



UNIVERSIDADE SALVADOR – UNIFACS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS 2
MESTRADO EM ANÁLISE REGIONAL

KATIANE ANDRADE NASCIMENTO

**DOMÍNIO DE LÍNGUA INGLESA COMO FATOR DE
MOBILIDADE SOCIAL NA CIDADE DO SALVADOR**

Salvador
2009

KATIANE ANDRADE NASCIMENTO

**DOMÍNIO DE LÍNGUA INGLESA COMO FATOR DE
MOBILIDADE SOCIAL NA CIDADE DO SALVADOR**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado em Análise Regional, Universidade Salvador - UNIFACS, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre.

Orientador: Prof^ª. Dr^ª. Mônica de Aguiar Mac-Allister da Silva

Salvador
2009

FICHA CATALOGRÁFICA

(Elaborada pelo Sistema de Bibliotecas da Universidade Salvador – UNIFACS)

Nascimento, Katiane Andrade

Domínio de língua inglesa como fator de mobilidade social na cidade do Salvador /Katiane Andrade Nascimento. - 2009.
100 f.

Dissertação (mestrado) – Universidade Salvador – UNIFACS. Curso de Mestrado em Análise Regional.

Orientador: Profa. Dra. Mônica de Aguiar Mac-Allister da Silva

1. Língua Inglesa. 2. Mobilidade Social. I. Mac-Allister, Mônica, orient. II. Universidade Salvador – UNIFACS. III. Título.

CDD: 338.9

Dedico este trabalho a todos os colegas educadores
que de alguma forma contribuem para a
melhoria da educação e, em especial,
do ensino de línguas estrangeiras.

AGRADECIMENTOS

É inegável que todos devemos em primeiro lugar agradecer a Deus que nos deu a vida e a inteligência a fim de que fôssemos capazes de estudar, pesquisar, criar e, sem dúvida, compartilhar com os outros o resultado de nossos trabalhos através da escrita. São muitos os que contribuíram para a realização deste trabalho. Apesar de correr o risco de ser injusta não citando todos, faço agradecimentos.

Ao meu primeiro orientador, professor doutor Pedro Vasconcelos, que em muito contribuiu para a idealização e produção desta dissertação. E principalmente à professora doutora Mônica Mac-Allister, os meus mais sinceros agradecimentos pela segurança e paciência com que me auxiliou a nortear diversos pontos de um trabalho já em andamento. Seu profissionalismo e competência devem ser ideais perseguidos por todos nós.

À professora doutora Liliane Mariano pelas orientações no início do curso acerca da elaboração do projeto de pesquisa que resultou neste produto final e aos colegas do curso com os quais dividi bons momentos nas aulas e elaboração e apresentação de trabalhos no

À superintendência da Associação Cultural Brasil Estados Unidos pelos dados disponibilizados, os quais viabilizaram a elaboração do estudo de caso proposto e aos colegas na instituição pelo constante incentivo para o avanço e continuidade da pesquisa, bem como sua presteza na aplicação dos questionários em suas turmas, possibilitando assim o desenvolvimento deste trabalho.

À Silvia Teles, pela troca de experiências acerca do tema, as quais foram de grande incentivo para que eu buscasse retomar os trabalhos e finalizar a dissertação após um período de afastamento.

Aos meus familiares, por todo o apoio incondicional em todos os momentos vividos nos últimos anos. Em especial aos meus pais que me ensinaram a não temer desafios e a buscar transpor todos os obstáculos com paciência e humildade; aos meus irmãos sem os quais não teria sido possível chegar aqui.

Agradeço ainda às pessoas que são a minha razão de viver, fonte de alegria e inspiração em todos os minutos de minha vida: Stephanie e Anne Catherine, as quais trazem luz para minha vida.

Os meus mais sinceros agradecimentos a todos, citados ou não, que de alguma forma contribuíram para a realização deste trabalho, aos quais ofereço o resultado.

Aquele que não conhece uma língua estrangeira, não conhece a sua própria.
Johann Wolfgang Goethe

RESUMO

Nos últimos anos, o domínio da língua inglesa tornou-se um importante elemento na capacitação profissional em diversas áreas, possibilitando aos indivíduos a participação em rotinas comerciais, financeiras e diplomáticas, sem intérpretes ou tradutores. Essa realidade vem afetando também a utilização do idioma na cidade do Salvador, onde a habilidade comunicativa em inglês vem sendo cada vez mais almejada pelos indivíduos em formação acadêmica. Dessa forma, o domínio do idioma transformou-se em elemento de inclusão e mobilidade social na cidade do Salvador a partir da vinda de companhias internacionais para o estado da Bahia e o predomínio do idioma nos órgãos internacionais, fatos que suscitaram o surgimento de novas escolas de língua inglesa na cidade. Diante disso, o presente trabalho pretende responder ao seguinte questionamento: qual o significado do domínio da língua inglesa para a mobilidade social na cidade do Salvador? Em função desse questionamento, define-se como objetivo geral verificar o significado do domínio da língua inglesa para a mobilidade social, a inclusão e a exclusão social na cidade do Salvador. Mais especificamente, objetiva-se: compreender a difusão e o domínio da língua inglesa em termos socioeconômicos, políticos e culturais; compreender as implicações sociais do domínio da língua inglesa para a socialização, a exclusão, a inclusão e a mobilidade social; analisar a difusão da língua inglesa em Salvador; e analisar o domínio da língua inglesa como fator de inclusão, exclusão e mobilidade social em Salvador. Para cumprimento desses objetivos, adota-se uma estratégia metodológica dividida em duas etapas: abordagem teórica e estudo empírico. A abordagem teórica compreende a difusão e o domínio da língua em termos socioeconômicos, políticos e culturais, e as implicações sociais desse domínio para a socialização, a exclusão, a inclusão e a mobilidade social. Como estudo empírico, analisa-se: a difusão da língua inglesa, e a mobilidade social com o domínio dessa língua em Salvador; isto utilizando a técnica de estudo de caso. Trata-se de analisar a mobilidade social apresentada por alunos e ex-alunos da Associação Cultural Brasil Estados Unidos, ACBEU. O estudo de caso revelou que a maior parte dos alunos da instituição é muito jovem e pertence às classes de alta renda e, portanto, já socialmente inserida. Nas entrevistas realizadas com alunos e ex-alunos bolsistas da instituição verificou-se que estes também consideram o aprendizado de inglês um fator de inclusão e mobilidade social.

Palavras-chave: Língua Inglesa; Mobilidade Social.

ABSTRACT

Over the past years, knowledge of the English language has become an important element in the qualification for work in all areas, enabling people to take part in commercial, financial and diplomatic routines without interpreters or translators. This reality has also been affecting the use of the language in the city of Salvador, where the communicative ability in English has been increasingly wished by individuals throughout the process of academic formation. Thus, the knowledge of the language became an element of social inclusion and exclusion in the city of Salvador after international companies came to the state of Bahia and English turned out to be dominant in international organizations. These facts have promoted the emergence of new English schools in the city. For this reason, the present work aims to answer the following question: what is the meaning of the English language knowledge for the social mobility in the city of Salvador? Due to this questioning, the general objective of the study is to verify the meaning of the knowledge of English for the social mobility, inclusion and exclusion in Salvador. More specifically, it aims to: understand the diffusion and knowledge of the language in the socio-economical, political and cultural aspects; understand the social implications of the knowledge of English for the socialization, social exclusion, inclusion and mobility; analyze the diffusion of the English language in Salvador; analyze the knowledge of the English language as an element of social inclusion, exclusion and mobility in Salvador. In order to achieve these goals, the study adopts a methodological strategy that is divided in two steps: a theoretical approach and an empirical study. The theoretical approach comprehends the diffusion and dominance of English in socio-economical, political and cultural terms, and the social implications of this dominance for the socialization, social exclusion, inclusion and mobility. In terms of the empirical study, it analyzes: the diffusion of English language, and the social mobility that comes with its knowledge in Salvador; using the case study technique, which aims to analyze the social mobility presented by students and former students from Associação Cultural Brasil Estados Unidos, ACBEU. The data collected during the case study showed that the majority of the students at the institution is really young and comes from upper classes, that is, the students are already socially included. During the interviews with scholarship students and former students, it was verified that they also consider the learning of English a factor of social inclusion and mobility.

Keywords: English language; Social Mobility.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Composição setorial do PIB baiano (%)	54
Tabela 2 – Serviços educacionais no bairro da Pituba em 1976 e 2001	59
Tabela 3 – Escolas de inglês registradas em Salvador na JUCEB	61
Tabela 4 – Escolas de inglês em funcionamento em Salvador em 2004	62
Tabela 5 – Número de escolas de inglês em Salvador em 2008 por bairro	63
Tabela 6 – Motivos pelos quais as pessoas estudam inglês na ACBEU	70
Tabela 7 – Situações em que o idioma já foi utilizado	71
Tabela 8 – Objetos possuídos pelos alunos da instituição	73
Tabela 9 – Número de automóveis por residência	73
Tabela 10 – Objetivos dos alunos e ex-alunos bolsistas na instituição	75

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – IDADES DOS ALUNOS DA UNIDADE VITÓRIA.....	67
GRÁFICO 2 – IDADES DOS ALUNOS DA UNIDADE PITUBA.....	68
GRÁFICO 3 – IDADES DOS ALUNOS DA UNIDADE MAGALHÃES NETTO	68
GRÁFICO 4 – IDADES DOS ALUNOS DA ACBEU.....	69
GRÁFICO 5 – USO DE <i>INTERNET</i> PELOS ALUNOS DA ACBEU.....	72
GRÁFICO 6 – USO DE INGLÊS NA <i>INTERNET</i> PELOS ALUNOS DA ACBEU.....	72

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACBEU	Associação Cultural Brasil Estados Unidos
Copec	Complexo Petroquímico de Camaçari
EAO	<i>Educational Advising Office</i>
EFL	English as a Foreign Language
ESL	English as a Second Language
IBEU	Instituto Cultural Brasil Estados Unidos
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
Juceb	Junta Comercial do Estado da Bahia
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais
PIB	Produto Interno Bruto
RMS	Região Metropolitana de Salvador

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 O DOMÍNIO DA LÍNGUA INGLESA COMO FATOR DE MOBILIDADE SOCIAL	22
2.1 FUNDAMENTOS SÓCIO-ECONÔMICOS, POLÍTICOS E CULTURAIS DO AVANÇO DA LÍNGUA INGLESA	22
2.1.1 Fatores determinantes na difusão e domínio da língua inglesa	29
2.1.2 Aspectos culturais e identitários do avanço do idioma	31
2.2 IMPLICAÇÕES SOCIAIS E ECONÔMICAS DO DOMÍNIO DA LÍNGUA INGLESA	35
2.2.1 A língua inglesa como fator de socialização	38
2.2.2 A relação entre a língua inglesa e a exclusão social	42
2.2.3 A língua inglesa, a inclusão e a mobilidade social	46
2.2.4 A língua inglesa como fator de desenvolvimento econômico	49
3 O DOMÍNIO DA LÍNGUA INGLESA COMO FATOR DE MOBILIDADE SOCIAL PARA ALUNOS E EX-ALUNOS DA ASSOCIAÇÃO CULTURAL BRASIL-ESTADOS UNIDOS, ACBEU, EM SALVADOR	53
3.1 A DIFUSÃO DA LÍNGUA INGLESA NA CIDADE DO SALVADOR	53
3.1.1 Fatores determinantes no crescimento do setor de serviços em Salvador	54
3.1.2 A presença de escolas de inglês na cidade, a oferta e demanda do idioma	57
3.2 A TRAJETÓRIA DA ACBEU EM SALVADOR	64
3.2.1 A ACBEU em Salvador	67
3.2.2 A mobilidade social para alunos e ex-alunos da ACBEU em Salvador	74
4 CONCLUSÃO	77
REFERÊNCIAS	81
APÊNDICES	88
ANEXOS	95

1 INTRODUÇÃO

Com a abertura da economia brasileira ao comércio exterior a partir da década de 1960, o crescimento econômico e a diversificação das exportações apresentaram-se como fatores essenciais à recuperação do vigor da economia, com influência também no mercado de trabalho em diversos setores, quando países recém-industrializados atraíram para seus territórios empresas oriundas de países centrais que buscavam, além de mão de obra a custos mais baixos, outras vantagens em relação aos seus países de origem. Dentre as vantagens da instalação de multinacionais e da transferência de tecnologia avançada, observa-se a criação de empregos e a diversificação das exportações. Entretanto, há um lado “perverso” (SANTOS, 2002) da influência da globalização sobre o perfil ocupacional em decorrência dos avanços tecnológicos e do aumento da competitividade, os quais levaram empresas, tanto multinacionais, quanto locais, a aumentar os níveis de exigência na capacitação ao mercado de trabalho e, assim, competências anteriormente não cruciais como o conhecimento de línguas estrangeiras, passaram a ter papel essencial na formação profissional.

Dentre as modificações ocorridas no mercado de trabalho nos últimos anos, destaca-se o crescimento do setor de serviços com uma conseqüente ampliação do número de postos de trabalho oferecidos, principalmente a partir das mudanças econômicas e as transformações tecnológicas ocorridas no país após a década de 1970. De acordo com Benko (1999), o movimento de globalização financeira iniciado há algumas décadas permitiu maior flexibilidade na realização de investimentos no exterior, com a aquisição e fusão de empresas. No Brasil, este foi ser acelerado principalmente a partir da década de 1990, quando o governo permitiu a abertura comercial e financeira do mercado nacional ao estrangeiro e iniciou o processo de privatizações de empresas estatais.

Com as alterações na estrutura socioeconômica e de produção a nível mundial, surgiram novos modelos culturais e novas competências técnicas que têm levado os profissionais a dedicar maior esforço à sua formação, que agora demanda outras habilidades outrora não existentes ou relevantes, como a informática e o conhecimento de línguas estrangeiras. Tendo em vista estas transformações no mundo globalizado e suas conseqüentes implicações para o trabalho e a sociedade, o profissional deve estar capacitado a atuar num contexto em constante modificação de forma criativa e ter sempre em mente que a sua inserção e permanência no mercado de trabalho depende principalmente da qualidade da sua capacitação. Segundo Castells (1999), existe uma nova ordem econômica global que suscitou um processo de

reestruturação produtiva, no qual a utilização e o gerenciamento da ciência, da tecnologia e da informação são elementos cruciais na produtividade e no crescimento econômico. Este novo paradigma exige novos conhecimentos, habilidades, valores e princípios, ou seja, uma qualificação cada vez mais intensa, as quais produziram uma elevação na competição no mercado de trabalho.

De acordo Baer (2003) e Pochmann (2002), o advento da Revolução Técnico-Científica é responsável pelo aperfeiçoamento tecnológico, o avanço da informática e da *Internet* e o alargamento do comércio de serviços e de mercadorias. Ainda segundo os autores, o paradigma informacional afetou sobremaneira o mercado de trabalho com mudanças no perfil das relações produtivas do trabalho e do emprego, gerando uma nova conformação social de avanço dos serviços em detrimento da produção industrial. Nasceram novas profissões que demandam cada vez mais conhecimento e informação e outras desapareceram, pois já não eram consideradas tão necessárias na sociedade atual. Atualmente, exige-se do profissional tanto os conhecimentos técnicos específicos do exercício das funções, quanto o domínio e o aprimoramento de outras competências e habilidades, dentre as quais se destaca o domínio do inglês como uma língua de comunicação internacional.

Segundo Phillipson (2000), antes mesmo do século XX os imperialismos britânico e norte-americano já contribuía de forma extraordinária para o avanço mundial da língua inglesa com o investimento de altas somas para sua difusão ao redor do mundo. Este movimento foi intensificado com o fim da Segunda Guerra Mundial, quando o desenvolvimento das nações hegemônicas tornou-se global e a supremacia cultural, militar e econômica norte-americana mostrou-se cada vez mais presente em todos os pontos do globo, contribuindo assim para o avanço do seu idioma. Ianni (1998) afirma que o universo de coisas, gentes, idéias, realizações, possibilidades e ilusões presentes no mercado global é engendrado pelo inglês:

O mundo transformado em território em que todo mundo fala, pensa e age principalmente por intermédio desse código. Em geral, o inglês traduz o pensamento e o pensado, a informação e a decisão, a compra e a venda, a possibilidade e a intenção. (IANNI, 1998, p. 175).

Ellis (1999) afirma que o inglês exerce, atualmente, o papel de *lingua franca*¹ dos negócios, finanças, tecnologia, comunicações, artes, turismo, literatura e ciências. Apesar de

¹ *Lingua Franca* é uma expressão latina utilizada para se referir à **língua de contato e comunicação** entre grupos ou membros de grupos lingüisticamente diferentes para o comércio internacional e outras interações amplas ao redor do mundo.

não ser falado por todos, é o mais estudado e utilizado como língua estrangeira em praticamente todos os pontos do globo, além de ser reconhecido e adotado como idioma oficial em dezenas de países, conforme pode ser observado no ANEXO A, baseado na obra de Crystal (2001), no qual são apresentados os principais países onde o idioma é utilizado como primeira e segunda língua e o número de falantes como primeira e como segunda língua. Crystal (2001) revela ainda que o inglês tem o *status* de idioma global, o que motiva milhões de não falantes a buscar aprendê-lo. Assim, mesmo não sendo idioma oficial em diversos países, como o Brasil, a ele é dada a prioridade de ensino como língua estrangeira.

Neste contexto global, o conhecimento de língua inglesa tornou-se um pré-requisito na capacitação profissional de indivíduos em diversas áreas para que se tornem aptos a realizar operações comerciais, financeiras ou diplomáticas sem a necessidade de intérpretes ou tradutores. Assim, o conhecimento do idioma passou a representar não mais somente um componente extra do currículo na formação acadêmica e sim um item fundamental no conjunto de conhecimentos e habilidades necessárias à execução de atividades laborais (BAKER *et al.*, 2002).

Esta nova configuração política no mundo afetou também a utilização do idioma na cidade do Salvador, quando a habilidade comunicativa em língua inglesa passou a ser cada vez mais solicitada dos profissionais de todas as áreas e o seu conhecimento tornou-se um elemento de inclusão e mobilidade social cada vez mais marcante na cidade, como também um elemento de exclusão aos não detentores de seu conhecimento. Vale acrescentar ainda que a vinda de novas companhias internacionais para o estado da Bahia intensificou a necessidade de conhecimento de inglês. Além disso, o predomínio do idioma nos organismos internacionais e nos sistemas educacionais, principalmente durante a década de 1990, incentivou a busca pelo aprendizado do idioma e novas escolas de língua inglesa surgiram em toda a cidade.

Diante disso, questiona-se o significado do domínio da língua inglesa para a mobilidade social na cidade do Salvador. Entendendo a mobilidade social como um processo de socialização associado à inclusão e exclusão social, define-se como objetivo geral verificar o significado do domínio da língua inglesa para a mobilidade, a inclusão e a exclusão social na cidade do Salvador, o que se desdobra nos seguintes objetivos específicos:

- a) compreender a difusão e o domínio da língua inglesa em termos socioeconômicos, políticos e culturais;

- b) compreender as implicações sociais do domínio da língua inglesa para a socialização, a exclusão, a inclusão e a mobilidade social
- c) analisar a difusão da língua inglesa em Salvador;
- d) analisar o domínio da língua inglesa como fator de inclusão, exclusão e mobilidade social em Salvador.

Para cumprimento desses objetivos, adota-se uma estratégia metodológica dividida em duas etapas: abordagem teórica e estudo empírico. Na abordagem teórica, a partir de uma pesquisa bibliográfica procura-se compreender, por um lado, a difusão e o domínio da língua em termos socioeconômicos, políticos e culturais, e, por outro lado, as implicações sociais desse domínio para a socialização, a exclusão, a inclusão e a mobilidade social. Complementando essa abordagem teórica e com base nela, analisa-se: a difusão da língua inglesa, e a mobilidade social com o domínio dessa língua em Salvador.

Com o intuito de compreender a difusão e o domínio da língua inglesa em termos socioeconômicos, políticos e culturais e, assim, atender ao primeiro objetivo traçado para este trabalho, observa-se na literatura as conseqüências do processo de avanço do idioma principalmente a partir da década de 1990.

Para cumprir o objetivo específico de analisar a difusão da língua inglesa e Salvador, desenvolve-se uma pesquisa documental utilizando-se como fonte os registros de escolas de inglês na Junta Comercial do Estado da Bahia, Juceb, e catálogos telefônicos nas versões impressa e *online*.

Para cumprir os objetivos específicos de analisar o domínio da língua inglesa, como fator de socialização, inclusão e exclusão social e mobilidade social em Salvador compreender as implicações sociais deste, realiza-se um estudo de caso. De acordo com Basse (1981 In: Bell, 1999), a pesquisa com o emprego da técnica de estudo de caso é válida desde que seja realizada de forma crítica e sistemática, postura que se persegue no decorrer desse estudo. No entanto, vale observar que essa técnica apresenta desvantagens como a dificuldade ou a impossibilidade de generalização dos seus dados, e ainda o risco de apresentar, em seus resultados, idéias preconcebidas pelo autor-observador. Esse estudo de caso compreende como contexto a Associação Cultural Brasil Estados Unidos, ACBEU, e tem como objeto a mobilidade social apresentada por alunos e ex-alunos dessa escola de Inglês.

O estudo de caso da ACBEU é desenvolvido numa perspectiva histórica e com base em pesquisa documental e entrevista. Nesse estudo, destaca-se o processo de expansão e espacialização da ACBEU associado aos motivos que levam indivíduos a buscar o aprendizado do inglês.

Realizou-se uma entrevista com a Superintendente Acadêmica da ACBEU a fim de levantar dados complementares a respeito da história da instituição e sua realidade atual. A escolha da técnica justifica-se pelo fato dele permitir uma coleta de dados a respeito da realidade da instituição que dificilmente seria possível através de um questionário, tendo em vista principalmente que entrevistas possibilitam uma interação entre pesquisador e respondente que não existe quando são aplicados outros instrumentos. Como pode ser verificado no roteiro de entrevista que se encontra no APÊNDICE C, foram elaboradas questões diretas e indiretas e algumas abertas, permitindo ao entrevistador a obtenção de respostas mais abrangentes, ao passo que outras objetivaram a coleta de dados concretos, como o número de professores, funcionários e alunos, bem como as instituições com as quais a ACBEU tem atualmente convênios e parcerias.

Para o estudo da mobilidade social apresentada por alunos e ex-alunos da ACBEU são empregadas duas técnicas de pesquisa: questionário e entrevista.

A utilização de questionário justifica-se por permitir o pesquisador coletar dados de forma rápida e, de certa forma, a custo baixo. McDonough e outros (1997) esclarecem que a utilização de questionários oferece diversos benefícios ao pesquisador. Dentre eles, pode-se destacar a possibilidade de controle das informações a serem colhidas a partir das perguntas elaboradas no momento da construção destes. Segundo os autores, outra vantagem da utilização de questionários é a chance de escolha da abrangência de sua aplicação. Em outras palavras, questionários de pesquisa podem ser aplicados em pequena ou grande escala de acordo com os objetivos do trabalho. Vale lembrar que a realização de uma pesquisa em larga escala utilizando este instrumento pode se tornar inviável financeiramente. Ainda de acordo com McDonough e outros (1997), a aplicação de questionários pode ser feita em grupos, como nesta pesquisa, quando os questionários foram aplicados com alunos da instituição em suas salas de aula, ou mesmo individualmente no momento mais oportuno ao respondente.

Durante a fase inicial da pesquisa que resultou neste trabalho, foram aplicados 370 questionários, dos quais 363 foram considerados válidos. O instrumento foi aplicado em salas de aula por professores da instituição em suas unidades de Salvador os quais atuaram como voluntários. Foram 115 questionários na filial da Pituba, 63 na Vitória e 185 na Magalhães

Netto. A aplicação dos questionários teve como principal objetivo fazer um levantamento de dados a respeito do perfil dos alunos da instituição em Salvador e dos motivos que os leva a buscar a escola para estudar a língua inglesa.

A instituição oferece cursos para todas as faixas etárias a partir de 7 anos de idade para crianças já alfabetizadas. Devido à complexidade de algumas questões presentes no referido instrumento, apresentado no APÊNDICE B, os questionários foram aplicados somente em turmas com alunos a partir dos 9 anos de idade escolhidas aleatoriamente. Assim, as idades dos alunos que responderam ao questionário variam entre 9 e 52 anos.

Para a construção deste instrumento foram adotados os seguintes procedimentos:

Para a construção desse instrumento foram adotados os seguintes procedimentos:

- a) elaboração de uma primeira versão do questionário;
- b) submissão da primeira versão do questionário à coordenação da ACBEU para apreciação;
- c) revisão do questionário, considerando as sugestões da coordenação;
- d) realização de um pré-teste em duas turmas da instituição, escolhidas aleatoriamente, nas quais foram respondidos 27 questionários;
- e) elaboração da versão final do questionário.

Uma vez elaborada a versão final do questionário, foram distribuídas 430 cópias entre três unidades da instituição — Magalhães Netto, Pituba e Vitória —, sendo os questionários encaminhados aos professores juntamente com uma carta de sensibilização (ver APÊNDICE A), agradecendo-os pelo tempo tomado de suas aulas e estimulando-os a aplicá-los. Vale acrescentar que as dúvidas a respeito da natureza da pesquisa, do preenchimento dos questionários e dos resultados obtidos podam ser esclarecidas via e-mail disponibilizado no próprio questionário.

Nas três unidades da ACBEU foram colhidos dados a respeito da clientela: moradia, local de trabalho, classe social e condições sócio-econômicas e motivos que os levaram a estudar a língua inglesa na instituição através do preenchimento dos questionários. A fim de que este instrumento de coleta fosse aplicado em número significativo, garantindo assim a credibilidade dos dados colhidos a partir de uma amostra representativa da população de alunos, foi realizado o cálculo do tamanho da amostra com a utilização da fórmula abaixo para cálculo em população finita, baseando-se no número total de alunos matriculados na

instituição no período em que os questionários foram aplicados como tamanho da população, ou seja, 5280 alunos:

$$n = \frac{T^2 \cdot P \cdot Q \cdot N}{E^2 (N - 1) + T^2 \cdot P \cdot Q}$$

Onde:

n = tamanho mínimo da amostra

T = nível de confiança em Desvio Padrão

P = % com que ocorre o fenômeno

Q = 1 - P

E = erro máximo admitido

N = tamanho da população

A utilização do levantamento de dados por amostragem justifica-se pelo fato deste reduzir os custos com a aplicação dos instrumentos, bem como facilitar a posterior tabulação dos dados, levando também a uma economia de tempo, sem prejuízo aos resultados da pesquisa.

Assim, para a coleta dos dados, foram enviados 430 questionários às unidades da instituição em Salvador em envelopes separados por turma a fim de facilitar o trabalho de aplicação, o qual foi realizado por professores da instituição que atuaram voluntariamente a pedido do autor desta pesquisa. Vale acrescentar ainda que o pesquisador, o qual atua na instituição, também aplicou questionários em suas turmas. Duas semanas após o envio dos envelopes, um total de 370 questionários retornaram preenchidos ao pesquisador.

Após o retorno dos questionários respondidos, foi realizada uma análise dos mesmos a fim de selecionar os que deveriam ser descartados por estarem incompletos ou com imperfeições no que diz respeito ao seu preenchimento. Destes, 7 foram considerados inválidos e descartados, ou seja, menos de 2% dos questionários enviados, número irrelevante no universo em questão. Considerando-se a população de 5280 alunos matriculados na instituição em 2005, quando o instrumento de coleta foi aplicado, pode-se afirmar que os questionários válidos retornados representam um total percentual de 14,54% do número total de alunos no momento da sua aplicação. A partir de então, foram analisados minuciosamente os 363 questionários considerados válidos.

Os dados apurados no momento da análise foram inseridos em planilhas no Excel, o que facilitou a sua posterior tabulação e a construção de tabelas e gráficos. Inicialmente, os dados foram dispostos nas planilhas por unidade da instituição a fim de que o pesquisador tivesse

uma visão particular de cada uma das três unidades. Em seguida, os dados foram compilados em novas planilhas conjuntamente a fim de permitir uma visão geral do universo da instituição na cidade do Salvador.

Após essa compilação de dados, foram construídas as tabelas e os gráficos com o objetivo de demonstrar de forma simples e clara as informações colhidas na pesquisa. Vale salientar que as mesmas apresentam, além dos itens existentes no questionário, as respostas às opções “outros” presentes em algumas questões do instrumento de coleta. Os gráficos apresentam dados qualitativos colhidos com o questionário, possibilitado assim uma leitura global de informações acerca do objeto do estudo de caso. Vale ressaltar que alguns itens presentes no questionário não foram abordados na dissertação por não estarem de acordo com a linha de análise adotada no momento da redação da mesma.

Tendo em vista que os questionários aplicados em salas de aula da instituição demonstraram que grande parte dos seus alunos pertence às classes média e média alta, portanto já inseridos num contexto socialmente inclusivo, outro instrumento de coleta de dados foi acrescentando na fase final da realização da pesquisa. Assim, foram realizadas 27 entrevistas com alunos e ex-alunos bolsistas da instituição a partir do roteiro apresentado no APÊNDICE D deste trabalho. Estas entrevistas visaram verificar em que medida o fato de estudar a língua inglesa na ACBEU contribuiu ou pode contribuir para com a sua mobilidade e inclusão social. Este passo da pesquisa permitiu uma obtenção mais abrangente de dados no que diz respeito às possibilidades trazidas com a oportunidade de aprendizado da língua inglesa na instituição.

As perguntas do roteiro de entrevista apresentado no APÊNDICE D atendem ainda aos indicadores relacionados a seguir:

- a) no que diz respeito à inclusão social: o conhecimento da língua contribui para a ampliação da rede de relações com outros indivíduos, facilita o acesso aos recursos tecnológicos e à informação a compreensão de músicas, filmes e literaturas estrangeiros, facilita o contato com outras culturas;
- b) no que diz respeito à exclusão social: o não conhecimento da língua leva os indivíduos a perder oportunidades e vagas no mercado de trabalho e dificulta a ampliação da rede de relações sociais e profissionais;

- c) no que diz respeito à mobilidade social: o conhecimento da língua facilita o acesso de indivíduos ao mercado de trabalho, a aumentar sua renda e leva ao aprimoramento do seu padrão de vida.

Os resultados da aplicação dos instrumentos de coleta de dados descritos nesta seção encontram-se no capítulo que versa sobre a instituição objeto do estudo de caso.

Esta dissertação encontra-se estruturada em quatro seções, conforme descrição a seguir:

A seção 1, a introdução do trabalho, apresenta o tema, o problema e os objetivos geral e específicos da pesquisa, além de descrever os tópicos apresentados em cada seção e as estratégias metodológicas da pesquisa, relatando a metodologia empregada no decorrer do trabalho, a partir da abordagem e descrição dos métodos e técnicas utilizados durante o estudo a fim de coletar dados para fundamentação da dissertação e a realização do estudo de caso. Além disso, a seção apresenta informações acerca da elaboração dos instrumentos de coleta, bem como sua aplicação e análise.

A seção 2, “O domínio da língua inglesa como fator de mobilidade social” tem como principal objetivo apresentar o referencial teórico adotado para a pesquisa e elaboração da dissertação. Com a finalidade de dar sustentação ao trabalho, é abordado o conceito de globalização, à luz das reflexões de Milton Santos, Octavio Ianni e Fernando Alcoforado. Em seguida, a noção de mobilidade social apresentada é orientada principalmente por trabalhos de José Pastore, Nelson do Valle Silva, Anthony Giddens e Pitirim Sorokin. Esta seção versa também sobre o conceito de exclusão social confrontado com a noção de inclusão social com contribuições de autores como Milton Santos, Manuel Castells e Aldaíza Sposatti. Além disso, é também exposto o conceito de desenvolvimento econômico, o qual é comparado com o conceito de crescimento econômico com as contribuições de Fernando Pedrão, Celso Furtado, Hélio Jaguaribe e Nali de Jesus Souza. Além de apresentar os conceitos, o capítulo busca também justificar a escolha dos mesmos para fundamentação do trabalho através de uma interface entre estes e o objeto de estudo do trabalho, o conhecimento de língua inglesa na cidade do Salvador.

Além disso, a seção 2 tece considerações a respeito dos elementos político-econômicos e culturais que determinaram a preponderância do idioma no mundo desde o seu surgimento até o momento atual. É realizada ainda uma análise geral acerca dos avanços tecnológicos e informacionais nas últimas duas décadas e o conseqüente crescimento da importância dada à informação e ao conhecimento para a ascensão acadêmica e profissional. As considerações a

respeito da crescente importância da habilidade em língua inglesa apresentadas neste capítulo são fundamentadas principalmente em Octávio Ianni e Milton Santos. O idioma é abordado como um fator de socialização, de inclusão, exclusão e mobilidade social, com reflexões baseadas também nas orientações apresentadas principalmente por Manuel Castells.

A seção 3, “O domínio da língua inglesa como fator de mobilidade social para alunos e ex-alunos da Associação Cultural Brasil-Estados Unidos, ACBEU, em Salvador” visa analisar o crescimento do setor de serviços na cidade com as mudanças ocorridas no mercado de trabalho em todo o mundo e, principalmente, nas grandes cidades como Salvador. Fundamentado principalmente nas discussões de Manuel Castells, Milton Santos, Robert Phillipson e o lingüista David Crystal, são apresentados os pontos positivos e negativos do impulso dado pelo processo à economia mundial e ao mundo do trabalho. A seção busca ainda examinar como as escolas de inglês estão especializadas na cidade, realizando uma análise da língua inglesa dos pontos de vista econômico e social e apresenta o estudo de caso da ACBEU, com dados históricos fornecidos pela própria instituição. Além disso, para a elaboração deste capítulo foram utilizados os dados colhidos na pesquisa direta realizada na instituição a partir de questionários aplicados em sala de aula e entrevistas realizadas com a superintendente acadêmica da entidade e com alunos e ex-alunos bolsistas.

Na seção 4 do trabalho são apresentadas as conclusões que dizem respeito à verificação de que o domínio do idioma é mesmo um fator de mobilidade social na cidade do Salvador, tendo em vista os achados durante o processo de pesquisa descrito nesta dissertação e que foi realizado a partir das pesquisas bibliográficas e da aplicação dos instrumentos de análise descritos. A conclusão do estudo apresenta ainda as dificuldades encontradas no decorrer do processo de pesquisa, dentre as quais o fato da instituição ter como alunos indivíduos já socialmente inseridos, o que dificultaria a constatação de que o aprendizado do idioma possibilita a inserção e a mobilidade social dos indivíduos, levando à inserção de mais um instrumento de coleta de dados para dar credibilidade ao estudo. Além disso, a seção propõe a realização de pesquisas mais abrangentes no que diz respeito à realidade do ensino e aprendizado de língua inglesa na cidade do Salvador a partir deste momento.

2 O DOMÍNIO DA LÍNGUA INGLESA COMO FATOR DE MOBILIDADE SOCIAL

Esta seção do trabalho apresenta uma abordagem teórica a respeito da difusão e do domínio da língua inglesa em termos socioeconômicos, políticos e culturais, e as implicações sociais do conhecimento desta para a socialização, a exclusão, a inclusão e a mobilidade social, trazendo reflexões acerca de aspectos sociais do avanço do idioma. Em primeiro lugar, é apresentado um breve histórico do crescimento do idioma no mundo, no Brasil e na cidade do Salvador a partir do avanço do processo de globalização da economia, com a apresentação dos fatores relevantes ao processo para, em seguida, refletir sobre o domínio do idioma envolvendo a mobilidade, a inclusão e a exclusão social.

2.1 FUNDAMENTOS SÓCIO-ECONÔMICOS, POLÍTICOS E CULTURAIS DO AVANÇO DA LÍNGUA INGLESA

A partir do século XVI, o avanço das burguesias mercantis e bancárias aliado à valorização da riqueza e do dinheiro levaram o capitalismo a dar sinais da grande evolução que ocorreria nos séculos posteriores com a constituição dos Estados Modernos e o surgimento da dominação mundial por nações hegemônicas. No século XVII, o capitalismo prosseguiu sua marcha para o crescimento, em especial na França, Inglaterra e Holanda. Contudo, é no século XVIII que o capitalismo industrial inglês cresce vertiginosamente para, em seguida, expandir-se ainda mais com o surgimento da indústria mecanizada numa fase de grande avanço para a Inglaterra, a qual ascendeu grandiosamente e passou a dominar o mundo no século seguinte (BEAU, 2005).

No início do século XIX, momento subsequente da história, a indústria e o comércio inglês avançam e a Inglaterra torna-se líder mundial, superior às outras nações de menor expressividade mercantil e financeira. Entretanto, a nação contraiu dívidas significativas com os Estados Unidos durante a Primeira Guerra Mundial. E, após o término do conflito, o mundo presencia o surgimento de uma nova fase de prosperidade mundial, pois, com o declínio da hegemonia britânica, surge a supremacia norte-americana (ARRIGHI, 2000). De fato, ao final do século XIX, os Estados Unidos já começam a se destacar como o país com a economia mais promissora da época. Nesta fase, os Estados Unidos tomam o lugar da Grã-Bretanha como o maior investidor na Ásia e América Latina. Então, visando expandir sua

dominação até as Américas, começam a investir em outras nações com empréstimos a empresas e governos, além da abertura de filiais de suas empresas em países como o Canadá, México e Cuba, passando a dominar a industrialização no mundo. Após o fim da Segunda Grande Guerra, os Estados Unidos assumiram a posição de nação suprema no cenário mundial com um sistema comercial favorável aos seus interesses políticos, militares e econômicos (BEAU, 2005).

Nasce, assim, no século XX, o imperialismo americano, um capitalismo nacional em escala mundial, nascido em decorrência da necessidade de se buscar mercados externos e ampliar as relações de troca e exportação de capitais. Além disso, os avanços tecnológicos, principalmente com o nascimento da informática, contribuíram para a redução dos custos das empresas e acirraram a concorrência entre estas. Para Alcoforado (2001), a globalização é fruto do avanço do próprio capitalismo, o qual contribuiu para modificações na organização da divisão do trabalho.

Esta nova ordem econômica mundial, organizada e mantida principalmente pelos Estados Unidos, promoveu transformações como novas industrializações, em especial no Terceiro Mundo. Assim, além da expansão do comércio internacional, a qual intensificou a mobilidade e internacionalização do capital, ocorreu a fragmentação da produção industrial. Conseqüentemente, o processo passou a representar, nas duas últimas décadas, símbolo de modernização e avanços tecnológicos. De acordo com Alcoforado (2001, 2002), dentre as características desse momento, destacam-se a automatização de processos produtivos e a conseqüente integração de mercados, bem como a expansão de grandes empresas multinacionais. Vale salientar ainda que esta nova ordem mundial emergida a partir do início da década de 1970 trouxe grande relevância à informação e ao conhecimento.

Pode-se considerar a globalização um processo sócio-econômico que visa a integração de países ao redor do mundo. De fato, com o avanço do processo, observa-se um excepcional encurtamento de distâncias espaço-temporais, principalmente a partir da utilização de computadores e outros recursos da informática para o estabelecimento de contatos entre pessoas e empresas para a realização de operações financeiras e comerciais. Com as mudanças ocorridas nas últimas décadas, cresceu a necessidade de se estar em contato com a sociedade global e, para tanto, faz-se necessário utilizar uma *lingua franca* acessível a todos e o inglês torna-se o idioma oficial da globalização (IANNI, 1996, 1998).

Nas primeiras décadas do século XX, os Estados Unidos passaram a incentivar o ensino de línguas estrangeiras no mundo, passando este a ser realizado de forma colonialista, ao que

Phillipson (2000) define como imperialismo lingüístico. Vale acrescentar que, nos últimos anos, surgiram alguns códigos de comunicação derivados, principalmente, da influência do inglês em outros idiomas. Daí surgiu o Espanglês, que é a união de termos e vocábulos em inglês e espanhol, o Portinglês ou Portunglês, que une o português e o inglês, o franglês, união dos idiomas francês e inglês, e assim por diante. Entretanto, vale ressaltar que, em alguns casos, a escolha deste código de comunicação leva às traduções erradas de palavras e frases, o que pode prejudicar a coerência do ato comunicativo (RAJAGOPALAN, 2005).

Ianni (1996, 1998) acrescenta ainda que, com grande parte dos acontecimentos do mundo atual sendo realizada em inglês, é crescente a necessidade de conhecimento e desenvolvimento da habilidade comunicativa neste idioma. De fato, esta é competência almejada por todos os que desejam estar inseridos na aldeia global, ou seja, o mundo unificado pelos meios de comunicação de massa que encurta distâncias e mantém as pessoas bem informadas, criando “um único mundo sem fronteiras” no que diz respeito à informação e ao conhecimento (SANTOS, 2002).

Os avanços tecnológicos, informacionais e com as mudanças no mercado de trabalho ocorridas nas últimas décadas determinaram uma crescente intensificação pela busca do aprendizado do inglês. Dentre os autores que realizam reflexões a respeito do tema, destacam-se Milton Santos, Octavio Ianni e diversos outros como Phillipson (2000), Warschauer (2000), Hasman (2000), Crystal (2001), Rajagopalan (2005), Moita-Lopes (2005) e Lacoste (2005), segundo os quais o idioma está sendo cada vez mais utilizado nos dias atuais em todas as áreas do conhecimento.

No que diz respeito ao desenvolvimento econômico, faz-se necessário explanar a noção de crescimento econômico, fazendo a distinção entre os dois conceitos, pois alguns autores ainda percebem ambos como sinônimos. Pedrão (1963) considera o desenvolvimento um fenômeno histórico, que envolve tanto dimensões sociais quanto intelectuais. Segundo ele, “a concepção de desenvolvimento está indissoluvelmente ligada a alguma concepção de bem-estar, materialmente representado por padrões de consumo” (PEDRÃO, 1963, p. 166). Assim, a conceituação de desenvolvimento pode abranger conformações culturais, materiais ou ideológicas, também com aspectos sociais, à medida que inclui distribuição de renda, ao contrário da noção de crescimento econômico, a qual abarca somente ao aumento do produto social e do Produto Interno Bruto (PIB). Numa clara distinção entre os dois conceitos, Pedrão (2002) informa ainda que:

No campo social, a noção de desenvolvimento surgiu ligada às noções de civilização, progresso, direitos sociais, diferenciando-se da noção de crescimento econômico, que

refere ao crescimento do produto social ou do produto interno bruto. Desde suas formulações iniciais, a noção de desenvolvimento tem uma conotação ética, já que envolve distribuição de renda e tratamento de temas tais como de preconceitos e de cidadania (PEDRÃO, 2002, p. 3).

Em momento anterior, o autor já constatava esta relação ao refletir sobre o mesmo tema: “Pode-se dizer que o desenvolvimento é o processo de marcha das sociedades na direção de suas plenitudes” e, aprofundando a discussão, afirma que esta concepção está ligada à busca do bem-estar através do acesso ao consumo, o que ratifica a escolha dos conceitos de desenvolvimento econômico neste trabalho (PEDRÃO, 1963, p. 33).

Conceituação análoga é apresentada por Jaguaribe (1972, p. 13), o qual acredita que o processo de desenvolvimento econômico é representado pelo crescimento da renda real a partir de um emprego mais eficiente dos fatores de produção. O autor define o crescimento econômico como: “(...) simples aumento quantitativo da riqueza ou do produto *per capita*” e, em seguida, discute o aperfeiçoamento qualitativo da economia que pode ser intensificado com uma melhor divisão social do trabalho, do emprego de tecnologias mais avançadas e da utilização mais eficiente dos recursos naturais e do capital.

Jagaribe (1972) ratifica assim as reflexões realizadas por Pedrão ao afirmar que, para haver desenvolvimento, faz-se necessária a intensificação do trabalho produtivo e uma redução das taxas de desemprego, beneficiando assim o conjunto da população. De fato, é inegável que uma maior oferta de empregos e a conseqüente inserção de indivíduos no mercado de trabalho contribuem para uma distribuição mais eqüitativa de renda. Também Souza (1999) afirma, ao citar os economistas Lewis, Hirschman, Myrdal e Nurske, que o crescimento representa uma variação quantitativa do produto ao passo que o desenvolvimento econômico abrange modificações qualitativas na vida dos indivíduos, das instituições e do sistema produtivo.

Celso Furtado (1965), por sua vez, declara que uma economia desenvolvida cresce a partir do acúmulo de conhecimentos e avanços tecnológicos. Assim, o desenvolvimento econômico depende de melhor aproveitamento da mão-de-obra local para melhoria do padrão de vida da população. Além disso, para inserção num mercado de trabalho cada vez mais competitivo, o conhecimento e a informação são de especial relevância para o processo de qualificação profissional dos indivíduos.

Pedrão (2002, p. 32) define qualificação como “posse de habilidades relacionadas com a realização de funções no ambiente urbano capazes de gerar renda”. Neste contexto, vale ressaltar que o conhecimento de língua inglesa é uma habilidade fundamental na qualificação

profissional dos indivíduos. A consultora em carreiras Sofia Amaral, da Companhia de Talentos, em entrevista concedida a LÍlian Wite Fibe no site do UOL, afirma que o conhecimento de língua inglesa representa hoje, no Brasil, o ponto principal para a escolha de estagiários em grandes empresas, sendo esta habilidade seguida pelo comportamento e, num terceiro plano, o domínio das técnicas. Segundo ela, 30% dos jovens que hoje deixam as grandes universidades do país terminam o curso superior sem dominar o idioma e, dentre os que preenchem as fichas de inscrição das empresas de recrutamento, 50% somente declaram-se fluentes. Segundo a consultora, a fluência no idioma aumenta as chances do candidato em 50% a 70%, pois o seu conhecimento representa hoje o primeiro ponto de corte nos processos de seleção para programas de *trainnee* realizados por empresas de recrutamento no Brasil. (UOL, 2007).

De fato, além das diversas habilidades e competências que devem ser dominadas pelos indivíduos durante a sua formação acadêmica, o conhecimento de língua inglesa representa hoje uma das habilidades mais almejadas pelos que optam por investir na sua capacitação profissional. Segundo Rajagopalan (2003), o domínio de uma língua estrangeira facilita a inserção dos indivíduos em atividades laborais, pois representa prestígio profissional, levando-os a elevar a sua auto-estima. Dessa forma, também a habilidade de uso do idioma pode ser considerada um fator de inclusão social na medida em que capacita as pessoas a fazerem parte do mercado de trabalho.

São diversos os impactos das mudanças ocorridas no mundo nas últimas décadas, principalmente no que diz respeito ao uso da tecnologia e às atividades econômicas. Castells (1999, 2000) classifica o momento atual como sociedade informacional, devido ao avanço da importância da informação e do conhecimento. O autor usa o termo informacional a fim de descrever uma sociedade em que o fluxo de informações exerce forte influência em todas as áreas da vida, em especial nas relações econômicas e sociais, e na qual os avanços tecnológicos facultam as relações comerciais e produtivas em nível global. Estes efeitos na economia ao redor do mundo, principalmente no que concerne a informação, geram uma crescente necessidade de contato entre agentes econômicos instalados em diferentes pontos do globo.

A própria utilização da *lingua franca* dos dias atuais tem sido afetada com maior relevância como um meio de aproximação entre povos como afirma Warshauer (2000). Num momento em que o próprio capitalismo está sendo reformulado, conforme relata Castells (1999), o idioma tem conquistado, a cada dia, mais destaque no cenário econômico mundial

por ser o mais usado nos negócios, turismo, mídia, comunicações, música, dentre outras atividades também de relevância no panorama local e internacional. As mudanças ocorridas no sistema capitalista global devem-se, em grande parte, ao processo de reorganização e descentralização das empresas especializadas em pontos diferentes do globo, mas em redes virtualmente interligadas. O idioma, segundo Rajagopalan (2005), invadiu a vida de todos os que habitam o planeta, sendo utilizado no contato entre os representantes de empresas e instituições internacionais, independente da nacionalidade. O conhecimento e o domínio deste são, atualmente, de fundamental importância também nas relações internacionais e nas ciências, na tecnologia, na educação, nos transportes, na medicina e, principalmente, nos negócios internacionais.

Conclui-se assim que a utilização do idioma pode ser definida pelo padrão de desenvolvimento de uma nação. À medida que uma economia se desenvolve, cresce a necessidade de comunicação entre os indivíduos que estão inseridos nos processos econômicos mundiais. Assim, a utilização de um idioma comum por indivíduos de nacionalidades diferentes possibilita o acesso de um maior número de pessoas à informação e ao conhecimento. Em contrapartida, é facilitada a inserção destes no mercado de trabalho e à mobilidade social (MOITA-LOPES, 2005).

A ascensão da tecnologia e da ciência outorgou à pesquisa internacional e ao conhecimento acadêmico alto índice de avanço e desenvolvimento. Para Crystal (2001), qualquer idioma alcançaria *status* de língua global se estivesse em meio a uma manifestação de atividades internacionais como a ocorrida nas últimas décadas. Warshauer (2000), por sua vez, enumera os principais pontos de efeito da sociedade informacional na vida das pessoas, os quais vêm afetando a utilização do inglês como *lingua franca* na comunicação entre os homens na era da informação, tais como o turismo internacional, os negócios, as ciências e a mídia. O autor constata ainda que a *Internet*, que surgiu como veículo de língua inglesa no final da década de 1960, é largamente utilizada em pesquisas, buscas e no contato entre empresas e pessoas por meio de milhões de mensagens eletrônicas e *e-mails*, enviados diariamente em todos os pontos do mundo.

A grande influência do inglês no Brasil devido a sua preponderância no cenário mundial tem levado a duas atitudes opostas. Em primeiro lugar, alguns o admiram e aceitam, ao passo que outros simplesmente o rejeitam. Entretanto, deve-se levar em consideração que, apesar de existirem os pontos negativos do crescimento do idioma, como a exclusão social dos que não têm acesso ao seu estudo e aprendizado, é inegável que o seu papel na sociedade atual é de

extrema importância. O seu conhecimento não deve mais ser considerado um elemento de dominação cultural, mas o domínio de uma habilidade que pode auxiliar as pessoas a fazer parte da sociedade global.

Os próprios Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino de Línguas Estrangeiras no Brasil abordam esta dualidade ao afirmar que se deve fazer uso crítico de idiomas estrangeiros a fim de possibilitar mudanças no mundo:

[...] a aprendizagem do inglês, tendo em vista o seu papel hegemônico nas trocas internacionais, desde que haja consciência crítica desse fato, pode colaborar na formulação de contra-discursos em relação às desigualdades entre países e entre grupos sociais (homens e mulheres, brancos e negros, falantes de línguas hegemônicas e não-hegemônicas etc.). Assim, os indivíduos passam de meros consumidores passivos de cultura e de conhecimento a criadores ativos: o uso de uma Língua Estrangeira é uma forma de agir no mundo para transformá-lo (BRASIL, 1998, p. 39-40)

Rajagopalan (2005) apresenta algumas propostas de enfrentamento à supremacia do inglês e descreve da rejeição sumária até a sua aceitação resignada. O autor afirma que a busca de uma atitude crítica, mas moderada, realista e exequível deve ser a mais indicada, e sugere alguns caminhos como a escolha de um outro idioma a ser utilizado como *lingua franca*, como a francofonia ou o hispanismo, o esperanto ou mesmo a adoção do multilingüismo. Entretanto, para ele, a medida mais apropriada para enfrentamento da hegemonia da língua inglesa seria a adoção do *World English* ao qual define:

O *World English* não é simplesmente a língua inglesa que se tornou uma *lingua mundi*. Consideremos, antes de mais nada, um fato curioso, porém nem sempre lembrado nas discussões acerca do papel da língua inglesa no mundo. A língua inglesa que circula o mundo, que serve como meio de comunicação entre os diferentes povos do mundo de hoje, não pode ser confundida com a língua que se fala nos Estados Unidos, no Reino Unido, na Austrália ou onde quer que seja. A língua inglesa, tal qual vai se expandindo no mundo inteiro (a que chamo de *World English*) é um fenômeno lingüístico *sui generis*, pois, segundo as estimativas, nada menos que dois terços dos usuários desse fenômeno lingüístico são aqueles que, segundo os nossos critérios antigos e ultrapassados, seriam considerados não-nativos (RAJAGOPALAN, 2005, p. 150-151).

Esta noção de idioma internacional defendida por Rajagopalan, deve-se, principalmente, ao fato deste se fazer presente em todos os locais e eventos ao redor do mundo. Entretanto, esta posição não é bem aceita pelos que se consideram proprietários do idioma, os quais, segundo o autor, veem a língua inglesa como um produto. Dessa forma, cabe aos profissionais responsáveis pela sua propagação ter uma visão crítica acerca das implicações do papel social

do idioma atualmente. Rajagopalan (2005, p. 149) afirma ainda que “De nada adianta nadar contra a maré, se soubermos de antemão que isso não vai fazer com que o mar mude seu comportamento”. Assim, também aos que são contrários à larga utilização do idioma no mundo, cabe fazer uso deste mesmo signo para estar engajado na vida social e participar dos discursos políticos e sociais, pois o seu conhecimento capacita os indivíduos a questionar a dominação e o preconceito e um posicionamento crítico diante da situação deve ser cauteloso e prudente como em qualquer outra questão política (RAJAGOPALAN, 2005).

2.1.1 Fatores determinantes na difusão e domínio da língua inglesa

É através da linguagem que os indivíduos estabelecem suas relações com o outro e delimitam sua posição na sociedade a fim de que possam expressar suas ideologias, reproduzir idéias, além de transmitir a outras gerações suas lutas, desejos e conquistas, enfim, sua história. Atualmente, mais de três mil línguas são faladas em todo o mundo. Milhares delas surgem e desaparecem ao longo dos anos, dando lugar a outras que evoluem ou se modificam durante a sua existência e marcam presença na comunicação entre os homens, se impondo cada vez nos locais onde existem falantes.

Segundo Saussure (2000), a língua, a ciência e a política se relacionam intimamente e definem o espaço do homem em seu convívio social. Um exemplo disso é que na Inglaterra do século XIII, o francês era o idioma das classes altas e da nobreza, ao passo que o inglês era utilizado principalmente pelos indivíduos das classes mais baixas na comunicação oral e o latim para os textos escritos. O interesse pelo inglês cresceu e, a partir do século XIV, obras escritas em francês foram traduzidas para a língua inglesa, que gradativamente tomou lugar como idioma local. A partir de então, o francês passou a ser estudado principalmente como língua estrangeira.

Crystal (2001), em seu histórico das origens e crescimento do inglês até se tornar um idioma global, apresenta os principais motivos que colaboraram para com a sua difusão e domínio, destacando, principalmente, os fatores geográfico-históricos e sócio-culturais. No que diz respeito aos aspectos geográfico-históricos, observa-se as incursões realizadas pelos britânicos a partir do século XV e durante os anos da exploração colonizadora mundial, período em que penetrou em diversas localidades do mundo, como as Américas, incluindo os Estados Unidos e o Canadá, a África do Sul e o Sul da Ásia, dentre outras, onde, em muitos

casos, foi adotado espontaneamente ou imposto e, aos poucos, considerado língua oficial ou segunda língua.

A explicação sócio-cultural do avanço remete à forma como as pessoas passaram a depender do idioma, com a sua penetração no cenário internacional e, no que diz respeito à política, negócios, segurança, comunicações e educação. Vale ressaltar que foi principalmente após o século XIX que o inglês se expandiu e, ao longo dos anos, manifestou-se como a língua mais falada nas comunicações diplomáticas, econômicas, políticas, sociais e culturais em todo o mundo. Em suma, o inglês, assim como o grego, o latim e o francês, em outros momentos da história que se desenvolveram a partir do poder de povos que o tinham como primeira língua, intensificando, doravante, a importância do idioma, tornando-o o mais utilizado em todo o mundo como segunda língua e como língua estrangeira (CRYSTAL, 2001).

Segundo Schütz (2008), foi a partir de meados do século XIV que o inglês passou a ser ensinado nas escolas tradicionais da Inglaterra. Entretanto, somente após o fim deste século este se tornou um idioma padronizado e unificado, pois até então coexistiam diferentes formas da língua. Passou, então, a ser utilizado nas obras literárias e, principalmente, na imprensa, surgida em 1475 em Londres que era, na época, o núcleo econômico, social, político e cultural da Inglaterra e da Europa. A partir daí, o idioma continuou crescendo até adquirir a importância que tem nos dias atuais.

Em análise do processo de colonização britânica em diferentes localidades do mundo, principalmente na África, Phillipson (2000) apresenta em sua obra os fundamentos teóricos do *status* do inglês como língua dominante no mundo, afirmando que, além de ser adotada de forma intensa no mercado lingüístico global, também exprime sua hegemonia através do empréstimo lingüístico, impondo-se, desta forma, a todas as línguas com as quais entra em contato.

Atualmente, o fato do idioma ser o mais utilizado na ciência, na cultura, nos negócios, no turismo e nas comunicações, contribui para o despertar do interesse pelo seu aprendizado em indivíduos de todas as classes sociais, o que levou Le Breton (2005) a discutir a sua difusão planetária e sua posição dominante em todos os setores como na pesquisa científica, na política, na cultura no cinema, na música, na tecnologia, com forte e crescente influência em todos os lugares do mundo. É importante acrescentar ainda que este se converteu na língua da ciência e da pesquisa, conforme afirma o autor:

O inglês teve uma geopolítica simples, para todos os efeitos, comparável à do francês. De língua nacional, ele se tornou imperial. E tende a tornar-se universal, e não apenas por uma questão de geografia. Ele aspira manifestamente a se tornar a língua do progresso, da ciência, da pesquisa; a língua da inovação, da conquista material; a língua da riqueza; a língua dos homens que são seguros de si e que podem ser tomados como modelo, sem deixar de ser a língua do não-conformismo e da liberdade de espírito. Essa é a nova fase da progressão do inglês. Convém examinar em que medida o inglês poderá escapar à contradição que existe entre o anticonformismo das origens e as leis atuais do triunfo material (LE BRETON, 2005, p. 21).

Alguns fatores são considerados de suma importância para a compreensão da complementaridade das relações entre a supremacia de alguns países, os avanços tecnológicos surgidos nas últimas décadas e o avanço da língua inglesa como idioma mundial. Para Crystal (2001) e Phillipson (2000), apesar da utilização do idioma ter avançado de forma relevante a partir da década de 1960, sua ascensão começou décadas antes com a expansão da Inglaterra nos séculos XVIII e XIX, principalmente com a Primeira Revolução Industrial, a qual desempenhou importante papel no fortalecimento do capitalismo, provocando modificações no sistema econômico mundial. Com o progresso econômico e cultural da nação norte americana, cresceu ainda mais a sua língua através do rádio, da imprensa escrita e do cinema, os quais contribuíram de forma intensa para com o seu galgar ao patamar de idioma mais utilizado mundialmente (LE BRETON, 2005).

2.1.2 Aspectos culturais e identitários do avanço do idioma

Diferentes e, por vezes, intrigantes manifestações culturais podem ser observadas ao redor do mundo. Alguns povos têm características culturais próprias que podem ser observadas na forma de vestir, comer, andar e, principalmente, de se comunicar. Com a globalização, estes aspectos culturais dos povos espalharam-se pelo mundo e passaram a fazer parte do cotidiano de outros indivíduos em outras nações. Segundo Ianni (1998, p. 13), a globalização é uma “[...] ruptura drástica nos modos de ser, sentir, agir, pensar e fabular. Abala convicções e visões do mundo”. Entretanto, isto não deve ser percebido como um aspecto negativo dos contatos entre diferentes povos e sim como uma importante fonte de enriquecimento cultural que pode até ser conflitante, mas enobrecedor.

A sociolinguística considera as línguas um fato social, ou seja, evoluem de acordo com a história das pessoas que a utilizam e é por meio delas que os homens transmitem suas idéias, seus costumes, enfim, sua cultura, através das gerações. Para Câmara Jr. (1975):

A língua é uma parte da cultura, mas uma parte que se destaca do todo e com ele se conjuga dicotomicamente [...], é o resultado dessa cultura, ou, em sùmula, é o meio para ela operar, é a condição para ela subsistir (CÂMARA Jr., 1975 apud BRANDÃO, 1991, p. 5-7).

Assim, lado a lado com modernos recursos da tecnologia da informação e comunicações estão os aspectos culturais de um povo, que incluem seus hábitos, comportamentos, valores e costumes e contém os códigos de comunicação utilizados para a sua sobrevivência. Warnier (2000) ressalta que os produtos culturais criados pela tecnologia não podem ser comparados aos aspectos culturais tradicionais dos povos, os quais demandam longo aprendizado e são repassados e transmitidos através de gerações. Também Claval (1999) assinala que os produtos culturais fabricados são constantemente modificados e renovados para satisfazer ao consumismo, ao passo que a tradição é transmitida através dos tempos por palavras, gestos, escrita, desenho, artes e até mesmo por meios de comunicação de massa modernos como a televisão e o rádio.

Ianni (1998), ao ressaltar a existência de um idioma oficial da globalização, declara que o inglês é a língua universal do processo, que permite o contato entre as pessoas nos quatro cantos do mundo e afirma que num mundo repleto de diversidades religiosas, culturais, históricas, filosóficas, artísticas e lingüísticas, existe um idioma comum a ser utilizado por todos e em qualquer lugar:

[...] o inglês pode ser o idioma da globalização. A maior parte dos acontecimentos, relações, atividades e decisões expressa-se nesse idioma, ou nele se traduz. Assim se articula a eletrônica, da mesma maneira que a mídia e o mercado, grande parte da ciência, tecnologia, filosofia e arte. Na época da globalização, o inglês se universaliza, comunicativo e pragmático, expressivo e informático (IANNI, 1998, p. 175).

Neste sentido, sendo a língua um fato social, ela representa também os aspectos culturais dos seus falantes, nativos ou não. Assim, deve-se determinar o contexto sócio-cultural no qual alunos de língua estrangeira estão inseridos a fim de que sejam satisfeitas as suas necessidades no que diz respeito à cultura e ao uso do idioma. Atualmente, sabe-se também que o aprendizado de um idioma implica o contato com outras culturas, o que é de fundamental importância para a formação da cidadania. Warnier (2000) afirma que:

[...] o número de pessoas que dominam duas línguas ou mais, está em aumento constante. Por sua vez, certas comunidades lingüísticas perdem locutores em benefício das línguas de grande difusão que permitem a comunicação intercultural, como o árabe literário, o espanhol, o hindí e, evidentemente, o inglês (WARNIER, 2000, p. 20)

Na ótica de Modiano (2001), o fenômeno da globalização contribuiu para com a redução da diversidade cultural ao criar uma unidade entre povos e países, ao mesmo tempo em que ampliou a necessidade de uma língua que possa ser utilizada internacionalmente. À medida que mais e mais falantes não nativos passam a fazer uso da *lingua franca* dos negócios e das ciências, a cultura global também sofre os impactos deste avanço devido às diferenças de valores culturais nos locais onde o idioma é utilizado.

Para Santos (2002), uma nova história do mundo pode ser realizada a partir da miscigenação de povos, raças, culturas, religiões, gostos, etc. O mundo se globaliza, mas existe ainda o lado negativo da aldeia global e da hegemonia de um idioma usado mundialmente. A globalização “perversa” (SANTOS, 2002), descrita pelo autor é reversível, tornando assim possível aos homens, através do respeito às diferenças culturais e lingüísticas, viver em harmonia. Ainda segundo o autor, o processo de globalização criou novos atores e atribuiu novos papéis às pessoas e, principalmente, à classe média, a qual passou a desempenhar importante função na construção política do país:

[...] Essa explosão das classes médias acompanha, neste meio século, a explosão demográfica, a explosão urbana e a explosão do consumo e do crédito. Tal conjunto de fenômenos tem relação estrutural com o aumento da produção industrial e agrícola, como também do comércio, dos transportes, das trocas de todos os tipos, das obras públicas, da administração e da necessidade de informação (SANTOS, 2002, p. 135).

Esta mesma classe média passou a conviver com novas necessidades, em especial uma forte e sempre crescente demanda por informação e conhecimento, pois o atual modelo sócio-econômico, caracterizado pelo processo aqui descrito e fundamentado na competitividade desmedida, demanda novos padrões técnicos fazendo com que, além de outras habilidades, o conhecimento de pelo menos uma língua estrangeira seja crucial na busca por qualificação acadêmica e profissional.

Segundo Crystal (2001), um terço dos jornais e a maior parte das revistas de todo o planeta são publicados em inglês e é crescente a importância da língua inglesa na música, e nas transmissões radiofônicas, no cinema e, em tudo o que diz respeito à eletrônica e a tecnologia. Entretanto, apesar desta uniformidade, o mundo está cada vez mais desigual e excludente, onde apenas uma minoria privilegiada tem acesso ao conhecimento, à informação e à cultura. Cabe salientar que o aprendizado de línguas estrangeiras envolve, além da aquisição de aspectos da morfossintaxe e do léxico do idioma, a diversificação de horizontes através do reconhecimento da existência de outras culturas e expressões identitárias.

Phillipson (2000) discorre sobre os diversos procedimentos adotados por nações dominantes visando à expansão do idioma. O seu ensino, considerado como uma atividade educacional, é também percebido como um elemento importante na difusão dos valores culturais de nações que o tem como língua oficial. Um exemplo é o Conselho Britânico para Relações com Outros Países (ou *The British Council*, ou *The British Council for Relations with Other Countries*), criado na década de 1930 com o objetivo de promover no mundo maior conhecimento a respeito do Reino Unido, além de intensificar o aprendizado da sua língua, estreita os laços desta nação com o resto do mundo. Pode-se citar ainda a criação dos centros binacionais em diversos países com a finalidade de difundir a cultura norte-americana, bem como a língua inglesa.

As novas formas de se comunicar surgidas ao longo dos anos modificaram o estilo de vida dos homens criando uma nova identidade cultural nos indivíduos que passaram a priorizar novos costumes, atitudes e habilidades. É importante observar que existe no mundo de fala inglesa uma grande variedade de identidades e culturas, as quais são de fundamental importância para a soberania das nações. Moura (1995) afirma que a presença econômica e cultural americana já se fazia presente no Brasil há muitas décadas, principalmente através das suas manifestações culturais:

[...] a década de 40 é notável pela presença cultural maciça dos Estados Unidos, entendendo-se cultura no sentido amplo dos padrões de comportamento, da substância dos veículos de comunicação social, das expressões artísticas e dos modelos de conhecimento técnico e saber científico. (MOURA, 1995, p. 8)

Os homens são membros da sociedade representada por uma cultura nacional e usam uma língua comum para comunicação. Para Warnier (2000, p. 16 - 17) cultura não é a mesma coisa que língua, mas ambas possuem fortes laços e o processo de assimilação de uma depende da outra. Para ele, uma comunidade lingüística é constituída por falantes de um mesmo idioma e, através deste, estabelecem contatos entre si e assim constroem uma identidade, à qual define como “o conjunto dos repertórios de ação, de língua e de cultura que permitem a uma pessoa reconhecer sua vinculação a certo grupo social e identificar-se com ele”. Ainda de acordo com o autor, pode também co-existir uma identidade comum entre falantes de um mesmo idioma estrangeiro. Assim, a simples capacidade comunicativa já contribui para o indivíduo sentir-se parte integrante de um grupo que pode utilizar a mesma língua em suas atividades do dia-a-dia, seja participar de um simples bate-papo virtual ou

mesmo realizar pesquisas escolares na *Internet*, participar de vídeo-conferências ou assistir filmes no idioma original (WARNIER, 2000).

Os defensores da globalização sugerem a existência de um *pensamento único* no qual o mundo deve obedecer a uma uniformidade de ações e atitudes. Pode-se aceitar a existência de uma unicidade técnica e econômica, mas não é preciso aceitar uma uniformidade cultural, pois diferentes culturas podem coexistir num mesmo espaço e uma padronização cultural afetaria a identidade de povos e nações. O autor afirma ainda que uma nação não é somente uma entidade política, ela é um sistema de representação cultural, ou seja, os aspectos culturais de um povo são a sua marca, a sua identidade, que devem ser mantidos e respeitados. Conhecer e respeitar as expressões identitárias de outros povos e nações é essencial, mas isso não pode significar abrir mão da sua própria identidade (HALL, 2001).

O conhecimento de língua inglesa pode representar um veículo de comunicação crucial num universo globalizado. Assim, o aprendizado de idiomas não deve ser considerado uma ameaça, mas uma possibilidade de enriquecer ainda mais a identidade cultural dos indivíduos. Além disso, línguas devem ser estudadas para que as pessoas aprendam a conviver e aceitar diferenças, especialmente as culturais e identitárias. Para Rajagopalan (2005) o fato da língua inglesa ter se expandido pelo mundo contribuiu para que esta se tornasse o *World English*, uma língua do mundo. E, apesar de ter elos com as culturas dos seus países de origem, assimila os aspectos culturais e identitários globais sendo adaptada aos contextos lingüísticos dos locais onde é utilizada, ou seja, em todos os lugares do mundo.

2.2 IMPLICAÇÕES SOCIAIS E ECONÔMICAS DO DOMÍNIO DA LÍNGUA INGLESA

Milton Santos delinea, em algumas de suas obras, os grandes avanços na busca por informação e conhecimento ocorridos nas últimas décadas com o advento do meio técnico-científico informacional ao discutir a globalização em algumas de suas obras, tais como *A natureza do espaço* (1996a), *Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico-científico informacional* (1996b), *Brasil: território e sociedade no início do século XXI* (2001) e *Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal* (2002).

No ANEXO B, pode ser observada a utilização da língua inglesa em uma divisão proposta por Braj B. Kachru, na qual são apresentados os círculos da utilização do idioma ao redor do mundo. O círculo interior diz respeito aos países que representam, tradicionalmente,

as bases do idioma, como a Inglaterra, os Estados Unidos, a Nova Zelândia, o Canadá e a África do Sul, dentre outros, os quais têm entre 320 e 380 milhões de falantes. Já no círculo exterior estão os países onde o idioma não tem *status* oficial, mas usufrui de especial importância por razões históricas, como a Índia, Singapura, a Nigéria, as Filipinas, o Paquistão e o Kenia. Neste círculo, há entre 150 e 300 milhões de falantes. O círculo externo, ou em expansão, apresenta os demais países que fazem uso do idioma como língua estrangeira ou como *língua franca*, como China, Rússia, Egito, Indonésia, Japão, Coreia, dentre outros (CRYSTAL, 2001).

Para Castells (1999), a tecnologia da informação contribuiu significativamente para com a reformulação do capitalismo e o surgimento de um novo sistema econômico e tecnológico, o capitalismo informacional, ou informacionalismo, no qual se destacam a informação e o conhecimento, mudanças econômicas, sociais e culturais em todo o mundo. Este processo, que tem como elementos principais a ciência, a tecnologia e o gerenciamento da informação, surgiu devido à necessidade de mudanças ocorridas com as evoluções tecnológicas ocorridas no mundo principalmente a partir da década de 1970 (CASTELLS, 1999).

Castells (1999), em abordagem a respeito deste processo, apresenta os seus impactos globais e regionais. Segundo o autor, o informacionalismo contribuiu para com a transição da sociedade industrial para a informacional, acrescentando novas lógicas à atividade humana, especialmente no que diz respeito ao trabalho, à geração de conhecimento, à qualificação profissional e, conseqüentemente, à mobilidade social. Ainda de acordo com o autor, a economia globalizada é organizada de forma a gerar conhecimento e informação:

[...] Serviços avançados, [...] e gerenciamento de sistemas de informação, bem como P&D e inovação científica, estão no cerne de todos os processos econômicos, seja na indústria, agricultura, energia, seja em serviços de diferentes tipos. Todos podem ser reduzidos à geração de conhecimento e a fluxos de informação [...] (CASTELLS, 1999, p. 405).

Este paradigma tecnológico, desenvolvido a partir dos anos 1970, nos Estados Unidos, espalhou-se pelo globo como uma nova forma de produção, comunicação e gerenciamento dando origem a novas tecnologias. A utilização dos recursos da informática contribuiu também para intensificar os ritmos da produção tornando os sistemas globais totalmente integrados através de uma linguagem digital universal. Este novo panorama mundial demonstra um quadro de maior flexibilidade das economias e, principalmente, dos mercados, os quais estão em constante renovação (CASTELLS, 1999, 2000).

De acordo com o artigo *The coming global tongue* na revista *The Economist*, 1996, os avanços tecnológicos influenciaram o uso da língua inglesa de três formas: além de modificar a maneira como este é utilizado, a tecnologia gerou a necessidade real da existência de um idioma global e influenciou as outras línguas que continuarão sendo utilizadas. De fato, a forma como este se faz presente atualmente nos meios eletrônicos tem contribuído para o surgimento de novos termos, palavras e expressões, além de novas abreviações que são utilizadas em mensagens eletrônicas e na comunicação virtual. É a criação de um novo dialeto a ser usado na comunicação virtual, o qual pode até se tornar incompreensível para os que só adquiriram o uso culto da língua. Assim, o sistema educacional deve sempre acompanhar os avanços deste novo sistema a fim de que seja frequentemente avaliada a necessidade de inovações curriculares e metodológicas. Já no que diz respeito ao ensino da língua inglesa, deve-se ainda observar a crescente necessidade e importância do seu aprendizado para facilitar a utilização e o acesso aos meios surgidos com os avanços tecnológicos e que demandam de seus usuários um domínio cada vez maior do idioma.

A relação entre o inglês e a importância do seu conhecimento pode ser avaliada a partir da forma como a informação é hoje gerada, retida e transmitida numa velocidade cada vez mais intensa. O idioma sempre esteve ligado à informação, principalmente na época da Segunda Guerra, quando os Estados Unidos acolheram nas suas universidades e centros de pesquisa os cientistas que eram perseguidos pelos nazistas, os quais passaram a produzir ciência na nação americana e, sem dúvida, em língua inglesa. Para Castells (1999), em tudo o que diz respeito à produção material e intelectual, à educação e às comunicações, e aos serviços, o papel da língua inglesa é simplesmente crucial a fim de possibilitar a assimilação dos avanços das sociedades globalizadas.

As línguas sempre sofreram a influência das transformações ocorridas no mundo no que diz respeito à política, economia e cultura, estando em permanente processo de mudança, pois são um fato social e são vivas, os empréstimos lingüísticos, as incorporações e as modificações através do tempo fazem parte de sua existência:

Em qualquer idioma as palavras nascem, morrem, mudam de sentido, reúnem-se e separam-se em locuções, são substituídas, cortadas, ampliadas. A língua acompanha a economia, a ciência, a organização da sociedade, os costumes, a política, os movimentos sociais, as revoluções (REBELO, 2007).

Medidas adotadas pelo governo brasileiro na década de 1990 permitiram uma maior abertura do mercado nacional ao capital estrangeiro, o que contribuíram para mudanças no perfil do emprego e para um maior interesse pelo aprendizado de língua inglesa. Em 1996, a

Lei de Diretrizes e Bases para a Educação, Lei 9394/96, estabeleceu a obrigatoriedade do ensino de pelo menos uma língua estrangeira nas escolas a partir da 5ª série do ensino fundamental. O texto desta lei deixa clara a indispensabilidade do estudo de idiomas no ensino fundamental: "Na parte diversificada do currículo será incluído, obrigatoriamente, a partir da quinta série, o ensino de pelo menos uma língua estrangeira moderna, cuja escolha ficará a cargo da comunidade escolar, dentro das possibilidades da instituição" (BRASIL, 1996, Art. 26, § 5º). E, no que diz respeito ao ensino médio, a lei dispõe que "será incluída uma língua estrangeira moderna, como disciplina obrigatória, escolhida pela comunidade escolar, e uma segunda, em caráter optativo, dentro das disponibilidades da instituição" (BRASIL, 1996, Art. 36, § III).

2.2.1 A língua inglesa como fator de socialização

O avanço do inglês ocorreu em detrimento de outras línguas anteriormente faladas, as quais foram negligenciadas para lhe dar espaço. É hoje considerado o idioma de comunicação universal, meio de comunicação da babel de um mundo globalizado. Para Appleby e outros (2002), uma língua é muito mais que somente reflexos da realidade social dos homens, ao contrário, ela pode ser considerada um ponto importante na construção do mundo social do sujeito e, a depender dos motivos que os levam a optar por aprender este ou aquele idioma, os efeitos sobre sua vida pessoal e profissional podem variar, dentre os quais, destacam-se o aumento das oportunidades de conseguir uma boa colocação no mercado de trabalho, bem como trabalhar com parceiros estrangeiros, participar de conferências internacionais que abordem diversos temas, tais como política, economia e desenvolvimento social e se manter bem informado no que diz respeito ao que acontece no mundo (APPLEBY *et al*, 2002, p. 336).

A supremacia norte-americana contribuiu para a difusão do livre comércio em diversos pontos do mundo. Sua língua, cultura e costumes americanos são difundidos em todos os lugares do planeta, através do processo descrito por George Ritzer como a *Macdonaldização* do mundo. O termo é utilizado pelo sociólogo norte-americano em sua obra *McDonaldization of Society* para definir o processo de assimilação pela sociedade das características de um restaurante de comida rápida, cujo paradigma afeta a sociedade atual em diversos âmbitos. Através deste, o mundo tende a seguir os costumes ditados pela nação estadunidense através dos princípios da eficiência, quantificação, previsibilidade e controle empregados em

empresas ao redor do mundo nos dias atuais. Assim, apesar de se pregar a globalização das culturas e costumes, o processo atualmente em marcha é considerado pelos seus opositores simplesmente como uma americanização mundial devido a sua tendência a influenciar a utilização de um padrão de vida comum no que diz respeito à alimentação, vestuário, linguagem, música, filmes, como também a fluência e a capacidade comunicativa em um idioma comum, os quais representam importantes fatores de inclusão social, tornando os indivíduos parte integrante de grupos (RITZER, 2004).

Phillipson (2000) e Crystal (2001) ressaltam o avanço no número de pessoas que atualmente aprendem o inglês como língua estrangeira, *English as a Foreign Language (EFL)*, e como segunda língua, *English as a Second Language (ESL)*, ao redor do mundo. Phillipson utiliza também a expressão *ESL* para descrever o aprendizado do idioma em países que a utilizam como meio de comunicação na educação e governo. Ortiz (1998) acredita que o inglês avançou mundo afora por diversos motivos, em suas palavras:

O inglês é percebido como 'brevidade, concisão, compasso e precisão. Sua gramática é mais simples do que qualquer outra língua rival, como o russo. O inglês é a língua que melhor se adequa às histórias em quadrinhos, às manchetes de jornais, às frases concisas, às ilustrações das fotos, aos nomes, aos subtítulos, às canções populares, aos gracejos dos disc-jóquei, aos flashes, aos comerciais'. Em suma, os genuínos produtos da indústria cultural seriam a expressão de um americanismo profundo (ORTIZ, 1998, p. 92).

No que diz respeito ao uso do idioma, alguns países são considerados centrais, como a Inglaterra, os Estados Unidos, o Canadá, a Nova Zelândia e a Austrália ou periféricos, ou seja, aqueles que fazem uso do idioma dos países centrais para fins comerciais, como língua de contato, como é o caso dos diversos países que adotam o inglês como idioma dos negócios, comunicações e ciências.

Santos (2002) acredita que o processo de globalização é excludente e perverso devido à crescente busca pelo conhecimento e pela unicidade das técnicas, o que leva as populações à pobreza, ao desemprego, à perda de qualidade de vida e do poder aquisitivo das classes médias, à fome e ao desabrigo, bem como ao surgimento e reaparecimento de doenças, além do aumento das taxas de mortalidade infantil e inacessibilidade da educação.

Castells, por sua vez, define a exclusão social como:

O processo pelo qual determinados grupos e indivíduos são sistematicamente impedidos do acesso a posições que lhes permitiriam uma existência autônoma dentro dos padrões sociais determinados por instituições e valores inseridos em um dado contexto (CASTELLS, 2000, p. 98).

Ainda à luz das considerações de Castells (2000), pode-se inferir que a inclusão social pode ser concebida como a possibilidade de inserção dos indivíduos no mercado de trabalho, a fim de que tenham acesso à renda necessária para sua sobrevivência a partir da conquista da informação e do conhecimento. O autor acrescenta ainda que o próprio acesso ao trabalho e à renda possibilita que o cidadão possua o mínimo para viver de forma adequada e digna. Além disso, tanto a exclusão quanto a inclusão social não são condições permanentes, pois um indivíduo pode estar socialmente excluído num momento de sua existência e tempos depois tornar-se incluído ou vice-versa.

Sposatti (1996), por outro lado, considera a exclusão social “[...] a impossibilidade de poder partilhar, o que leva à vivência da privação [...]”. Assim, a pobreza pode estar incluída na própria exclusão. E, apesar de não serem sinônimos, pode-se afirmar que estão diretamente ligados, pois os pobres, na maior parte das vezes, são socialmente excluídos por estarem à margem das relações econômicas, sociais e culturais da sociedade. As alterações nos paradigmas tecnológicos e informacionais das últimas décadas tiveram papel fundamental nas modificações promovidas e no aumento dos mecanismos de exclusão social devido à não inserção de indivíduos no mercado de trabalho com a elevação nos níveis de produtividade e demanda por conhecimento e informação.

Bruthiaux (2002) considera a hegemonia do inglês um fator de desigualdade social por excluir dos processos econômicos os que não dominam o idioma e não fazem uso no seu cotidiano por estarem engajados na luta pela sua própria sobrevivência. Segundo ele, já que o acesso ao aprendizado do inglês permite a comunicação entre indivíduos de diferentes procedências, este deveria contribuir também para com a geração de renda e a redução da pobreza. O conhecimento de língua inglesa é uma competência importante no processo de capacitação profissional, mas pode ser também considerado um fator excludente por não estar acessível a todos os que necessitam ou desejam aprendê-lo, a fim de estejam preparados para entrar no mercado de trabalho em igualdade de condições. Entretanto, é essencial que se leve em consideração a relevância do aprendizado do inglês no mundo globalizado atual com o crescente destaque dado ao conhecimento e à informação, principalmente em nações que buscam o desenvolvimento econômico. E já que o objetivo primordial do processo de desenvolvimento econômico é reduzir a pobreza e as desigualdades sociais, todas as formas de capacitação para o trabalho devem ser percebidas como meios de desenvolvimento (BRUTHIAUX, 2002).

As discussões sobre a mobilidade social se fazem presentes nas obras de diversos autores brasileiros e estrangeiros, principalmente os sociólogos contemporâneos. Giddens (1996) descreve a mobilidade social como os movimentos de indivíduos ou grupos entre diferentes patamares socioeconômicos. Estes deslocamentos podem ser promovidos a partir da ascensão profissional de indivíduos capacitados para atuar num mercado de trabalho cada vez mais competitivo. Costa (1977), por outro lado, afirma que a mobilidade pode implicar uma modificação no papel, função social ou *status* do indivíduo, além de suscitar mudanças na atividade econômica de indivíduos ou grupos.

Baseando-se nas reflexões realizadas por Pastore e Silva (2000), pode-se afirmar que a mobilidade pode representar a melhoria do padrão de vida dos indivíduos, principalmente no tocante ao acesso aos serviços educacionais, ao trabalho e à renda. Além disso, nas economias mais desenvolvidas, a educação é um fator crucial na qualificação profissional, adquirindo um caráter cada vez mais determinante na colocação e ascensão no mercado de trabalho, principalmente nos setores industrial e de serviços.

Também Warshauer (2000) declara que, na década de 1990, as atividades laborativas passaram a demandar cada vez mais informação. Este aumento deve-se principalmente ao avanço do setor de serviços em todo o mundo, o qual também envolve atividades que utilizam mais informação e conhecimento do que força física. Ele chama a atenção também para o surgimento, nos últimos anos, de novas formas de comunicação em língua inglesa a partir dos avanços tecnológicos em todo o mundo, pois, além da tecnologia representar hoje um meio de acesso ao idioma, este é fundamental para o acesso à própria tecnologia. Assim, a tecnologia e o inglês representam caminhos de desenvolvimento pessoal e mobilidade social. O autor reitera ainda que o inglês é a ferramenta do século XXI para conexões importantes entre redes globais e identidades locais. Segundo ele, à medida que a economia informacional mundial é intensificada, mais e mais países passam a fazer parte do mercado global, necessitando de um contingente cada vez maior de trabalhadores de todos os níveis e áreas com habilidade comunicativa em língua inglesa.

Observa-se que, com o passar dos anos, o número de falantes de inglês como língua estrangeira intensifica-se com relação aos que fazem uso desta como primeira língua. Assim, torna-se cada vez mais evidente que o que existirá realmente dentro de alguns anos é o inglês como língua internacional, o *World English*, já descrito ao longo deste trabalho. Segundo Rajagopalan (2005) este não deve ser mais considerado somente como o idioma da principal nação hegemônica, e sim a língua de contato entre pessoas e nações em todo o mundo. Além

disso, com os avanços que porventura surgirão no que diz respeito aos contatos em tempo real via *Internet*, o *World English* é cada vez mais utilizado como meio de contato entre indivíduos de diferentes nacionalidades e provavelmente atingirá cada vez maior número de pessoas de diversas classes sociais, reduzindo assim o número de excluídos do acesso ao seu conhecimento (RAJAGOPALAN, 2005; WARSCHAUER, 2000).

Para Bruthiaux (2002), é inegável que o aprendizado do idioma atrai hoje diversas as categorias profissionais, tais como educadores, artistas em geral, profissionais das áreas de saúde, direito, economia e comunicação, dentre outras. Contudo, muitos indivíduos de classes sociais inferiores não veem sentido na utilização do inglês, pois nem mesmo se consideram afetados pelo processo de globalização ou nem mesmo têm conhecimento da existência deste processo. Desta forma, deve-se refletir a respeito da preponderante presença do idioma no mundo, pois talvez estes indivíduos não tenham ainda percebido uma real necessidade de utilizar o inglês no seu dia-a-dia, mas assim mesmo é fato que este se faz presente em muitos lugares e em todos os momentos, seja na sua forma escrita ou falada. (LE BRETON, 2005; BRUTHIAUX, 2002).

Com a intensificação da necessidade contato com a comunidade internacional, empresas e governos passaram a demandar um número cada vez maior de funcionários com conhecimento em língua inglesa o que contribuiu para com o papel sócio-econômico desta. As organizações econômicas internacionais atualmente estão presentes em diversas partes do mundo, sendo, muitas vezes, economicamente inviável ter funcionários fluentes neste ou naquele idioma, assim, a existência de um idioma internacional, como o *World English*, reduz a barreira da comunicação, pois uma língua comum é um elemento de extrema importância nas relações comerciais internacionais (RAJAGOPALAN, 2005).

2.2.2 A relação entre a língua inglesa e a exclusão social

É essencial salientar que oportunidades de acesso ao conhecimento deveriam ser ofertadas igualmente a todos a fim de reduzir as disparidades sociais. Ao lado dos avanços da informática que reduziram distâncias com a compressão espaço-tempo, observa-se uma considerável elevação dos índices de desemprego, fome e miséria, além da queda do poder aquisitivo e a degradação das condições de trabalho em todo o mundo. Ademais, os países centrais, por dominarem a ciência e a técnica, passaram a globalizar o espaço através da

modernização dos meios de comunicação, produção, transportes e serviços, principalmente os financeiros. E com isso, a informação, a tecnologia e a ciência tornaram-se, recentemente, elementos fundamentais na formação dos territórios por todo o mundo.

Segundo Warschauer (2000), muitos empregos estão desaparecendo na nova era, mas, por outro lado, diversos outros estão surgindo, trazendo novas exigências no que diz respeito às habilidades e competências necessárias ao exercício de novas e antigas funções. Ainda de acordo com o autor, nos países desenvolvidos e em desenvolvimento, a população ocupada em funções que requerem o processamento de informação está aumentando substancialmente, o que reitera a necessidade de conhecimento mínimo do idioma mais utilizado na era digital, pois com os avanços tecnológicos, é crescente a necessidade de conhecimento do inglês para que se possa ter acesso à própria tecnologia e seus recursos. Em praticamente todos os contextos profissionais, o conhecimento de inglês é tido atualmente como uma necessidade aos que desejam estar em situação de vantagem em relação aos seus concorrentes no mercado de trabalho.

Zahra (2009) indica que, em tempos de globalização, o domínio da língua inglesa é indispensável na formação de economistas no Marrocos. Entretanto, apesar da realidade econômica e cultural brasileira não ser similar à marroquina, sabe-se que também aqui no Brasil, o inglês é primordial na capacitação de profissionais para atuar em diversas áreas. O artigo *The Coming Global Tongue* da revista *The Economist*, 1996 apresenta diversos fatores responsáveis pela transformação deste em idioma global, como o avanço tecnológico, a expansão da Inglaterra como potência mundial e, principalmente, a emergência dos Estados Unidos à líder do século 20 conforme já discutido ao longo deste trabalho. Além disso, de acordo com o artigo, no futuro, somente os que dominam a língua avançarão em carreiras profissionais em multinacionais e outros organismos internacionais. Entretanto, pode-se afirmar que isto também já é uma realidade hoje não somente em empresas e órgãos estrangeiros, pois diversas empresas nacionais têm como competência exigida de candidatos o domínio de inglês.

Apesar de ser considerada por muitos um símbolo de imperialismo conforme coloca Appleby e outros (2002), a língua inglesa ocupa, de fato, uma posição privilegiada por ser usada no governo, na diplomacia, na educação e nos negócios, principalmente em economias voltadas à exportação, importação e ao turismo internacional, além de importante fator de desenvolvimento pessoal e profissional. Apesar das vantagens dos avanços tecnológicos surgidos nas últimas décadas, o avanço da globalização apresenta também diversos aspectos

negativos como a exclusão, o desemprego e a desigualdade social, os quais têm índices sempre crescentes, especialmente em países em desenvolvimento como o Brasil. Assiste-se, nos últimos anos, a um aumento da competitividade, dificultando cada vez mais a oferta de uma formação de qualidade que torne os indivíduos preparados para fazer parte do mercado de trabalho, reforçando a colocação de Santos (2002, p. 18) “a educação de qualidade é cada vez mais inacessível”.

Segundo Santos (2002), não resta dúvida que um aspecto de especial relevância para a formação acadêmica e cultural dos indivíduos é o conhecimento de pelo menos um idioma estrangeiro. De acordo com os pressupostos teóricos de Santos, os quais trabalham a competitividade com o advento e desenvolvimento do meio técnico-científico informacional, o conhecimento de língua inglesa tornou-se fundamental como fator de ascensão profissional e acadêmica, pois, para ele, todas as ações da economia, política e cultura acontecem e são ditas em língua inglesa, um idioma vertical, racional, universalizante e, portanto, excludente, o qual vem se sobrepôr às outras línguas horizontais banais e compartilhadas por todos, gerando distância cultural entre os que não o dominam e os que são falantes do mesmo. É fundamental ratificar que a formação cultural de um indivíduo não pode estar somente associada ao domínio de um idioma falado nas principais nações hegemônicas, deve sim, por outro lado, ser realizada de forma global e envolver diferentes culturas e habilidades (SANTOS, 2002).

A inabilidade comunicativa na língua inglesa atualmente pode impedir a inserção no mercado de trabalho, impossibilitando a ascensão social ao dificultar o acesso às informações contidas em livros, revistas, jornais e na *Internet*. Entretanto, apesar de ser notória a crescente importância do conhecimento do inglês na formação acadêmica dos brasileiros ainda não está ao alcance de todos, pois grande parte da população não tem acesso ao seu estudo por este ser realizado principalmente por instituições privadas de ensino. O Ministério de Educação e Cultura (MEC), ao selecionar livros a serem enviados às escolas públicas, não inclui livros de língua inglesa para serem entregues gratuitamente aos alunos, apesar de se reconhecer a importância do acesso ao material didático de qualidade para a qualidade do processo educativo. Assim, deve-se criar políticas públicas de educação que visem proporcionar aos indivíduos em formação oportunidade de acesso ao conhecimento das habilidades da língua a fim de que estes se tornem aptos a concorrer no mercado de trabalho em paridade com os que têm condições financeiras de arcar com estes estudos em instituições privadas de ensino (UNIVERSIA, 2007).

Lacoste (2005) afirma que é preciso ter conhecimento do inglês para que se possa acompanhar o que acontece no mundo, seja na música, no jornalismo, na economia, na administração e em todas as outras áreas de estudo como as ciências da saúde e artes. Segundo o autor, é essencial que seja avaliada a complexa rede interativa entre idioma, tecnologia e contexto social para que se possa adotar medidas que ajudem aqueles que não têm recursos ou condições de acesso à escolas privadas de língua estrangeira a também aprender de forma satisfatória o inglês a fim de que assim possam concorrer no mercado de trabalho com igualdade de condições. Ainda segundo Lacoste (2005), é inegável que a maior parte dos cientistas e pesquisadores utilizam atualmente este idioma em suas publicações, pois, produzir isso pode favorecer ao escritor a oportunidade de ter seu trabalho acessado por mais pessoas através do mundo e, por outro lado, o domínio deste permite o acesso e a leituras de trabalhos produzidos em todas as partes do mundo.

Santos (1996b, 2002) classificou como tirania da informação o processo de importância exagerada dada à produção do capitalismo globalizado. Para ele, apesar de se pregar um pensamento único, a informação, assim como a educação, não está disponível a todos e, com a nova ordem mundial, a emergência do tempo real não é acessível a todos os homens, levando muitos indivíduos à margem do consumo, mesmo dos produtos básicos necessários à sua sobrevivência. Além disso, com importantes setores da economia controlados por uma minoria representada por grupos de empresas e uma concentração de capital cada vez maior, a economia capitalista globalizada, tal como se apresenta hoje, é desigual, haja vista a crescente expansão das disparidades sociais ocorrida nos últimos anos ao redor do mundo.

Santos (2002) propõe a criação de uma paisagem social que abandone o modelo totalitarista e excludente atual, pois acredita na possibilidade da criação de uma globalização mais justa e humana. Assim, maior importância seria dada aos valores essenciais do homem, tais como a sua cultura, liberdade, dignidade e felicidade. Atualmente, diversos grupos ao redor do mundo ainda tentam resistir a aspectos do processo de globalização, lutando pela manutenção dos valores culturais de seus povos e nações. Entretanto, deve-se levar em consideração que o maior malefício da globalização não é a difusão de culturas, hábitos, costumes e idiomas, mas sim a exclusão social e a concentração de renda nas mãos de uma minoria privilegiada, situação contra a qual urge lutar.

Crystal (2001) afirma que, em seu mundo ideal, todos deveriam ser, no mínimo, bilíngües e que os indivíduos deveriam dominar ao menos um idioma utilizado globalmente. O autor prega, assim, a igualdade de condições no que diz respeito ao acesso ao conhecimento

e à informação. Entretanto, deve-se observar que muitos indivíduos hoje não têm acesso ao estudo do idioma. A criação de uma política linguística que leve em consideração a importância do aprendizado de outras culturas através do contato com outros povos e idiomas é uma alternativa à exclusão dos que hoje não têm acesso ao ensino de línguas e culturas estrangeiras, não somente a inglesa, mas a francesa, a italiana, a alemã e tantas outras ricas e detentoras de importantes aspectos culturais tais como tradições e costumes.

Nesse contexto, vale ressaltar que é fundamental que a educação seja priorizada, principalmente no que diz respeito aos investimentos em infra-estrutura, permitindo oportunidades de acesso ao conhecimento e à informação aos indivíduos de todas as classes sociais. O estudo e aprendizado do idioma tornam exequível a inserção dos indivíduos no mercado de trabalho em todos os setores, principalmente no setor de serviços, o qual demanda, com mais frequência, esta habilidade. Desta forma, a promoção de políticas públicas educacionais deve considerar as reais necessidades e aptidões locais, a fim de que possa abrandar os altos índices de desemprego e exclusão social, a fim de promover a inclusão e ascensão de todos no mercado de trabalho.

2.2.3 A língua inglesa, a inclusão e a mobilidade social

O domínio de idiomas tem sido sempre considerado de especial importância na formação cultural e acadêmica dos indivíduos. Nos últimos anos, esta relevância foi intensificada também como um fator de ascensão profissional e acadêmica, contribuindo para a transição ou movimentação de indivíduos entre diferentes classes sociais ao longo de sua vida. Em época remota, Goethe (1821 *apud* SCHÜTZ, 2007) já havia ressaltado a importância do conhecimento de línguas estrangeiras na formação cultural das pessoas ao afirmar que: “Wer fremde Sprachen nicht kennt, weiß nichts von seiner eigenen”, ou seja, “Aquele que não conhece uma língua estrangeira, não conhece a sua própria”. De fato, pode-se observar no mundo moderno uma crescente necessidade de estar em contato com a comunidade global, além de ser evidente que a inserção no mercado de trabalho demanda cada vez mais informação e conhecimento. Assim, a utilização de línguas estrangeiras tem avançado de forma tão contundente que se considera atualmente os não bilíngües uma espécie de ‘analfabetos’ culturais num mesmo mundo moderno que adotou um idioma único como condição *sine qua non* na formação acadêmica em todas as áreas (SCHÜTZ, 2007).

Le Breton (2005) afirma que o conhecimento do inglês tornou-se um meio de acelerar e garantir a mobilidade social, principalmente no mercado financeiro e nas comunicações. Em suas palavras:

O inglês é a língua das grandes organizações internacionais, como o Fundo Monetário Internacional e o Banco Mundial. Ele é, na prática, a língua da moeda européia e mais genericamente dos bancos de emissão. Todo um setor da atividade econômica mundial lhe pertence.

(...) as grandes agências de notícia realmente globais são de língua inglesa. Duas delas são americanas, uma é inglesa. Além dessas três grandes, só a agência France-Presse, mesmo de menor tamanho, chega a desempenhar um papel mundial. As cadeias de informação televisada são de língua inglesa. Seus meios em imagens veiculam informações em língua inglesa. Encontramo-nos na confluência entre os meios de comunicação e as indústrias culturais que são destacados veículos transmissores da língua inglesa (LE BRETON, 2005, p.24).

À medida que a importância do conhecimento de língua inglesa é intensificada, esta passa a servir como um instrumento de divisão social, um elemento diferenciador entre indivíduos. O idioma é sempre percebido como um importante pré-requisito na obtenção de um bom posto no mercado de trabalho. Assim, aos não detentores do conhecimento da língua resta a impressão de estar à margem do mercado de trabalho. Lacoste (2005) ratifica este fato ao afirmar que este é o idioma utilizado nos contatos entre pilotos, controladores de voo e funcionários das companhias de aviação em todos os pontos do globo, além de ser também o mais utilizado por profissionais no turismo, na administração, no jornalismo, além da música e do cinema.

Hasman (2000), ao discutir o papel do idioma como língua internacional nos últimos 50 anos, aponta alguns motivos que tornaram o inglês *lingua franca* dos negócios e afirma que o idioma é ferramenta que serve para abrir janelas ao mundo, facilitando oportunidades e expandindo mentes a novas idéias e conceitos, corroborando, assim, a noção de conhecimento de língua inglesa como um fator de mobilidade social que está hoje intimamente ligado à modernização econômica e ao desenvolvimento industrial ocorrido nos últimos anos, sendo influenciado pela tecnologia, ciência, literatura, economia e, sem dúvida, pelas artes.

De acordo com Warschauer (2000, p. 517), os avanços tecnológicos surgidos nas últimas décadas promoveram uma alteração marcante na distribuição ocupacional, principalmente com relação à criação de novas funções nos níveis mais altos. O autor apresenta uma classificação das profissões em três diferentes categorias, conforme se segue:

- a) *routine-production service workers* (categoria que inclui os funcionários que realizam atividades rotineiras e repetitivas, como os trabalhadores das indústrias, os que processam dados mecanicamente);
- b) *in-person service workers* (categoria que inclui trabalhadores que também realizam atividades rotineiras, mas que muitas vezes têm contato direto com o consumidor ou cliente como os porteiros, as recepcionistas, os que realizam serviços gerais e motoristas);
- c) *symbolic analysts* (trabalhadores que passam a maior parte do tempo analisando, avaliando, identificando problemas e encontrando soluções para os mesmos, experimentando informações e dados provenientes de dados. Esta categoria inclui engenheiros, consultores, advogados e cientistas, investidores, etc).

Uma correlação entre a classificação de Warschauer (2000) e a importância do conhecimento de língua inglesa na mobilidade social demonstra que, apesar do número de *Symbolic Analysts* estar aumentando ano após ano em todo o mundo, a necessidade de conhecimento da língua inglesa tem sido intensificada para todas as categorias descritas acima, mesmo para os *In-person service workers* e *Routine-production service workers*, em especial aqueles que prestam serviços em cidades com forte capacidade turística.

Ainda de acordo com Warschauer (2000) é cada vez mais necessário o domínio fluente do idioma para que os profissionais possam se comunicar e para que tenham a capacidade de persuadir os parceiros comerciais em negociações das quais participem ou que porventura venham a realizar. O autor ressalta ainda que, no que diz respeito aos trabalhadores que realizam as funções rotineiras e serviços pessoais como os supracitados, a demanda por conhecimento do inglês irá variar de acordo com as circunstâncias de cada região ou empresa para a qual se presta serviços. Algumas vezes, os trabalhadores destas categorias necessitam do domínio de noções básicas da língua e fazem uso esta apenas em diálogos, leitura de documentos e manuais e escrita de cartas e memorandos, sempre de acordo com a demanda de sua atividade laborativa. Deste modo, qualquer que seja a área de trabalho escolhida por um determinado indivíduo para atuar, pode ser solicitado deste um conhecimento maior ou menor do idioma.

A oferta de um processo educacional no qual o indivíduo tenha acesso ao aprendizado das habilidades cruciais no cenário econômico atual pode contribuir de forma eficaz para com a sua inserção no mercado de trabalho. Atualmente, grande parte vagas de trabalho demanda dos candidatos conhecimentos outrora não relevantes ou decisivos. Estas oportunidades de

inserção são, sem dúvida, as que demandam maior especialização, e que, por outro lado, oferecem os melhores salários. Dentre as competências, pode-se ressaltar o domínio da língua inglesa, aqui apresentada como um importante fator de mobilidade social. Assim, a educação deve ser percebida como um fator determinante de inclusão e mobilidade social.

2.2.4 A língua inglesa como fator de desenvolvimento econômico

Dentre os vários motivos que levam os indivíduos a buscar o aprendizado de um idioma, destacam-se: o aumento das chances de ter um bom emprego, a possibilidade de participar de projetos com parceiros de outras nacionalidades e de conferências internacionais onde sejam discutidos assuntos relacionados à política, economia e desenvolvimento social, além de ter facilitado o acesso à informação em todas as áreas do conhecimento. Rajagopalan (2001) afirma que:

No período pós-segunda guerra mundial viu-se no mundo a queda de barreiras geopolíticas, culturais e lingüísticas. No mundo globalizado atual já se presencia transações comerciais realizadas em idiomas que são a mistura de outros, como o *portunhol*, o *franglaise* e o *spanglish* (RAJAGOPALAN, 2001, p. 9).

O capitalismo como processo social, econômico e político, nasceu principalmente em países centrais como os Estados Unidos da América, a Inglaterra, a França, a Alemanha e o Japão, além da Holanda. O seu fortalecimento difundiu o ideal de acumulação de capital pelo lucro. A partir daí floresceu, em todo o mundo, a idéia da existência de uma *aldeia global*, na qual prevalece sempre a velocidade da informação pela utilização de altas tecnologias. *Aldeia global* é uma das metáforas utilizadas por Ianni (1996, 1998) para referir-se à sociedade atual, na qual prevalece a homogeneização de um mundo sem fronteiras, com uma sempre crescente importância dada à comunicação, ao conhecimento e à informação. O avanço do idioma que sofre crescente influência da economia contribuiu para que este se tornasse símbolo dos progressos políticos e econômicos destas nações e também um elemento presente nas sociedades e nas empresas que podem vir a se tornar internacionais no futuro (LE BRETON, 2005).

A importância dada ao inglês nos negócios e o comércio levou Sanchez (1993) a fazer uma análise global da utilização do inglês pelo mundo nos dias atuais:

Uma análise global de expansão da língua inglesa aponta para sua efetiva cristalização como segundo idioma – 85% das ligações internacionais são conduzidas em inglês, 75% da correspondência mundial é em inglês e mais de 80% dos livros científicos publicados são em inglês. Os executivos japoneses conduzem suas negociações globais em inglês e contam com mil escolas só em Tóquio. No Japão o inglês é matéria obrigatória por seis anos. Em Hong Kong, nove de cada dez alunos estudam inglês. Na China, 250 milhões de pessoas estudam inglês. Até mesmo na França onde há pouco interesse por idiomas estrangeiros, a École des Hautes Études Commerciales agora oferece seu clássico curso de gerenciamento comercial em inglês. Na Europa, aliás, em recente pesquisa encomendada pela Comissão do Mercado Comum Europeu, o inglês apareceu como o idioma mais falado e ensinado, com 51% contra 42% do francês, 33% do alemão, 21% do italiano e 18% do espanhol (SANCHEZ, 1993 *apud* IANNI, 1998, p. 175).

Nos dias atuais, diversas línguas são utilizadas em contextos internacionais. Entretanto, o *status* de língua internacional é oferecido somente ao inglês, pois é a mais largamente utilizada em todos os lugares onde são realizados encontros envolvendo indivíduos procedentes de diferentes partes do mundo. Ellis (1999) afirma que:

Ela serve como um meio de comunicação entre falantes de diferentes línguas num vasto número de contextos: negócios, acadêmico e científico, mídia e artes, viagem e turismo, e literatura. Os falantes podem ou não ser falantes nativos dos idiomas utilizados e as conferências podem ou não acontecer no país onde o idioma é falado como língua mãe (ELLIS, 1999, p. 220).

Ainda segundo o autor, o uso da língua acontece geralmente durante contatos entre falantes não-nativos com não-nativos ou entre não-nativos com nativos, corroborando o conceito que, no contexto internacional, o idioma não é somente utilizado entre falantes nativos. De fato, segundo Crystal (2001) a maior parte dos falantes da língua inglesa são não-nativos, que fazem uso desta em cenários internacionais. Moita-Lopes (2005), por sua vez, também reitera esta informação ao afirmar que mais de um bilhão de pessoas aprendem o idioma no momento ao redor do mundo e que este é atualmente falado por nada menos que 750 milhões de falantes não-nativos, número muito superior aos 375 milhões que o têm como sua primeira língua. O autor esclarece ainda que nos eventos esportivos ao redor do mundo, nas finanças, no comércio, nos eventos acadêmicos e assim por diante, os discursos são construídos em inglês, mesmo quando estes são realizados em locais que não o têm como língua oficial.

Com a língua inglesa no papel de língua universal, observa-se o uso de recursos dos meios de comunicação, da mídia, da imprensa escrita e eletrônica para uma mudança de paradigmas por pessoas e nações. Atualmente, em tudo o que diz respeito à questões político-econômicas, sócio-culturais e educacionais é utilizado o inglês. De acordo com Ribeiro

Júnior, quase 90% da literatura científica e técnica é atualmente publicada originalmente em língua inglesa (RIBEIRO JR, 2008).

Segundo Crystal (2001), a língua inglesa tem um lugar de destaque na maior parte dos países, mesmo nos locais onde não tem *status* de idioma oficial, como é o caso do Brasil. A distinção entre segunda língua e língua estrangeira vem perdendo espaço à medida que o idioma avança. Ao se propagar e se tornar internacional, o idioma perdeu vínculos com sua cultura de origem, a anglo-saxã e deu origem ao *World English*, noção de idioma internacional defendida por Rajagopalan (2005) e já definida anteriormente neste trabalho, a qual se deve, principalmente, ao fato deste se fazer presente em todos os locais e eventos ao redor do mundo. O autor afirma que esta posição não é bem aceita pelos que se consideram proprietários do idioma, os quais, segundo ele, vêem a língua inglesa como um produto. Dessa forma, cabe aos profissionais responsáveis pela sua propagação ter uma visão crítica acerca das implicações do papel social do idioma atualmente.

Com a crescente necessidade de participação de organizações econômicas e governamentais nas relações internacionais, pode-se observar os benefícios da escolha de um idioma comum. Fazer uso do inglês elimina a necessidade de tradutores e intérpretes em diversos idiomas, levando à economia de tempo e recursos financeiros, além de evitar as restrições impostas por barreiras lingüísticas, justificando, desta forma, a ligação entre o inglês e o desenvolvimento econômico. Pierre Biplan (2005) corrobora a noção de inglês como o idioma dos negócios ao afirmar que, nos dias atuais, não há mais a necessidade de se aprender o idioma dos parceiros nas relações internacionais. Basta que se domine, ao menos com um mínimo de proficiência, a língua inglesa que hoje é a regra, pois, segundo o autor, é constante o seu uso mesmo quando não há presença de anglófonos nos eventos em todo o mundo, por se considerar mais fácil a comunicação entre indivíduos de diferentes nacionalidades através de um único idioma.

De acordo com Nunan (2003), mais da metade dos milhões de artigos científicos publicados e que estão em número sempre crescente ano após ano são produzidos atualmente na língua das comunicações. Com o rápido desenvolvimento da tecnologia nas últimas décadas, é cada vez mais importante que se conheça este idioma a fim de possa fazer parte dos avanços que não cessam de surgir, principalmente no que diz respeito à leitura e escrita. É inegável que o conhecimento de inglês é essencial ao desenvolvimento pessoal e econômico, assim, ao se analisar o aprendizado de uma língua, observa-se que esta é como uma

organização social e de forças, ou seja, é através desta que se pode definir e construir o mundo social, o senso de si mesmo e a subjetividade do homem.

3 O DOMÍNIO DA LÍNGUA INGLESA COMO FATOR DE MOBILIDADE SOCIAL PARA ALUNOS E EX-ALUNOS DA ASSOCIAÇÃO CULTURAL BRASIL-ESTADOS UNIDOS, ACBEU, EM SALVADOR

A presente seção visa apresentar os impactos do crescimento do setor de serviços na busca pelo aprendizado da língua inglesa na cidade do Salvador e a trajetória da ACBEU neste contexto. O capítulo é iniciado com um panorama das mudanças no mercado de trabalho na cidade a partir do avanço do processo de globalização, principalmente no que diz respeito ao perfil do trabalhador e as competências e habilidades demandadas deste, em especial no setor de serviços. A seção aborda ainda a espacialização das escolas de inglês na cidade analisando ainda a oferta e demanda do idioma e apresenta o estudo de caso do trabalho a respeito da ACBEU.

3.1 A DIFUSÃO DA LÍNGUA INGLESA NA CIDADE DO SALVADOR

As privatizações de empresas estatais e a instalação de indústrias tecnologicamente avançadas ocorridas nos últimos anos na Bahia levaram a uma carência de profissionais preparados para esta nova conformação, pois, em alguns casos, a tecnologia utilizada por estas empresas não é adaptada às condições locais. Assim, fez-se necessário trazer para o estado um grande número de indivíduos procedentes de outras localidades do país a fim de atender a esta demanda por mão de obra. Atualmente, algumas funções que exigem especialização e trabalho mais qualificado são exercidas por indivíduos procedentes de outras regiões do país ou mesmo de outros países, fato já anunciado por Baer (2003) ao tratar do tema em sua obra, o qual declara que é de fundamental importância o incentivo à capacitação de indivíduos para atender às conformações do mercado de trabalho nesta nova era.

Dentre os aspectos positivos deste processo na cidade do Salvador, observa-se a absorção da mão de obra expulsa da indústria e os avanços no setor turístico da cidade com a maior valorização dada às manifestações culturais e artísticas locais e com a melhoria da infra-estrutura turística oferecida na Região Metropolitana de Salvador (RMS) nos últimos anos, como também o crescimento do comércio.

3.1.1 Fatores determinantes no crescimento do setor de serviços em Salvador

Após a abertura do mercado brasileiro ao capital externo, na década de 90, houve um considerável crescimento do setor de serviços, com sua contribuição ao PIB baiano passando de 39,8% em 1980 para 51,5% e 51,3% em 1990 e 1995, respectivamente. Observa-se uma queda da participação do setor a partir de meados da década de 1990, que pode ser atribuída aos avanços no setor industrial na última década, o qual vem crescendo desde 2000 como pode ser observado nos dados de 2000 (41,1%), 2001 (41,6%), 2002 (42,2%), 2003 (47,6%) e de 2004 (49,8%) na Tabela 1, a qual apresenta a composição setorial do PIB baiano entre 1980 e 2004. Apesar da contribuição do setor industrial ao PIB ter sido de quase 50% em 2004, este absorver, no período, apenas 8,4% da mão-de-obra no estado, enquanto o setor de serviços empregou 59,4% (SEI, 2007).

Tabela 1 - Composição setorial do PIB baiano (%)

ANO	SETOR PRIMÁRIO	SETOR INDUSTRIAL	SETOR DE SERVIÇOS
1980	20.2	40.0	39.8
1985	18.7	42.3	39.0
1990	10.4	38.0	51.5
1995	13.6	35.2	51.3
2000	10.7	41.1	48.2
2001	10.5	41.6	47.9
2002	12,8	42.2	45
2003	11.8	47,6	40,6
2004	11,4	49,8	38,8
2006	8,0	48,4	43,6

Fonte: SEI/IBGE

Elaboração: Katiane Andrade (2009)

Rifkin (2004), ao discutir a questão do emprego em sua obra, afirma que milhões de indivíduos foram eliminados do mercado de trabalho com a queda do emprego industrial nos últimos anos. Esta mudança na conformação do mercado de trabalho também pode ser

associada aos avanços das tecnologias da informação, processo denominado desemprego tecnológico a partir da abertura de mercados com a globalização, com modificações nos paradigmas produtivos e administrativos das empresas.

Spínola (2002), em artigo sobre o desemprego na RMS, informa que, durante a década de 1990, diversas empresas do Complexo Petroquímico de Camaçari (Copec), transferiram seus setores administrativos, financeiros e de marketing para outros estados brasileiros, principalmente no Sudeste, aumentando os já altos níveis de desemprego de mão-de-obra qualificada na cidade. Castells (1999), por sua vez, observa uma carência de medidas governamentais que promovam o desenvolvimento local, e que levem a uma intensificação na geração de empregos qualificados com melhoria da qualidade de vida e bem-estar da população. O autor afirma ainda que se vivencia atualmente uma revolução das tecnologias da informação devido à utilização cada vez mais difundida de tecnologias em microeletrônica, computação, telecomunicações, opto-eletrônica e engenharia genética, citando outros autores para exemplificar os três pontos principais da teoria pós-industrialista:

- a. A fonte de produtividade e crescimento reside na geração de conhecimentos, estendidos a todas as esferas da atividade econômica mediante o processamento da informação.
- b. A atividade econômica mudaria de produção de bens para prestação de serviços. O fim do emprego rural seria seguido pelo declínio irreversível do emprego industrial em benefício do emprego no setor de serviços que, em última análise, constituiria a maioria esmagadora das ofertas de emprego. Quanto mais avançada a economia, mais seu mercado e sua produção seriam concentrados em serviços.
- c. A nova economia aumentaria a importância das profissões com grande conteúdo de informação e conhecimentos em suas atividades. As profissões administrativas, especializadas e técnicas cresceriam mais rápido que qualquer outra e constituiriam o cerne da nova estrutura social (BELL, 1976; DORDICK e WANG, 1993 *apud* CASTELLS, 1999, p. 225).

Confirma-se assim que, com os avanços tecnológicos surgidos nos últimos anos, o conhecimento e a informação passaram a ter ainda mais destaque nos processos produtivos, promovendo o crescimento na oferta de vagas às funções que demandam mais informação, ou seja, à medida que o emprego industrial declina, cresce a demanda do mercado de trabalho por funções ligadas aos serviços, o que justifica o aumento no número de vagas neste setor em economias avançadas (CASTELLS, 1999).

Com a intensificação dos intercâmbios entre os estados “[...] aumenta o terciário, pois há maior necessidade de organização, de serviços públicos e privados, de transportes e de bancos [...]”, como diz Santos e Silveira (2001, p. 50), mas pode-se também acrescentar a esses fatores a crescente importância dada às comunicações que, sem dúvida, também são

elementos fundamentais para o desenvolvimento local e industrial, pois a indústria demanda uma infra-estrutura que engloba os serviços e sem os quais não pode funcionar de maneira efetiva. Vale acrescentar que boa parte da redução do emprego no setor industrial será transferida ao setor de serviços voltados para a indústria, bem como os serviços relacionados à produção, saúde e educação, que atualmente, encabeçam o crescimento do emprego.

Nos últimos anos, tem-se observado ainda um forte crescimento da procura pelos meios de comunicação, como o rádio, a televisão, os canais de TV a cabo, a *Internet*, além das atividades e serviços culturais como cinemas, teatros, feiras, jornais, revistas e livros. Santos e Silveira (2001, p. 229–243) declaram que a globalização impôs novas necessidades e novos padrões de vida aos brasileiros, suscitando “a expansão e diversificação dos consumos imateriais” com uma busca cada vez mais intensa pela informação e pelos serviços. Assim, a educação, a cultura e o conhecimento tornaram-se bens de consumo que devem ser visados por indivíduos de todas as classes sociais.

Castells (1999), numa abordagem abrangente a respeito da questão do crescimento do setor de serviços nos últimos anos ao redor do mundo, declara que o declínio gradual do emprego industrial é uma consequência natural dos avanços da sociedade informacional. De acordo com o autor, quanto mais avançada a economia de um país, mais desenvolvido será seu setor de serviços, ou seja, com os avanços tecnológicos, a atividade econômica em todo o mundo passou a ser baseada principalmente no setor. Vale acrescentar que postos de trabalho vem desaparecendo com a queda da produção industrial nos últimos anos e estão sendo substituídos por vagas destinadas aos serviços voltados para a própria indústria.

Além disso, tem-se observado o avanço também dos serviços educacionais, de saúde e dos serviços sociais em geral, levando a um expressivo aumento na oferta de postos de trabalho para estes subsectores nos últimos anos. De acordo com dados da Pesquisa Anual de Serviços (IBGE, 2003), o emprego no setor em Salvador obteve elevação de 6,5% entre 2000 e 2001, gerando 383 mil novas vagas, confirmando que este tem realmente grande força geradora de empregos nos dias atuais. Esta recente expansão não foi provocada somente pelo desenvolvimento local e a expansão da renda, pois o setor vem também absorvendo a mão de obra desqualificada oriunda do setor primário, além daquela expulsa do setor industrial, formando, na concepção marxista, um “exército de reserva” (CASTELLS, 1999, p.227).

Castells (1999), ao classificar as atividades desenvolvidas pelos setores e subsectores, declara que o setor de serviços envolve atividades de todas as espécies, englobando serviços de utilidade pública, creditícios e financeiros, alimentação, hotelaria, serviços sociais e

religiosos, saúde, educação, comunicações, transportes, armazenagem, oficinas mecânicas, com uma demanda maior em cidades de grande porte. Assim, o avanço no setor não é um fato peculiar a Salvador, mas a grandes cidades em geral. De acordo com a teoria de Colin Clark descrita por Castells (1999), à medida que as cidades se desenvolvem e avançam, há um aumento da renda e suas economias tendem a se concentrar mais na oferta de serviços, suscitando o crescimento e desenvolvimento do setor. A partir daí, de acordo com Piquet (2000), este passa a gerar mais emprego que os demais e as atividades laborais que demandam mais informação e conhecimento passam a oferecer mais vagas a profissões administrativas, especializadas e técnicas e a prestação de serviços passa a ocupar posições anteriormente pertencentes a outros setores, como o industrial.

Almeida (2000) afirma que, na visão clássica, os serviços podem ser a força motriz do desenvolvimento, os quais dão suporte a atividades empresariais, atraem investimentos e dinamizam a economia de uma região. Assim, deve-se considerar a influência do setor não somente como gerador de postos de trabalho, mas como um importante elemento promotor de desenvolvimento econômico, posição corroborada pelo fato que quanto mais as economias se desenvolvem, mais cresce a demanda pelos diversos tipos de serviços, tais como os serviços de distribuição, os transportes e as comunicações, os serviços relacionados à produção, como os bancos e os seguros, os serviços sociais, que envolvem, principalmente, a saúde, a educação e os serviços pessoais, incluindo os serviços domésticos, bares, restaurantes e similares e a hotelaria.

Com a progressiva importância do setor de serviços para a economia de grandes cidades como Salvador, é crescente o número de empregos temporários em certas épocas do ano a fim de atender à demanda por serviços de hotelaria, alimentação e comércio, conforme declara Pedrão (2002), ao afirmar que tem ocorrido um crescimento do setor em Salvador nos últimos anos, principalmente no que diz respeito à prestação de serviços estacional durante o verão e o carnaval. Assim, com uma economia cada vez mais aberta ao mercado externo, faz-se necessário tornar os postos de trabalho mais acessíveis à população da cidade, principalmente através da qualificação e capacitação de mão de obra para atuação no mercado, pois a simples ampliação do número de vagas oferecidas não é medida suficiente para inserção produtiva da parcela da população que precisa de emprego.

3.1.2 A presença de escolas de inglês na cidade, a oferta e demanda do idioma

Com as transformações ocorridas mundialmente com a globalização já citadas no decorrer desta dissertação, incluindo a classificação descrita por Warschauer (2000) segundo

a qual é crescente a busca pelo conhecimento do idioma em todo o mundo para as mais diversas funções laborais, vale acrescentar que ocorreu uma reestruturação nos serviços oferecidos nas grandes cidades. Salvador é uma das cidades mais populosas do Brasil, com suas principais atividades econômicas concentradas no setor de serviços e no comércio. Com o avanço do processo e com as mudanças ocorridas na divisão do trabalho, houve aumento na oferta de vagas de emprego para algumas funções e a extinção de algumas outras. Além disso, intensificou-se a busca pelo conhecimento de língua inglesa. Estas alterações devem-se não só à presença das multinacionais, mas também ao aumento da competitividade e a mudanças de ramo de empresas em busca da conquista de mercados e ampliação de domínios (IVO, 1996).

Diante do quadro de dissolução de fronteiras, que permitiu a interligação de mercados e a vinda de empresas multinacionais para a Bahia, foi ampliado o uso e a necessidade do conhecimento de inglês. Isto provocou uma intensificação da demanda pelo seu aprendizado, tornando-o o idioma mais estudado em mais de 100 países, segundo Crystal (2001). Atualmente, o conhecimento e a fluência são tão importantes que, com o seu *status* mundial, tornou-se essencial na formação acadêmica e profissional. Em decorrência de todo este processo, diversas escolas de idiomas foram criadas nos últimos tempos em Salvador.

Com a evolução de novas competências e habilidades, surgiu a necessidade de domínio de novas técnicas e métodos necessários a uma inserção no mercado de trabalho, com transformações indeléveis principalmente no que diz respeito à crescente importância dos serviços já descrita ao longo deste trabalho. Vale acrescentar que as novas tecnologias e a necessidade de conhecimento de língua inglesa transformaram a natureza do emprego, tornando o idioma uma ferramenta de trabalho para muitos indivíduos e provocando mudanças mercadológicas no ensino e aprendizagem do desta. A cada dia, o número de pessoas afetadas pela ascensão do inglês ao patamar de língua internacional é ampliado.

A intensificação da importância do domínio da habilidade oral no contexto profissional tem também contribuído para alterar as metodologias e abordagens adotadas para o ensino da língua, as quais vêm sendo alteradas no decorrer dos últimos anos. Em Salvador, o idioma é ensinado principalmente em cursos livres, cursos de extensão em faculdades e universidades públicas e privadas, em escolas regulares de ensino fundamental e médio e através de cursos *online*. Estes cursos abordam, além da habilidade em leitura e escrita, a habilidade oral e compreensão auditiva na língua. Nos últimos anos, algumas escolas regulares da rede privada de ensino da cidade passaram a oferecer aos seus alunos uma carga horária diferenciada para o estudo do inglês a fim de suprir esta carência percebida no que diz respeito à aquisição de

todas as habilidades de compreensão e uso do idioma. Vale acrescentar que a cidade dispõe atualmente de somente uma escola de educação bilíngüe e uma de educação internacional de acordo com matéria publicada na Revista Veja (2008), mas já existem iniciativas de outras instituições aumentam a carga horária para estudo de inglês ou que realizam convênios com escolas de línguas a fim de oferecer aos seus alunos um currículo diferenciado, que inclua o aprendizado da língua na sua própria escola regular.

A escola Girassol é uma escola da rede privada de ensino, fundada há 38 anos e localizada no bairro do Itaipara, em Salvador. A instituição oferece educação infantil e primeiro ciclo do ensino fundamental e anuncia, em seu *site* na *internet*, mudanças para o ano de 2009. Dentre estas, destaca-se um projeto piloto de educação bilíngüe, através do qual alunos do ensino fundamental terão, diariamente e no turno oposto ao que estuda, um turno extra de estudos de ciências, matemática, geografia e história em língua inglesa. Uma outra ação que diz respeito ao estudo de inglês na escola para todas as séries é o aumento da carga horária para o seu estudo de uma aula semanal, como ocorria anteriormente, para quatro aulas semanais, no próprio turno em que a criança estuda. Vale acrescentar que estas aulas serão ministradas para crianças desde o grupo 1, ou seja, crianças de 1 ano de idade até a 4ª série ou 5º ano do ensino fundamental de 9 anos (GIRASSOL, 2009)

As informações concernentes à oferta dos serviços educacionais em Salvador, mais especificamente no bairro da Pituba, em 1976 e 2001 reafirmam o avanço nos serviços oferecidos no início do século XXI, principalmente no que diz respeito ao número de escolas regulares e de escolas de idiomas. Estes dados estão apresentados na Tabela 2, na qual se pode observar que em 1976 havia apenas uma escola de idiomas registrada no bairro e, em 2001, os dados apresentados registram 16 escolas.

Tabela 2 - Serviços Educacionais na Pituba em 1976 e 2001

	1976	2001
Escola de dança	1	8
Escolas de música	-	1
Escolas infantis	-	11
Cursos de idiomas	1	16
Escolas	-	52
Escolas técnicas	-	3
Faculdades	-	6
Creches	-	8
Cursos de informática	-	6

Fonte: Adriano Bittencourt Andrade (2004)

Elaboração: Katiane Andrade(2009), grifo próprio.

Segundo Andrade (2004), enquanto no primeiro período não havia sequer uma escola regular registrada no bairro, em 2001 os dados mostram 56 escolas regulares e 11 escolas infantis, além de 8 creches, 6 faculdades e 6 cursos de informática. Estes dados vêm confirmar que, com os avanços da tecnologia da informação e com o crescimento das cidades, intensificou-se a busca por serviços educacionais de todos os tipos, principalmente em bairros de classe de renda alta.

Os dados apresentados demonstram a intensidade do avanço do ensino de idiomas estrangeiros na cidade. Entretanto, apesar da crescente relevância do papel da língua inglesa e de sua influência nos serviços oferecidos nas cidades, há ainda uma carência de conhecimentos teóricos a respeito das razões que levam à concentração ou dispersão de escolas de línguas em determinadas regiões. Apesar disso, o fato de ser a Pituba um bairro onde reside um elevado número de indivíduos pertencentes às classes mais altas contribui para uma maior demanda por escolas de inglês, bem como escolas de dança, academias de ginástica, clínicas médicas, faculdades e outros serviços.

Ciente da imprecisão e indisponibilidade de fontes confiáveis concernentes ao número exato de escolas de inglês existentes atualmente na cidade do Salvador devido ao fato de nem todas as escolas de inglês serem registradas em órgão oficiais, esta pesquisa buscou coletar dados através de diferentes fontes com o objetivo de realizar o cruzamento das informações e verificar como se deu o avanço das escolas de inglês na cidade. Para tanto, foi realizada também pesquisa na Juceb, órgão estadual no qual empresas devem obter registro a fim de funcionar de forma legalizada.

De acordo com os dados da Tabela 3, o bairro da Pituba, que concentrava apenas 4 escolas de inglês registradas na Juceb no período anterior a 1995, é o que apresentava o maior número de escolas de inglês na cidade atualmente com 16 escolas, segundos os dados coletados em 2004, ao passo que Nazaré possuía 8 escolas, Brotas e Barra, 5 cada um, e o Caminho das Árvores, 5. Além destes, o Itaigara, o Comércio e o Centro apresentam 3 escolas registradas cada um, seguidos por Itapuã e Liberdade com 2 cada (JUCEB, 2004).

Tabela 3 - Escolas de inglês registradas em Salvador na Juceb

Bairro	Antes de 1995	2004
Pituba	04	16
Barra	01	05
Caminho das Árvores	01	04
Nazaré	-	08
Brotas	02	05
Itaigara	-	03
Graça	02	-
Itapuã	-	02
Cabula	01	01
Pelourinho	01	-
Liberdade	-	02
Comércio	-	03
Centro	-	03
Outros	-	09
Total	12	61

Fonte: Juceb (2004)

Obs.: A categoria outros refere-se aos bairros que apresentaram na coleta de dados apenas 1 escola cada um em 2004.

Elaboração: Katiane Andrade (2009), grifo próprio.

A Tabela 4 apresenta os dados encontrados durante coleta do número de escolas de inglês em Salvador. Estes apresentam um número bem superior de escolas de inglês na cidade ao levantado durante a pesquisa realizada na Juceb. De acordo com os dados da Tabela 4, havia, em 2004, 102 escolas de inglês em funcionamento na cidade. Encontram-se em funcionamento na região da Pituba 22 escolas de inglês, ao passo que a Barra apresenta 17 escolas, o Itaigara e a Graça somente 4 cada e o Caminho das Árvores, 8 escolas. Por outro lado, vale salientar que bairros populares apresentam número mais reduzido de escolas. Brotas e Nazaré apresentam, segundo a Editel, 5 escolas cada, ao passo que a maior parte dos outros bairros da cidade possuem somente 1 ou 2 escolas de inglês em funcionamento (EDITEL, 2004).

Tabela 4 - Escolas de inglês em funcionamento em Salvador em 2004

Bairro	Número de escolas em 2004
Pituba	22
Barra	17
Caminho das Árvores	08
Nazaré	05
Brotas	05
Itaigara	04
Graça	04
Itapuã	04
Cabula	03
Mares	02
Liberdade	02
Piatã	02
Cajazeira	02
Rio Vermelho	02
Centro	02
Bonfim	02
Comércio	02
Vitória	02
Stiep	02
Outros	10
Total	102

Fonte: Editel (2004)

Obs.:A categoria outros refere-se aos bairros que apresentaram na coleta de dados apenas 1 escola cada um em 2004.

Elaboração: Katiane Andrade (2009), grifo próprio.

Com o intuito de corroborar os dados colhidos em 2004, ao final desta pesquisa foram colhidos novos dados na lista da Editel, desta vez na sua versão *online* do ano de 2008. Estes dados podem ser observados na Tabela 5. De acordo com o que pode ser verificado nas Tabelas 4 e 5, houve uma redução no número total de escolas de inglês em funcionamento de 102 para 98 entre 2004 e 2008. Vale acrescentar ainda que alguns bairros populares que aparecem na Tabela 4 e não na Tabela 5, como a Liberdade e os Mares. Com relação ao bairro da Pituba, houve uma redução de apenas 3 escolas. Entretanto, apesar do número de escolas de inglês no bairro ter encolhido no período, houve crescimento nos bairros da Pituba e Iguatemi, que são localidades vizinhas ao bairro da Pituba. No período, conforme pode ser verificado na Tabela 5, surgiram 3 escolas de inglês no Iguatemi, o qual nem figura na Tabela 4 e que tem os dados de 2004. Já o bairro de Amaralina, também vizinho à Pituba e que não consta da Tabela 4, surge na Tabela 5 com 2 escolas.

Tabela 5 – Número de escolas de inglês em Salvador em 2008 por bairro

Bairro	Número de escolas em 2008
Pituba	19
Caminho das Árvores	08
Brotas	07
Barra	06
Graça	06
Itaigara	05
Nazaré	07
Piatã e Placaford	05
Bonfim	03
Cabula	03
Caixa D'água	03
Iguatemi	03
Vitória	03
Amaralina	02
Comércio	02
Itapuã	02
Piedade	02
Rio Vermelho	02
Stiep	02
Vila Ruy Barbosa	02
Outros	06
Total	98

Fonte: Editel (2008)

Obs.:A categoria outros refere-se aos bairros que apresentaram na coleta de dados apenas 1 escola cada um em 2008.

Elaboração: Katiane Andrade (2009).

Ainda no que diz respeito à Tabela 5, observa-se mais alguns bairros que não faziam parte da lista Editel do ano de 2004, como Caixa D'água, Piedade, Bonfim e Vila Ruy Barbosa. Em alguns bairros, o número de escolas é o mesmo nas duas Tabelas, como Caminho das Árvores, Cabula, Comércio, Rio Vermelho e Stiep. No cruzamento dos dados das duas Tabelas, observa-se ainda que a maior parte das localidades apresenta uma pequena redução no número de escolas, com exceção apenas para o bairro da Barra, o qual sofreu uma queda maior, pois 17 escolas aparecem na Tabela 4 e apenas 6 na Tabela 5.

Apesar das coletas realizadas nas listas telefônicas não terem trazido os mesmos números que a pesquisa realizada junto à Juceb, os dados levantados durante a pesquisa e aqui

expostos corroboram as informações colhidas no órgão e confirmam que bairros de classe de alta renda de fato concentram o maior número de escolas de inglês na cidade.

3.2 A TRAJETÓRIA DA ACBEU EM SALVADOR

Segundo Moura (1995), antes mesmo do início da Segunda Guerra Mundial, em agosto de 1940, o governo americano, com o objetivo de estreitar os laços entre os Estados Unidos e o Brasil, criou uma agência subordinada ao conselho de defesa americano com o principal objetivo de coordenar as relações interamericanas. , num primeiro momento chamada de *Office for Coordination of Commercial and Cultural Relations between the American Republics* e, mais tarde, *Office of the Coordinator of Inter-American Affairs*, apesar dos Estados Unidos da América pregarem uma política de boa vizinhança com o intercâmbio entre a cultura brasileira e a norte-americana, o que ocorreu de fato foi uma a difusão cada vez mais intensa de seus valores culturais, costumes e, é claro, de sua língua.

Ainda de acordo com Moura (1995), apesar de ciência e educação não serem considerados assuntos de segurança e defesa para os Estados Unidos, estas foram as principais áreas nas quais a agência engendrou esforços para despertar a simpatia dos brasileiros e outros povos latinoamericanos. No início da década de 1940, foram realizados investimentos em toda a América Latina para a criação de escolas e outras instituições em diversas áreas do conhecimento. A partir daí, foram introduzidas técnicas de padrão norte americano na agricultura, no comércio, no serviço social e até mesmo na medicina. Havia ainda o intercâmbio educacional entre Brasil e Estados Unidos com a vinda constante americanos ao Brasil e a ida de brasileiros aos Estados Unidos.

Também na década de 1940, foram fundados diversos centros binacionais na América Latina para divulgação da cultura norte-americana e da língua inglesa. Moura (1995) destaca também o incentivo dado pelo governo dos Estados Unidos à difusão do idioma a partir do declínio do *status* da língua mais estudada pela classe média até então, o francês. Nas suas palavras:

Nessa época, fortaleceram-se também as escolas americanas, assim como se ampliou a atuação dos institutos culturais americanos em território brasileiro. Embora tivesse aparecido pouco antes da guerra, o IBEU (Instituto Cultural Brasil-Estados Unidos) ganharia um formidável impulso nesse momento, constituindo não apenas um centro difusor da língua inglesa, mas também um centro de atividades culturais variadas (palestras, concertos, etc) (MOURA, 1995, p.48-49).

Com este incentivo, diversos centros binacionais foram fundados no Brasil e América Latina. O Instituto Cultural Brasil-Estados Unidos (IBEU), no Rio de Janeiro, iniciou seus trabalhos em 13 de janeiro de 1937 e o Instituto Cultural Brasil-Estados Unidos (IBEU), no Ceará foi fundado em 1943. A partir destes, vários outros centros semelhantes foram inaugurados e os já existentes, ampliados. A Associação de Cultura Brasil-Estados Unidos de Ribeirão Preto, São Paulo foi fundada em 1954, também com o intuito de incentivar o intercâmbio cultural entre o Brasil e os Estados Unidos através do ensino da língua inglesa. O Centro Cultural Brasil-Estados Unidos em Marília, São Paulo, surgiu no fim dos anos 50. Já a Associação Alumni, sediada em São Paulo, que também é um centro binacional Brasil-Estados Unidos, atualmente seis unidades em funcionamento na cidade de São Paulo, foi fundada em 1961 por um grupo de brasileiros ex-alunos de universidades norte americanas. O Instituto Brasil Estados Unidos (IBEU), em Ubá, Minas Gerais, foi fundado em 1963 com o apoio da Embaixada dos Estados Unidos.

A ACBEU é uma instituição não-governamental, um centro binacional que se dedica à educação e à cultura, com três unidades localizadas em Salvador. A instituição foi fundada em 1941 num momento em que se discutia os valores políticos e culturais, os quais também envolviam o ensino e aprendizado da língua inglesa. A iniciativa de sua criação surgiu a partir do interesse despertado em baianos e outros brasileiros pela nação norte americana. Dentre estes, vale ressaltar a atuação de Anísio Teixeira, o qual havia estudado em universidade americana entre 1926 e 1928, e Archimedes Pereira Guimarães, o qual se destacou como o idealizador da entidade e seu primeiro dirigente. Inicialmente, a instituição buscava, além do ensino de língua inglesa, divulgar a cultura americana para fortalecer os laços de interação entre os Estados Unidos da América e o Brasil com a promoção dos valores culturais através de programas educacionais a partir da realização de palestras, reuniões, conferências, promoção e publicação de obras.

Nos primeiros anos de existência, a instituição funcionou num espaço cedido pelo Instituto Histórico da Bahia. Cresceu, fazendo-se necessária a sua mudança para um local mais amplo, passando então a funcionar em dois andares da residência de uma família próxima ao bairro das Mercês. Grupos de jovens aí se reuniam para ouvir, cantar e discutir música. Figuras baianas ilustres como Glauber Rocha e João Ubaldo Ribeiro faziam parte destes grupos. Somente em 1973, foi inaugurada a sede atual do Corredor da Vitória, quando 530 alunos estudaram na escola e, a partir daí, a instituição continuou crescendo.

Com as transformações ocorridas na espacialização das classes sociais em Salvador, com destaque para a mudança dos indivíduos de classe média alta que passaram a residir na Pituba e em bairros vizinhos, surgiu a necessidade de criação de uma unidade de ensino nesta região. A partir desta demanda de mercado, que levou a uma retração no número de alunos na unidade da Vitória, e do desejo de expansão da própria instituição, foi inaugurada, em 1995, a sua filial Pituba, idealizada inicialmente para acolher 2 500 alunos. O crescimento na busca pelos cursos oferecidos na nova unidade Pituba levou os seus dirigentes da instituição a perceber a necessidade e viabilidade de se expandir ainda mais. A ACBEU inaugurou, em 1999, mais uma sede na Avenida Professor Magalhães Netto, no bairro do Stiep.

Em 1995, a instituição foi agraciada com o certificado de excelência em serviços prestados no ensino de inglês no Brasil, ou seja, como um “*Outstanding Brazilian-American Binational Center*” apresentado neste trabalho no ANEXO C. O título foi emitido pela Embaixada dos Estados Unidos no Brasil pelo empenho na função de centro binacional brasileiro-americano, promotor e difusor da língua inglesa e cultura americana no Brasil no que diz respeito ao ensino da língua e a promoção de programas culturais.

Em matéria publicada em jornal local, apresentada no ANEXO D ao final deste trabalho, o presidente do conselho que administra a instituição declara sua intenção de dar continuidade à expansão espacial da escola. Ele afirma ainda que a ACBEU já realiza pesquisas de mercado a fim de verificar a viabilidade de abrir mais escolas em diferentes bairros da cidade. (AMARAL, 2007).

A instituição almeja, em primeiro lugar, estreitar os laços entre o Brasil e a nação americana através do ensino de língua inglesa a brasileiros e língua portuguesa e cultura brasileira a estudantes estrangeiros e declara ter como missão “Promover educação e difundir cultura através da excelência dos serviços prestados, proporcionando um ambiente de cooperação e desenvolvimento para seus colaboradores e para a comunidade” (ACBEU, 2006).

A entrevista realizada com a superintendente acadêmica da instituição, já descrita ao longo deste trabalho, objetivou complementar os dados já colhidos durante toda a realização da pesquisa, como pode ser verificado no APÊNDICE C. Segundo a entrevistada, a escola oferece cursos de língua inglesa para crianças, adolescentes e adultos em todos os níveis, além de cursos preparatórios para exames de proficiência em universidades estrangeiras, especialmente a Universidade de Michigan e mantém convênios com várias universidades americanas, tais como a Universidade da Califórnia, Universidade de Iowa, Universidade de

Winsconsin, Penn State-Sunny University, Universidade do Texas, Universidade de Illinois, Urbana Champaign e o Dartmouth College, dentre outras através dos quais são ministradas aulas de português e cultura brasileira a alunos procedentes dos Estados Unidos.

Atualmente, a instituição conta com 173 colaboradores, sendo 63 professores que ministram aulas de língua inglesa para brasileiros e língua portuguesa e cultura brasileira para estrangeiros nas unidades da instituição. Nas três unidades de Salvador, em média 5000 alunos são matriculados a cada semestre para os seus diversos cursos. Ao longo dos anos, vem mantendo convênios com faculdades, empresas privadas e escolas regulares, para onde os professores da instituição se deslocam a fim de ministrar aulas de língua inglesa.

Desde sua fundação, a instituição tem ampliado diversificação dos serviços prestados à comunidade. Para tanto, objetiva também promover eventos culturais para a comunidade local a partir de parcerias mantidas com instituições públicas e privadas. Além disso, mantém um Setor de Consultas Educacionais, a partir de uma parceria com a Embaixada Americana e a Comissão Fullbright, o *Educational Advising Office* (EAO), o qual visa fornecer informações e orientação educacional a respeito de cursos nos Estados Unidos e outros países.

3.2.1 A ACBEU em Salvador

O Gráfico 01 apresenta as idades dos 63 alunos da unidade da Vitória que responderam o questionário. Dentre estes alunos, 15 tinham idade que variava entre 9 e 15 anos de idade, 29 alunos tinham idade entre 16 e 25 anos, 13 alunos tinham idade entre 26 e 40 anos e apenas 6 tinham idade superior a 40 anos.

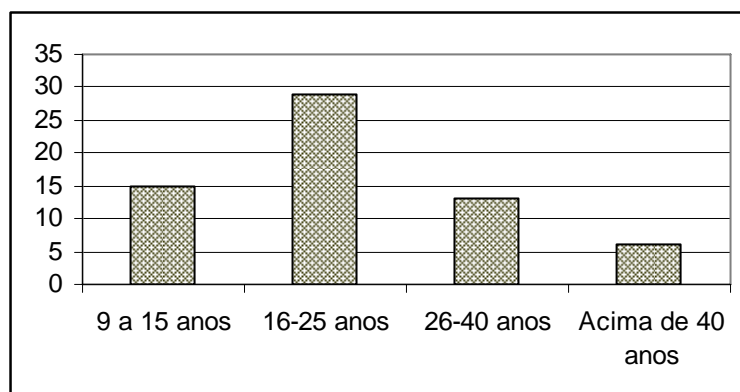


Gráfico 1 – Idades dos alunos da Unidade Vitória
Elaboração: Katiane Andrade (2009)

No que diz respeito à filial Pituba, que tem os dados a respeito das idades dos alunos representados no Gráfico 2, o panorama das idades é de certa forma diferente. Nesta unidade, há um maior número de alunos na faixa de 9 a 15 anos, são 66 alunos dentre os 115 que responderam o questionário. Na faixa que vai dos 16 até os 25 anos são 29 alunos, na faixa dos 26 aos 40 anos são 13 alunos e a partir dos 40 anos são somente 7 alunos.

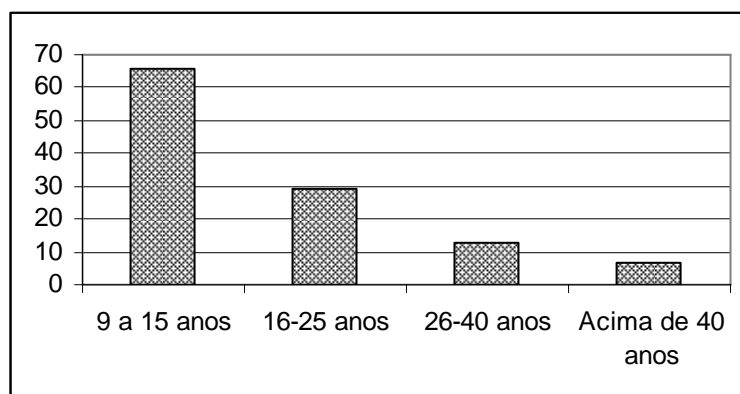


Gráfico 2 – Idades dos alunos da Unidade Pituba
Elaboração: Katiane Andrade (2009)

O panorama das idades dos alunos na unidade da Avenida Magalhães Netto apresentado no Gráfico 3 é, de certa forma, similar ao da unidade da Pituba, na medida em que a maior parte de seu alunado é formada por indivíduos muito jovens. Dos 185 alunos que responderam o questionário nesta unidade, 149 têm idades que variam entre 9 e 15 anos, 31 alunos tinham idades entre 16 e 25 anos, 05 alunos estavam na faixa dos 26 aos 40 anos e nenhum aluno tinha idade superior a 40 anos. Apesar de se acreditar na veracidade destes dados colhidos na própria instituição, é importante ressaltar aqui que esta unidade tem alunos a partir desta faixa etária, mas em número estatisticamente insignificante se comparado ao número de alunos crianças e adolescentes matriculados todos os semestres.

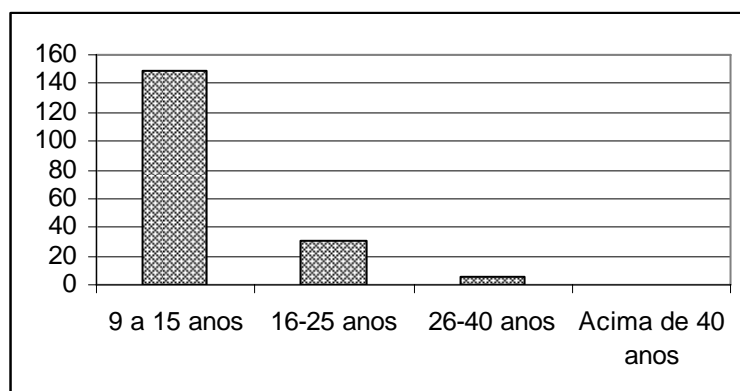


Gráfico 3 – Idades dos alunos da Unidade Magalhães Netto
Elaboração: Katiane Andrade (2009)

O Gráfico 4 apresenta o panorama geral das idades dos alunos da instituição dentre os alunos que responderam o questionário. Como pode ser observado, a maior parte dos alunos tem idades na faixa entre os 9 e os 15 anos de idade, ou seja, 230 dos 363 que responderam o questionário desta pesquisa, o que representa aproximadamente 63,4% do alunado. Já na faixa dos 16 aos 25 anos, na qual também se encontram adolescentes, além de jovens adultos, observa-se um total de 89 alunos dentre os respondentes do questionário, representando um percentual de 24,5% e, no caso dos alunos com idade superior a 40 anos, os dados apresentaram um total de apenas 13 nas 3 escolas.

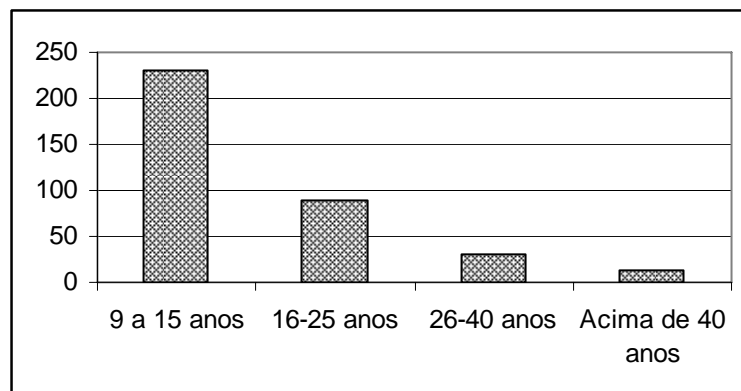


Gráfico 4 – Idades dos alunos da ACBEU
Elaboração: Katiane Andrade (2009)

Em suma, quase 87,9% dos alunos da ACBEU são crianças e adolescentes, corroborando que as pessoas buscam o aprendizado do idioma cada vez mais cedo a fim de se preparar para o competitivo mercado de trabalho da sociedade atual, a qual demanda cada vez mais esta competência. Vale ressaltar que, na unidade Vitória, a maior parte dos alunos tem média de idade mais elevada do que nas outras duas unidades de Salvador, como pode ser verificado nos Gráficos 1, 2 e 3. Pode-se concluir aqui que, apesar de se considerar o domínio da língua em fator de mobilidade social, a grande maioria dos alunos da instituição são indivíduos ainda em formação acadêmica e, portanto, fora do mercado de trabalho. Isso se deve, certamente, ao fato da sociedade acreditar hoje que a busca por este aspecto da formação acadêmica deve acontecer cada vez mais cedo, conforme Rajagopalan (2005, p. 135), que, ao discutir a invasão da língua inglesa no mundo, afirma que, atualmente, quase 1,5 bilhão de pessoas “já possui algum conhecimento de língua inglesa”.

A Tabela 6 apresenta o número de vezes que cada uma das opções foi assinalada para escolha das razões pelas quais as pessoas buscam o aprendizado do idioma. Cada respondente podia assinalar mais de uma opção em resposta à questão 15 do questionário: Por que você

decidiu estudar inglês? Destacando-se a opção que foi assinalada maior número de vezes “viagem ao exterior”, escolhida por 95 respondentes, ou seja, 26,17% do total. Em segundo lugar, observa-se “qualificação profissional”, escolhida por 92 respondentes, perfazendo um total de 25,34% do número total de questionários respondidos. Os itens “preparação para o vestibular” e “seleção de pós-graduação” também dizem respeito à formação acadêmica e somados perfazem um total de 84 respostas, ou seja, um total de 23,14%. Um outro item que também diz respeito à formação acadêmica é a “obtenção de certificado ou diploma”, marcado por 18,2% dos respondentes. Outras razões para estudo do idioma que também merecem destaque é o “*status* ou satisfação pessoal”, assinalada por 10,46% dos respondentes e “opção dos pais”, escolhida por 22,6% dos respondentes, certamente devido ao fato de grande parte dos alunos da ACBEU serem crianças e adolescentes, conforme informações já citadas anteriormente.

Tabela 6 - Motivos pelos quais as pessoas estudam inglês na ACBEU

Motivos	Número de respostas
Viagem ao exterior	95
Qualificação profissional	92
Opção dos pais	82
Certificado/diploma	66
Preparação para o vestibular	52
<i>Status</i> ou satisfação pessoal	38
Interesse ou vontade	20
Seleção pós-graduação	22
Informação e cultura	09
Exigência da empresa onde trabalha	05
Acha importante/essencial para o futuro	04

Elaboração: Katiane Andrade (2009)

Os resultados apresentados na Tabela 6 demonstram que grande parte dos indivíduos que buscam na instituição o aprendizado de inglês, visa melhor formação acadêmica para que possam estar qualificados a concorrer no mercado de trabalho com um diferencial a mais em relação àqueles que não detêm o conhecimento do idioma. A escolha do item “opção dos pais” 82 vezes merece destaque, isso se justifica pelo fato das pessoas realmente acreditarem que hoje é essencial que seus filhos aprendam o idioma cada vez mais cedo. Os outros itens na Tabela 6 como “interesse ou vontade”, “informação e cultura”, “exigência da empresa onde trabalha” e “acha importante ou essencial para o futuro” também foram citados pelos respondentes nos questionários, ainda corroborando que as pessoas buscam o aprendizado do inglês a fim de estar em dia com o que acontece no mundo em termos de cultura, informação e mercado de trabalho. Tal resultado confirma que realmente o conhecimento de língua

inglesa é um importante fator econômico e social atualmente e que pode contribuir para uma formação profissional mais completa.

A questão 18 do questionário refere-se às situações nas quais o inglês é ou já foi utilizado pelos respondentes. De acordo com as respostas predominantes à questão apresentadas na Tabela 7, 219 respondentes assinalaram a opção “na escola”, ao passo que 82 escolheram “na aula de inglês”. As outras opções mais frequentemente escolhidas foram “com amigos”, com 141 ocorrências, “em casa com a família”, 114, e “em viagens”, 124 vezes. Já a opção “no trabalho” foi assinalada por apenas 27 respondentes, certamente devido ao fato da maioria dos alunos da instituição ser crianças e adolescentes, portanto ainda não inseridos no mercado de trabalho. Os dados demonstram que a utilização real do inglês se dá realmente no ambiente acadêmico, durante a instrução no idioma e por indivíduos que estão em busca de uma formação completa a fim de que possam estar preparados para o mercado de trabalho que demanda a habilidade com frequência cada vez mais intensa, conforme já descrito ao longo deste trabalho.

Tabela 7 – Situações em que o idioma já foi utilizado.

Na escola	219
Com amigos	141
Em viagens	124
Em casa com a família	114
Na aula de inglês	82
No trabalho	27

Elaboração: Katiane Andrade (2009)

Um outro aspecto abordado no que diz respeito à utilização inglês foi a *Internet*. Dentre os 363 respondentes dos questionários válidos analisados na pesquisa, somente 7 alunos, ou seja, 1,9% dos alunos declararam não usar a *Internet*, ao passo que 356, mais de 98%, afirmaram fazer uso desta ferramenta tecnológica que hoje faz parte do dia-a-dia de adultos e crianças para pesquisas, entretenimento e contato com outras pessoas, como pode ser verificado no Gráfico 5 abaixo. A inserção deste aspecto na pesquisa justifica-se pelo fato da utilização desta ferramenta de trabalho, diversão e estudo estar sempre associada ao uso do inglês.

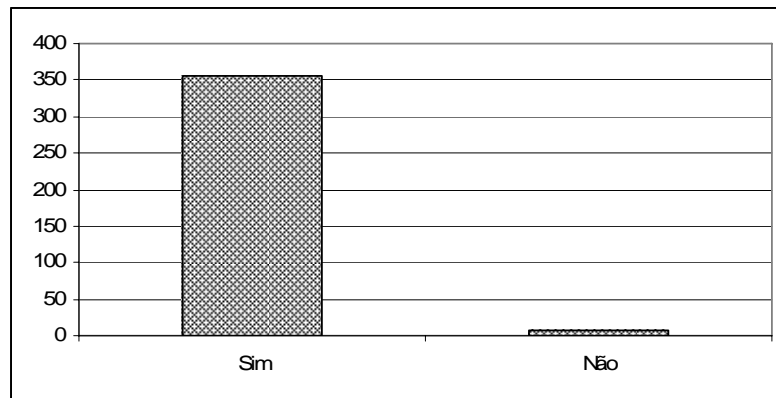


Gráfico 5 – Uso de *Internet* pelos alunos da ACBEU
Elaboração: Katiane Andrade (2009)

A questão 30 do questionário: “Em que situações você necessita / já necessitou do inglês ao utilizar a *Internet*?”, objetiva levantar dados a respeito da necessidade de uso do idioma na *Internet*. De acordo com os resultados, a maior parte dos alunos que acessam a *Internet*, como pode ser observado no Gráfico 6, declararam que, ao usar a ferramenta, fazem uso do inglês em “pesquisas”, com 258 ocorrências, o que representa 71,1% dos respondentes. “Notícias” foi opção escolhida em 40,2% dos questionários, ou seja, 146 das respostas. 135 alunos, 37,2%, assinalaram a opção “bate-papo”. Já a opção “compras” foi escolhida por 73 respondentes e “trabalho” assinalada por apenas 47 alunos. Os dados coletados confirmam que existem formas de uso da língua mesmo para os indivíduos mais jovens, como grande parte dos alunos da instituição, os quais ainda estão em processo de formação acadêmica e para tanto, necessitam realizar pesquisas em *sites* da *Internet*.

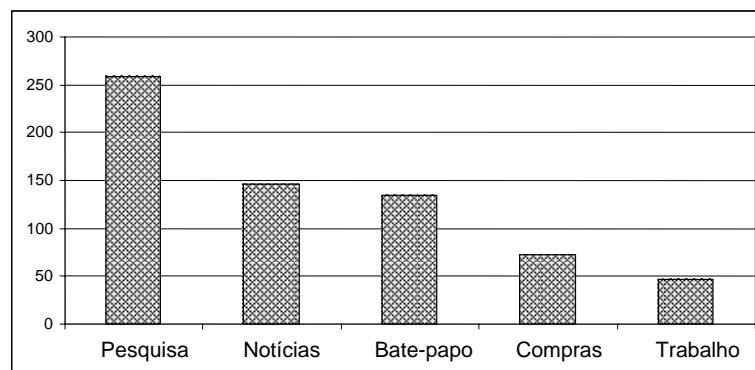


Gráfico 6 – Uso de inglês na *Internet* pelos alunos da ACBEU
Elaboração: Katiane Andrade (2009)

Almejando fazer levantamento concernente à classe de renda dos alunos predominante na instituição e, tendo em vista que os objetos possuídos demonstram a que classe social os indivíduos pertencem, o questionário aplicado solicitou que os alunos marcassem os objetos possuídos em suas residências. De acordo com a Tabela 7, dos 363 questionários analisados,

340 alunos afirmaram ter computador em casa, ao passo que 118 também têm computador portátil. Além disso, 260 respondentes marcaram a opção TV por assinatura. A análise destes dados demonstrou que os alunos da instituição pertencem às classes média e média alta, de acordo com a tese de Castel (1996, p. 475), o qual afirma que “[...] o consumo comanda um sistema de relações entre as categorias sociais, segundo o qual os objetos possuídos são os marcadores das posições sociais”.

Tabela 8 – Objetos possuídos pelos alunos da instituição.

TV	361
Telefone fixo	360
Computador	340
Automóvel	339
DVD	289
Ar condicionado	264
TV por assinatura	260
Notebook	118
Fax	100

Elaboração: Katiane Andrade (2009)

Complementando as informações apresentadas na Tabela 8, verificou-se ainda o número de automóveis possuídos pelas famílias dos respondentes. Os dados colhidos nesta seção a partir da aplicação do instrumento de coleta são apresentados na Tabela 9, a qual informa que 168 alunos afirmam ter 2 automóveis em suas residências, enquanto 95 declaram possuir apenas 1. No que diz respeito aos alunos que possuem 3 ou 4 automóveis, os números registrados são 55 e 15, respectivamente. Por outro lado, somente 6 alunos afirmam possuir 5 automóveis ou mais. Estes dados também corroboram que grande parte dos alunos da instituição pertencem à classes média e média alta, suscitando a necessidade de aprofundamento na coleta de dados com alunos da instituição a fim de que possa ser confirmado que o aprendizado do idioma pode contribuir para a mobilidade social dos indivíduos.

Tabela 9 – Número de automóveis por residência.

Automóveis por residência	Número total
1	95
2	168
3	55
4	15
5 ou mais	6

Elaboração: Katiane Andrade (2009)

Como pode ser verificado neste trabalho, a instituição oferece aos moradores de Salvador a oportunidade de acesso ao aprendizado do inglês, contribuindo para com a

inserção no mercado de trabalho e, conseqüentemente, a sua mobilidade social. No que diz respeito ao perfil do alunado da instituição, observa-se que a escola tem uma clientela predominantemente muito jovem e pertencente às classes média e média alta. São indivíduos que buscam cada vez mais cedo uma educação voltada para a aquisição de habilidades e competências que os tornem aptos e preparados para mais tarde concorrer no mercado de trabalho. Estes alunos buscam aprender o idioma, muitas vezes por opção dos pais e responsáveis, mas não fazem ainda um uso real do idioma, com exceção do próprio ambiente de sala de aula e na *Internet*.

3.2.2 A mobilidade social para alunos e ex-alunos da ACBEU em Salvador

No passado, o ensino de língua estrangeira era realizado principalmente de modo mais sofisticado, com o aprendizado ou a memorização de regras gramaticais. Atualmente, o seu aprendizado pode ser realizado tendo em vista as necessidades imediatas ou futuras do seu aprendiz. Um indivíduo pode ser exposto somente aos aspectos instrumentais da língua, através do aprendizado de estratégias de leitura, a fim de que possa estar apto a realizar a leitura de manuais e tutoriais no seu local de trabalho, ou pode aprender a língua como um todo, ou seja, as habilidades: falar, ouvir, ler e escrever. Desta forma, o idioma poderá ser utilizado de forma concreta de acordo com as necessidades de cada um na execução de suas atividades profissionais, permitindo realmente a inserção e ascensão dos indivíduos no mercado de trabalho.

Tendo em vista o perfil do alunado da instituição, observa-se que a escola oferece o ensino do idioma principalmente a indivíduos já socialmente inseridos. Assim, mais um instrumento de coleta de dados foi acrescentado à pesquisa. Este diz respeito à entrevista realizada com alunos e ex-alunos bolsistas da instituição, que ofereceu no primeiro semestre de 2008, um total de 332 bolsas de estudo e no segundo semestre, 337 bolsas à indivíduos carentes da comunidade, além das já oferecidas à colaboradores da instituição e seus dependentes. Atualmente, dentre os bolsistas da instituição, há estudantes de ensino fundamental, médio, superior e até mesmo em processo de pós-graduação, com idades que variam de 14 a 60 anos e que declararam não ter condições de custear o curso na instituição no momento da inscrição do processo de seleção para as bolsas de estudo, as quais são integrais e válidas para todo o curso básico.

Foram realizadas entrevistas com 27 alunos e ex-alunos bolsistas a fim de confirmar se o conhecimento do idioma é mesmo um fator de inclusão e mobilidade social. Na análise dos dados colhidos durante as entrevistas, observa-se que 80% dos entrevistados acreditam que o conhecimento da língua contribui para a ampliação da sua rede de relações com outras pessoas e o contato com outras culturas e 90% acham que o domínio desta permite o acesso à música, filmes e literatura, evidenciando, assim, a relação entre o domínio do idioma e a inclusão social, pois o seu conhecimento apresenta-se como um elemento que viabiliza a construção de uma sociedade democrática e inclusiva, na qual há a igualdade de direitos e que nenhum indivíduo seja excluído do ambiente social ou dos serviços oferecidos pela sociedade.

Numas das perguntas da entrevista, os alunos e ex-alunos foram questionados acerca dos objetivos destes ao optar por estudar inglês na instituição. Os dados concernentes às respostas fornecidas pelos respondentes estão apresentados na Tabela 10. De acordo com os dados apresentados na Tabela, todos os respondentes estudam ou estudaram na instituição visando uma melhor qualificação profissional e acadêmica e 24 do total de 27 respondentes consideram o estudo de inglês importante para o futuro profissional.

Tabela 10 – Objetivos dos alunos e ex-alunos bolsistas na instituição

Motivos	Número de respostas
Qualificação profissional e acadêmica	27
Acha importante para o futuro profissional	24
Preparação para o vestibular	11
Informação e cultura	10
Status ou satisfação pessoal	06

Elaboração: Katiane Andrade (2009)

Um outro aspecto da entrevista e que também abrange esta mesma dimensão é o questionamento acerca do conhecimento da língua como elemento promotor do acesso aos recursos da tecnologia e à informação. Cerca de 90% dos entrevistados concordaram que o domínio de inglês facilita o acesso a estes elementos, pois lhes permite compreender com mais facilidade os dados presentes em materiais de estudo, manuais, bem como utilizar programas de computador que não têm tutoriais e manuais traduzidos para o português.

Além da inclusão, também a exclusão social representa hoje uma grande preocupação em todo o mundo. Para que a oferta de condições favoráveis à empregabilidade dos indivíduos seja exequível, o acesso ao estudo do inglês deve ser incentivado e facilitado, pois a inexistência do seu domínio pode representar um importante fator de exclusão, pois o não conhecimento do idioma pode impedir o crescimento profissional de um indivíduo e, assim, torná-lo socialmente excluído.

A entrevista com os alunos e ex-alunos bolsistas aborda a dimensão da exclusão ao questionar sobre as implicações do não domínio da língua na questão 20 a qual diz respeito à perda de oportunidades no mercado de trabalho e na ampliação da rede de relações sociais. De fato, 60% dos respondentes declararam já ter perdido alguma oportunidade por não ter conhecimento de inglês naquele momento.

Atualmente, há cursos particulares de inglês por toda a parte e até escolas regulares da rede privada oferecendo aumento de carga horária para o seu estudo ou convênios com escolas de inglês devido à importância do idioma no cenário mundial, conforme já foi discutido ao longo deste trabalho. Entretanto, este acesso ao estudo e aprendizado do idioma deve ser democratizado, ampliado e incrementado também nas escolas de ensino fundamental e médio na rede pública, pois o aprendizado da língua inglesa deve deixar de ser um elemento de exclusão social e de desigualdade.

No que diz respeito à dimensão da mobilidade social, o trabalho apresenta indicadores que asseveram que o conhecimento do idioma facilita o acesso das pessoas ao mercado de trabalho, podendo fomentar o aumento da renda e a melhoria do padrão de vida destes. A questão 21 da entrevista versa sobre a colocação e ascensão de indivíduos no mercado de trabalho a partir do estudo e aprendizado do inglês. De acordo com 75% dos entrevistados, o domínio do idioma pode permitir sua colocação no mercado de trabalho e facilitar promoções para funções que demandam maior capacitação e que ofereçam melhores condições de trabalho e melhoria da renda. Além disso, cerca de 30% dos entrevistados declararam ter conseguido uma vaga no mercado de trabalho devido ao fato de já ter algum conhecimento de língua inglesa no momento da seleção ao emprego.

De acordo com Rajagopalan (2003) as pessoas atualmente aprendem inglês para que possam ascender socialmente, principalmente no que concerne a vida profissional. Segundo o autor, os indivíduos que dominam o idioma são considerados cultos e as línguas não são mais somente instrumentos utilizados na comunicação, pois elas carregam a identidade de quem as assimila e utiliza em seu dia a dia, e são também elementos de cultura por sofrer constantemente influências externas, principalmente com o encurtamento dos espaços ocorrido no momento sócio-histórico atual. Desta forma, vale ressaltar que o fato de aprender inglês pode contribuir para com a construção de uma formação acadêmica e profissional mais completa, como também para a elevação da autoestima dos indivíduos, colaborando para com a inclusão e a mobilidade social destes.

4 CONCLUSÃO

A presente dissertação de mestrado apresenta os resultados do estudo sobre a importância do aprendizado e domínio do idioma que se tornou a *lingua franca* dos dias atuais, falado e estudado em todo o planeta, o inglês, para a inclusão, exclusão e mobilidade social na cidade do Salvador nos últimos anos. Diante disso, o trabalho objetivou investigar o encadeamento dos aspectos socioeconômicos, políticos e culturais concernentes à crescente importância do domínio do idioma, bem como examinar esta como um fator de inclusão, exclusão e mobilidade social.

A abordagem teórica realizada ao longo do estudo revelou que a abertura da economia brasileira ao comércio exterior contribuiu para a atração de empresas multinacionais e a transferência de tecnologia avançada para o seu território. O paradigma informacional surgido em seguida afetou sobremaneira o mercado de trabalho, gerando uma nova conformação social de avanço dos serviços em detrimento da produção industrial. Novas profissões que demandam conhecimento e informação surgiram e outras foram desaparecendo pouco a pouco. Por outro lado, os avanços tecnológicos decorrentes desse processo também influenciaram o perfil ocupacional com o aumento dos níveis de exigência na capacitação para o mercado de trabalho. Assim, buscam-se, atualmente, no profissional tanto os conhecimentos técnicos específicos do exercício das funções, quanto o domínio e o aprimoramento de competências e habilidades, dentre as quais se destaca o domínio da língua de comunicação internacional, o inglês.

Segundo os autores pesquisados durante a realização do estudo, as transformações no mercado de trabalho surgidas com a nova ordem econômica global suscitaram alterações na estrutura socioeconômica e produtiva a nível mundial. Diante disso, a larga utilização e o gerenciamento da ciência, da tecnologia e da informação tornaram-se elementos cruciais na produtividade e no crescimento econômico. A nova realidade e suas conseqüentes implicações para o trabalho e a sociedade, pode-se afirmar que o profissional do mundo atual deve estar capacitado a atuar de forma criativa num contexto em constante modificação e preparado para uma inserção, permanência e ascensão no mercado de trabalho que dependem principalmente da qualidade da sua formação e capacitação.

A pesquisa bibliográfica demonstrou ainda que o avanço do setor de serviços suscitou a absorção de parte da força de trabalho, justificando, desta forma, as alterações sociais,

culturais, políticas, econômicas e tecnológicas, as quais vem acontecendo em todo o mundo e afetando o mundo do trabalho ao provocar um deslocamento na espacialização das etapas da produção industrial. Diante disso, pode-se afirmar que surge uma nova divisão do trabalho com a imposição de novas habilidades e competências num mercado cada vez mais competitivo e exigente. Um novo modo de organização demanda do indivíduo uma capacidade cada vez maior de se adaptar às mudanças sócio-culturais e tecnológicas a fim de que possa estar preparado para enfrentar, em seu dia-a-dia, o desafio de desempenhar funções cada vez mais especializadas.

Outro aspecto verificado durante o estudo teórico foi o avanço da importância do conhecimento nas últimas décadas, o qual, aliado aos fatores político-econômicos já discutidos, tornaram o domínio da língua inglesa um importante fator de mobilidade social na medida em que permite aos seus falantes a possibilidade de inserção no mercado de trabalho, bem como o acesso à informação e ascensão na vida profissional em todas as áreas. Isto se deve, principalmente, ao fato desta ser uma importante competência na formação acadêmica, que pode facilitar o acesso a materiais e informações científicas e técnicas na própria língua em que foram produzidas. Ademais, o conhecimento de língua inglesa também permite aos indivíduos um acesso mais tranquilo aos recursos tecnológicos disponíveis em praticamente todas as partes do mundo, os quais, por outro lado, contribuem também para com o aperfeiçoamento do próprio idioma.

No que diz respeito aos indivíduos que já estão inseridos na vida profissional, o domínio da língua inglesa é essencial por possibilitar ou facilitar a sua participação em negociações e eventos relacionados à dinâmica das suas atividades laborais. Desta forma, aliado a todas as outras competências a serem alcançadas na preparação do profissional, deve-se levar em consideração que a fluência neste idioma é um dos fatores que podem resultar em aumento da empregabilidade e uma conseqüente mobilidade social dos indivíduos.

O estudo empírico, por sua vez, revelou dados a respeito do aumento no número de escolas de inglês em Salvador na década de 1990 com a crescente importância do idioma no cenário mundial, o que demonstra a preocupação dos indivíduos em obter uma formação acadêmica mais completa, tendo em vista o fato do idioma ter se tornado uma importante competência profissional, habilidade essencial a ser alcançada no período de formação acadêmica.

Durante a realização do estudo de caso a respeito do crescimento e expansão espacial do centro binacional ACBEU, verificou-se que, dentre as razões pelas quais as pessoas buscam a

Associação Cultural Brasil Estados Unidos para o estudo do idioma destacam-se a qualificação profissional e a necessidade de obtenção de um certificado que ateste o seu conhecimento do idioma, ratificando que as pessoas realmente consideram o domínio do idioma um fator de mobilidade social.

A instituição conta, atualmente, com cerca de 5.000 regularmente matriculados, os quais estão em processo de aprendizado do idioma em suas três unidades. Ainda de acordo com os resultados obtidos durante a pesquisa, grande parte de seus alunos já são indivíduos socialmente inseridos por pertencerem, de acordo com o levantamento, às classes de alta renda.

O estudo revelou ainda que, apesar da instituição oferecer cursos para pessoas de todas as idades, a maioria de seus alunos é muito jovem, ou seja, crianças e adolescentes, os quais chegam até a instituição por decisão de seus pais ou responsáveis, que buscam ofertar-lhes uma formação eficiente desde cedo, para que estejam preparados para atuar profissionalmente no futuro, ou seja, estão em busca do domínio do idioma a fim de garantir a sua mobilidade social no futuro. A entrevista realizada com alunos e ex-alunos bolsistas da instituição confirmou que o domínio da língua inglesa é considerado por eles um fator de mobilidade social por facilitar a inclusão e ascensão no mundo do trabalho e é justamente por esta razão que estão em busca do aprendizado do idioma na escola.

Desta forma, é crucial que sejam desenvolvidas políticas públicas de educação que priorizem um acesso mais igualitário do conhecimento aos jovens de todas as classes sociais e que estão em processo de formação acadêmica e profissional, a fim de que possam entrar na vida profissional em igualdade de condições com aqueles que detêm recursos econômicos para arcar com os custos de cursos privados de idiomas, ofertando-lhes o ensino e aprendizado de língua inglesa, a fim de que lhes seja facultado o direito de se tornar aptos a interagir no idioma, a partir do acesso ao seu conhecimento, habilidade exigida pelo mercado de trabalho, abrandando, assim, a exclusão social, contra a qual todos devem lutar.

É inegável a relevância do conhecimento de pelo menos uma língua estrangeira como instrumento de mobilidade social. A língua inglesa representa atualmente um instrumento cultural e o seu aprendizado possibilita aos indivíduos movimentar-se entre universos diferentes, ultrapassar fronteiras e mudar realidades sociais, culturais, históricas, bem como político-econômicas. O aprendizado da língua inglesa permite não só a mobilidade social, mas a inserção de indivíduos na vida cultural, ao facilitar o seu acesso à música, ao cinema, à literatura e mesmo aos infinitos recursos da tecnologia. Assim, é de fundamental importância

que sejam realizadas outras pesquisas no que concerne o valor do aprendizado de inglês no contexto brasileiro, a fim de que possam ser elaborados programas de ensino que contemplem indivíduos de todas as classes sociais.

Além disso, apesar de ambicionar verificar o papel do domínio da língua inglesa na cidade do Salvador, observou-se, no decorrer da pesquisa, a impossibilidade de estabelecer conclusões definitivas e permanentes, pois o papel de uma língua muda a cada dia, principalmente no que diz respeito à busca pelo seu aprendizado e domínio. Engendrado a essa característica inerente às línguas, as quais são consideradas organismos vivos e em constante renovação, vale ressaltar que outros níveis de pesquisa permitiriam preencher lacunas com mais informações acerca do perfil do estudante de língua inglesa nesta cidade, abrangendo outras escolas de idiomas, além da escolhida para o estudo de caso, além de escolas regulares que atualmente investem em aumento da carga horária para o estudo do idioma.

A pesquisa colaborou para que se pudesse verificar que as transformações ocorridas no mundo nas últimas décadas vêm contribuindo sobremaneira para que o domínio da língua inglesa continue sendo um elemento importante na capacitação dos indivíduos para o mundo do trabalho na sociedade contemporânea. Desta forma, facilitar o acesso ao aprendizado do idioma aos que estão em processo de educação profissional é essencial para fomentar o desenvolvimento de habilidades que tornem os indivíduos prontos a fazer parte do mercado de trabalho. Em suma, aprender inglês nos dias atuais representa uma via de inclusão e ascensão e, portanto, de mobilidade social. Assim, a indispensabilidade do conhecimento do idioma atualmente para uma formação acadêmica completa é incontestável e os que não agregam este elemento à sua formação podem estar de fora da realidade socioeconômica, política e cultural da sociedade atual.

REFERÊNCIAS

ALCOFORADO, Fernando. **A evolução da economia brasileira e seus desequilíbrios regionais**. Programa de pós-graduação em desenvolvimento regional e urbano, série: estudos e pesquisas nº 08. Salvador: UNIFACS, 2001.

ALMEIDA, Paulo Henrique de. Passado e futuro dos serviços: o caso da RMS. **Bahia Análise e Dados**. Salvador: SEI, v. 10, n. 1, p. 68-86. Julho, 2000.

AMARAL, Alan. ACBEU anuncia planos de expansão. **Correio da Bahia**. Salvador, Ago. 2007. Seção Negócios. Disponível em: http://www.correiodabahia.com.br/negocios/noticia_impresao.asp?codigo=135094. Acesso em: 2 out. 2007.

ANDRADE, Adriano Bittencourt. Do Planejado ao Vivido: o caso da Pituba. **RAU - Revista de Administração Unime** – v. 2, n. 1, jan./jul. 2004. ISSN 1806-1907. Disponível em: <http://www.unime.com.br/rau/2/arquivos>. Acesso em: 24 set. 2005.

APPLEBY, Roslyn. *et al.* Language in development constrained: three contexts. **Tesol Quarterly**, v. 36, n. 3, Autumn 2002.

ARRIGHI, Giovanni. **O longo século XX: dinheiro, poder e as origens de nosso tempo**. Tradução: Vera Ribeiro. 3º reimp. Rio de Janeiro: Contraponto, 2000.

BAER, Werner. **A economia brasileira**. São Paulo: Nobel. 2. ed., 2003.

BAKER, Stephen et al. **The Great English Divide**. Disponível em: http://www.businessweek.com/magazine/content/01_33/b3745009.htm. Acesso em: 30 set. 2007.

BASSEY, Michael. Creating Education through Research. *British Educational Research Journal*. v. 18, n. 1.1992, pp. 3-16. In BELL, Judith. **Doing your Research Project**: 3. ed. Buckinghamshire: Open University Press. 1999.

BEAU, Michel. **A história do capitalismo: de 1500 aos nossos dias**. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 2005.

BELL, Daniel. **The coming of post-industrial society: a venture in social forecasting**. New York: Basic Books, 1976.

BENKO, Georges. **Economia, espaço e globalização: na aurora do século XXI**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

BIPLAN, Pierre. O esperanto dos negócios. In: LACOSTE, Yves. & RAJAGOPALAN, Kanavillil. (Org.). **A Geopolítica do Inglês**. Parábola, 2005, p. 133-134. (2005).

Revista Veja. **Brasileiros buscam fluência em idiomas e ensino globalizado nas escolas internacionais**. Disponível em: http://veja.abril.com.br/especiais/educacao_salvador/p_052.html. Acesso em: 10 dez. 2008.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF: 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

BRUTHIAUX, Paul. Hold your courses: Language education, language choice, and economic development. **Tesol Quarterly**. v. 36, n. 3, Autumn 2002.

CÂMARA JR., J. Mattoso. Língua e cultura. In: _____. **Dispersos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1975. P. 268 – 269. Apud BRANDÃO, Sílvia Figueiredo. **A geografia lingüística no Brasil**. Série Princípios. São Paulo: Ed. Ática, 1991.

CASTEL, Robert. **A metamorfose da questão social**. São Paulo: Editora Vozes, 1996.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. A era da informação: economia, sociedade e cultura. 7. ed., v. 1. São Paulo: Paz e terra, 1999.

_____. **Fim de Milênio**. A era da informação: economia, sociedade e cultura. 2. ed., v. 3. São Paulo: Paz e terra, 2000.

CLAVAL, Paul. **A geografia cultural**. Tradução: Luiz Fugazzola Pimenta e Margareth de Castro Afeche Pimenta. Florianópolis: Editora da UFSC, 1999.

COSTA, Cristina. **Sociologia**: uma introdução à ciência da sociedade. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1977.

CRYSTAL, David. **English as a global language**. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

DORDICK, Herbert S. e Wang, Georgette. **The information society**: a retrospective view. Newbury Park, CA: Sage, 1993.

ELLIS, Rod. Social Factors and Second Language Acquisition. In: _____. **The Study of Second Language Acquisition**. Oxford: Oxford University Press, 1999, p. 197 - 242.

FURTADO, Celso. **Desenvolvimento e subdesenvolvimento**. 3. ed. São Paulo: Editora fundo de cultura, 1965.

GIDDENS, Anthony. **Sociología**. 2. ed. Madrid: Alianza Editorial, S.A. 1996.

GOETHE, Johann Wolfgang. Apud SCHÜTZ, Ricardo. **Monolingüismo, o analfabetismo dos tempos atuais**. English Made in Brazil. Disponível em: <http://www.sk.com.br/sk-monol.html>. Acesso em: 19 set. 2007.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução: Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 6. ed. Rio de Janeiro: D P&A Editora, 2001.

HASMAN, Melvia A. The Role of English in the 21st Century. **Forum**, v. 38 n. 1, January – March 2000.

IANNI, Otávio. **A sociedade global**. 8. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.

_____. **Teorias da globalização**. 5. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.

IVO, Anete. B. L. O Novo “Social”: Processo de Globalização e Crise do Trabalho. **Caderno CRH**, Salvador, n. 24/25, p. 11-19, jan./dez. 1996.

JAGUARIBE, Hélio. **Desenvolvimento econômico e desenvolvimento político**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1972.

LACOSTE, Yves (Org.). **A Geopolítica do Inglês**. São Paulo: Parábola, 2005.

LE BRETON, Jean Marie. Reflexões Anglófilas sobre a geopolítica do inglês. In: LACOSTE, Yves. & RAJAGOPALAN, Kanavillil. (Org.). **A Geopolítica do Inglês**. Parábola, 2005, p. 12-26.

LISTA telefônica da Editel. 2004.

MCDONOUGH, J. *et al.* **Research Methods for English Language Teachers**. London: Arnold. 1997.

MODIANO, Marko. Linguistic imperialism, cultural integrity, and EIL. **ELT Journal**. October 2001. v. 55/4.

MOITA-LOPES, Luiz Paulo da. **Inglês no mundo contemporâneo: Ampliando oportunidades sociais por meio da educação**. São Paulo: Centro Brasileiro Britânico. 2005.

MOURA, Gerson. **Tio Sam chega ao Brasil: a penetração cultural americana**. Coleção tudo é história. 1. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1995, v. 91.

GIRASSOL 38 anos se renovando. **NOVIDADES 2009**. Disponível em: http://www.escolagirassol.com.br/girassol/hp/pais_textos.asp?id=160. Acesso em: 08 fev. 2009.

NUNAN, David. The impact of English as a global language on educational policies and practices in the Asia-Pacific region. **TESOL QUARTERLY**. v. 37, n. 4, Winter 2003.

ORTIZ, Renato. **Mundialização e cultura**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1998.

PASTORE, José; DO VALLE SILVA, Nelson. **Mobilidade social no Brasil**. São Paulo: Makron Books, 2000.

PEDRÃO, Fernando. **Introdução ao desenvolvimento econômico brasileiro**. Salvador: Imprensa baiana de economia, 1963.

_____. A sustentabilidade social e ambiental. **RDE - Revista de Desenvolvimento Econômico**. Salvador: UNIFACS. Ano IV, n. 6, Julho de 2002.

PHILLIPSON, Robert. **Linguistic imperialism**. Oxford: Oxford University Press, 2000.

PIQUET, Rosélia. O emprego industrial metropolitano e a nova divisão espacial do trabalho. **Revista brasileira de estudos urbanos e regionais**, n. 3, Nov. 2000.

POCHMANN, Marcio. **O emprego na globalização: A nova divisão internacional do trabalho e os caminhos que o Brasil escolheu**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2002.

RAJAGOPALAN, Kanavillil. **The politics of language and the concept of linguistic identity**. CAUCE, Revista de Filología y su Didáctica. Departamento de didáctica de la Lengua y la literature y Filologias Integradas. Secretariado de Publicaciones de la Universidad de Sevilla, 2001.

_____. **Por uma lingüística crítica: linguagem, identidade e a questão ética**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

_____. A geopolítica da língua inglesa e seus reflexos no Brasil: por uma política prudente e propositiva. In: LACOSTE, Yves. & RAJAGOPALAN, Kanavillil. (orgs). **A Geopolítica do Inglês**. Parábola, 2005, p. 135-159.

REBELO, Aldo. A globalização da língua. **Com Ciência revista eletrônica de jornalismo científico**. Disponível em: <http://www.comciencia.br/reportagens/linguagem/ling09.htm>. Acesso em: 10 set. 2007.

RIBEIRO JR, João. **Globalização, mercado de trabalho e educação**. Disponível em: http://www.am.unisal.br/pos/Stricto-Educacao/revista_ciencia/EDUCACAO_08.pdf#page=213. Acesso em: 29 nov. 2008.

RIFKIN, Jeremy. **O Fim dos Empregos: O declínio inevitável dos níveis dos empregos e a redução da força global de trabalho**. São Paulo: MAKRON Books do Brasil LTDA, 2004.

RITZER, George. **The Mcdonaldization of Society**. New York:Sage – USA, 2004.

SANCHEZ, Paulo. Executivos adotam o idioma inglês. O Estado de São Paulo. São Paulo, 23 de julho de 1993, p. 1, caderno “Empresas”. In: IANNI, Octávio. **Teorias da globalização**. 5. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998. p. 175.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo/ razão e emoção.** São Paulo: Hucitec, 1996a.

_____. **Técnica, espaço, tempo: Globalização e meio técnico-científico informacional.** 2. ed. São Paulo: Editora Hucitec, 1996b.

_____. & SILVEIRA, Maria Laura. **Brasil: território e sociedade no início do século XXI.** 3. ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.

_____. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal.** 9. ed. Rio de Janeiro: Record, 2002.

SAUSSURE, Ferdinand. **Curso de lingüística geral.** São Paulo: Cultrix, 2000.

SCHEINOWITZ, A. S. **Macroplanejamento da aglomeração de Salvador.** Salvador: Secretaria de Cultura e Turismo do Estado da Bahia. 1998.

SCHÜTZ, Ricardo. Monolingüismo, o analfabetismo dos tempos atuais. **English Made in Brazil.** Disponível em: <http://www.sk.com.br/sk-monol.html>. Atualizado em: 11 set. 2004. Acesso em: 19 set. 2007.

_____. "História da Língua Inglesa. **English Made in Brazil.** Disponível em: <http://www.sk.com.br/sk-enhis.html>. Atualizado em: 28 de março 2008. Acesso em: 08 dez. 2008.

SOUZA, Nali de Jesus. **Desenvolvimento econômico.** 4. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A. 1999.

SPÍNOLA, Noélio Dantaslé. Negritude, pobreza, discriminação racial e geração de empregos na Bahia, em um contexto de globalização. **RDE - Revista de Desenvolvimento Econômico.** Salvador: UNIFACS. Ano IV, n. 6. Julho de 2002.

SPOSATTI, Adaílza. **Mapa da Exclusão/Inclusão na cidade de São Paulo.** São Paulo: EDUC, 1996.

THE COMING global tongue. **The economist,** New York, p.75-78, 21 Dez., 1996. Semanal.

COMO o Brasil pode incluir comunidades carentes no aprendizado de inglês? Disponível em: http://www.universia.com.br/html/noticia/noticia_dentrodocampus_bijie.html. Acesso em: 22 set. 2007.

CONCORRÊNCIA é tanta que estágio ficou mais difícil do que passar no vestibular. Entrevista concedida à Jornalista Lílian Wite Fibe, Disponível em: <http://noticias.uol.com.br/uolnews/economia/entrevistas/2005/10/21/ult2621u307.jhtm> Acesso em: 22 set. 2007.

WARNIER, Jean-Pierre. **A mundialização da cultura**. Tradução: Viviane Ribeiro. Bauru: EDUSC, 2000.

WARSCHAUER, Mark. The changing global economy and the future of English teaching. **TESOL QUARTERLY**. v. 34, n. 3, Autumn 2000.

ZAHRA, Melvia B. **The Globalization of Economy, the English Language and the Department of Economics in Morocco**. Disponível em: <http://morocco-today.info/education.htm>. Acesso em: 04 mar. 2009.

APÊNDICE A – Carta de sensibilização aos professores da ACBEU

Prezados professores,

Este questionário é um dos instrumentos de coleta de dados para uma pesquisa que resultará numa dissertação de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Urbano da UNIFACS.

O trabalho visa realizar um estudo de caso acerca da Associação Cultural Brasil-Estados Unidos e, para tanto, faz-se necessário fazer um levantamento de informações sobre o seu corpo discente. Sua colaboração é de extrema importância neste momento em que precisamos coletar alguns dados sobre o perfil alunos da instituição.

Assim, solicitamos a sua colaboração neste momento ao participar da nossa pesquisa como voluntários e aplicar os questionários nas suas turmas relacionadas em anexo.

Os dados desta pesquisa serão analisados de maneira agrupada e com objetivo estritamente acadêmico. Após preenchidos, o questionário deverão ser devolvidos ao secretário da sua unidade.

Desde já, agradecemos sua valiosa contribuição. Muito Obrigada!

Katiane Andrade

APÊNDICE B - Questionário de Pesquisa

Prezado aluno,

Este questionário faz parte de uma pesquisa que resultará numa dissertação de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Urbano da UNIFACS. Para que o trabalho possa ser concluído, precisamos de sua colaboração para levantar alguns dados sobre o perfil dos alunos desta instituição.

Os dados desta pesquisa serão analisados de maneira agrupada e com objetivo estritamente acadêmico. Lembramos ainda que a qualidade da pesquisa depende da precisão de suas respostas.

Após preenchido, o questionário deverá ser devolvido ao seu professor ou na secretaria da sua escola.

Desde já, agradecemos sua valiosa contribuição. Muito Obrigada!

1º PARTE

1. **Primeiro nome:** _____ **Idade:** _____ anos

2. **Sexo:**

Masculino Feminino

3. **Naturalidade:**

Salvador

Outra. Qual? Cidade: _____ Estado: _____

4. **Onde você mora? (Bairro):** _____

5. **Escolaridade:**

Fundamental

Médio Incompleto

Médio

Superior Incompleto

Superior

Especialização

Mestrado

Doutorado

6. **Ocupação:**

Estudante. Curso: _____

7. **Onde você estuda?** _____

Profissional. Ocupação principal: _____

8. **Onde você trabalha?** _____

9. **Marque os objetos que você e sua família possuem em casa:**

Telefone fixo

Ar condicionado

Forno microondas

Fax

Videocassete

DVD

Televisor

Antena (SKY, NET, Direct TV, etc)

Computador

Notebook

Automóvel. Quantos? _____

2º PARTE

10. Qual o seu nível nesta escola?

- Iniciante Intermediário Avançado Outro.

Qual? _____

11. Há quanto tempo você estuda inglês em escola de idiomas?

12. Você já estudou em outra escola de inglês?

- Sim. Qual? _____ Bairro: _____

- Não

13. Quem financia o seu curso de inglês?

- Pai ou mãe
 Outro parente
 Outra pessoa
 Empresa
 Você mesmo
 Você é bolsista
 Outro. _____

14. Quantas pessoas, além de você, estudam inglês em sua casa? _____**15. Por que você decidiu estudar inglês?**

- Vestibular
 Seleção pós-graduação
 Obter certificado / diploma
 Viagem
 Opção dos pais
 Exigência da empresa onde trabalha
 Qualificação profissional
 Status
 Outro. Qual? _____

16. Qual o seu principal objetivo nesta escola? _____

17. Por que você escolheu esta escola?

- Proximidade de residência
 Proximidade do trabalho
 Metodologia usada
 Aprender/aprimorar escrita
 Aprender/aprimorar gramática
 Obter certificado
 Tradição
 Status
 Porque conseguiu uma bolsa
 Porque conseguiu um desconto
 Os horários são compatíveis com os seus
 Outro. Qual? _____

18. Em quais destas situações você utiliza / já utilizou o inglês?

- Na escola onde estuda
 Somente na aula de inglês
 Em casa, com a família
 No trabalho
 Com amigos
 Em viagens
 Outra. Qual? _____

19. Você já viajou ao exterior?

- Sim
 Não (vá para a questão 21)

20. Em que países você utilizou a língua inglesa?

21. Você já foi entrevistado em inglês?

- Sim. Em que situação?
- _____

- Não

22. Em que atividades profissionais você utiliza / já utilizou o inglês?

23. Com que frequência você lê em inglês de forma espontânea?

24. Com que frequência você escreve em inglês de forma espontânea?

25. Quais canais de TV fechados em inglês você costuma assistir?

26. Quantas horas por semana, em média? _____

27. Você já estudou outra língua estrangeira?

- Sim. Quais? _____
 Não

28. Você consegue se comunicar (falar, ler e escrever) em quais idiomas, além do português?

29. Você acessa a *Internet*?

- Sim

- Não

30. Em que situações você necessita / já necessitou do inglês ao utilizar a *Internet*?

- Notícias
 Pesquisa
 Compras
 Bate-papo
 Trabalho
 Outra. Qual? _____

31. Quais os sites que você visita com mais frequência?

Se você deseja fazer algum comentário ou crítica a respeito do questionário ou se interessar pelos resultados, envie um e-mail para katyqama@uol.com.br

APÊNDICE C - Roteiro de Entrevista

IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Escola:	Data da entrevista: / /
Endereço:	Telefone:
Nome do entrevistado:	
Função na empresa:	
Número de professores:	Número total de funcionários:
Número total de alunos nesta data:	

QUESTÕES:

1. Durante muitos anos a ACBEU prestou serviços de ensino de língua inglesa em somente uma sede. O que levou a instituição a optar pela expansão espacial a partir da década de 1990?
2. Quais os critérios para a escolha do bairro da Pituba para a instalação de duas unidades da instituição em regiões tão próximas uma da outra (Pituba e Magalhães Netto)?
3. Sabe-se que até 1994 a instituição oferecia cursos somente a adolescentes e adultos. O que os levou a criar cursos para uma clientela mais jovem, crianças a partir de 7 anos de idade?
4. O que levou a instituição a oferecer também cursos de língua portuguesa para alunos estrangeiros? Quais as instituições estrangeiras com as quais a ACBEU mantém convênio atualmente neste sentido?
5. A instituição tem algum outro tipo de convênio com instituições estrangeiras? Que tipo de convênio e quais as instituições?
6. Sabe-se que a instituição oferece também serviços de orientação educacional a pessoas que desejam fazer cursos nos Estados Unidos. A ACBEU recebe algum tipo de apoio externo para a oferta deste tipo de serviço?
7. De que forma a instituição busca intensificar a procura pelos serviços que oferece?
8. A instituição já se faz presente em Feira de Santana. Existem planos de expansão dentro de Salvador e outras cidades do Estado?
9. A instituição mantém convênio com órgãos públicos e empresas privadas para capacitação de mão-de-obra no que diz respeito ao ensino de idioma estrangeiro? Quais?

APÊNDICE D – Entrevista com bolsistas e ex-bolsistas da instituição

BOLSISTAS E EX-BOLSISTAS DA ACBEU

Caro Participante,

Esta entrevista faz parte de uma pesquisa que resultará numa dissertação de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Urbano da UNIFACS. Para que o trabalho possa ser concluído, precisamos de sua colaboração para levantar alguns dados sobre o perfil dos alunos e ex-alunos bolsistas da Associação Cultural Brasil-Estados Unidos.

Nos últimos anos, devido ao avanço do processo de Globalização, aumentou a necessidade de conhecimento de pelo menos um idioma estrangeiro, em especial o inglês. Nesse contexto, esta entrevista tem por objetivo investigar a relação entre o aprendizado do idioma por alunos bolsistas da instituição e a sua mobilidade profissional e social.

Os dados desta pesquisa serão analisados de maneira agrupada e com objetivo estritamente acadêmico. Lembramos ainda que a qualidade da pesquisa depende da precisão de suas respostas.

Desde já, agradecemos sua valiosa contribuição. Muito Obrigada!

1. Primeiro nome: _____(opcional) Idade: _____ anos

2. Sexo:

() Masculino () Feminino

3. Idade:

- () Até 20 anos
 () de 21 a 30 anos
 () de 31 a 40 anos
 () mais de 40 anos

4. Qual é a sua formação acadêmica?

- () Ensino Fundamental
 () Ensino Médio
 () Graduado
 () Pós-Graduado

5. Ocupação:

() Estudante. Curso: _____

Onde você estuda? _____

() Profissional. Ocupação principal: _____

6. Onde você trabalha? _____

7. Onde e por quanto tempo você estudou inglês?

8. Na sua opinião, qual a relação entre o mercado de trabalho atual e o conhecimento de língua inglesa?
9. Por que você decidiu estudar inglês?
10. Qual é / foi seu principal objetivo ao aprender inglês nesta escola de idiomas?
11. O fato de estudar / ter estudado inglês contribui / contribuiu de alguma forma para o bom desempenho de sua função profissional / educacional neste momento?
11. Você utiliza / já utilizou o inglês na sua vida acadêmica e profissional? Em quais situações?
12. Há na ACBEU atendimento e apoio especificamente destinado a alunos bolsistas?
13. Você desenvolve/ desenvolveu algum projeto na instituição durante o curso? Descreva.
14. Em sua opinião, quais os benefícios de se aprender inglês nos dias de hoje?
15. Você acha que aprender a língua inglesa pode contribuir / contribuiu para que você pudesse ampliar a sua rede de relações (amigos, colegas de trabalho, conhecidos, etc)?
16. Você considera que o aprendizado do idioma o ajudou / pode ajudá-lo no acesso a recursos tecnológicos como o uso do computador e da internet, de DVDs, projetores, etc.
17. Você acha que o conhecimento de inglês possibilita / pode possibilitar o seu contato com outras culturas? De que maneira?
18. Em sua opinião, o conhecimento do idioma pode ajudá-lo (a) no acesso à informação e ao conhecimento? De que maneira?
19. Em sua opinião, o conhecimento do idioma tem sido útil a você no que diz respeito à compreensão de músicas, filmes, artigos da internet, revistas e livros? Por quê?
20. Em algum estágio de sua vida, você já perdeu uma oportunidade de emprego por causa do não conhecimento de inglês naquele momento?
21. Você acha que aprender inglês pode facilitar / facilitou sua colocação e/ou ascensão no mercado de trabalho? Em que sentido?
22. Você acha que aprender inglês pode contribuir / contribuiu para a melhoria do seu padrão de vida? De que maneira?
23. Além do inglês, você domina outros idiomas? Quais?
Acrescente neste espaço alguma outra informação que você considerar importante:

Obrigada!

ANEXO A – Utilização da língua inglesa no mundo como primeira e segunda língua

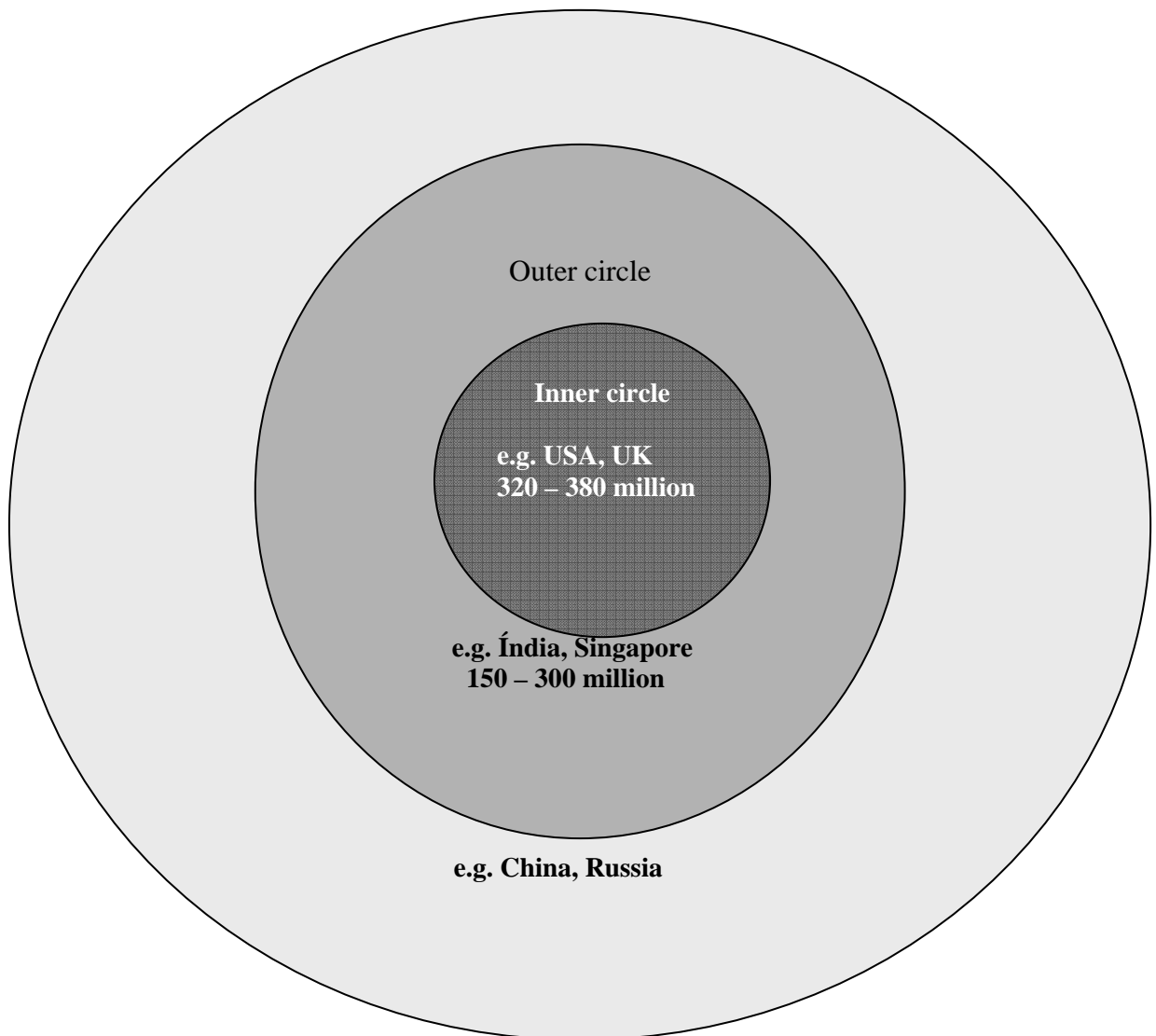
Territory	Population (1995)	Usage estimate
American Samoa	58,000	L1 – 2,000 L2 – 56,000
Antigua & Barbuda	64,000	L1 – 61,000 L2 – 2,000
Australia	18,025,000	L1 – 15,316,000 L2 – 2,084,000
Bahamas	276,000	L1 – 250,000 L2 – 25,000
Bangladesh	120,093,000	L2 – 3,100,000
Barbados	265,000	L1 – 265,000
Belize	216,000	L1 – 135,000 L2 – 30,000
Bermuda	61,000	L1 – 60,000
Bhutan	1,200,000	L2 – 60,000
Botswana	1,549,000	L2 – 620,000
British Virgin Islands	18,000	L1 – 17,000
Brunei	291,000	L1 – 10,000 L2 – 104,000 *
Cameroon	13,233,000	L1 – 6,600,000
Canadá	29,463,000	L1 – 19,700,000 L2 – 6,000,000
Cayman Islands	29,000	L1 – 29,000
Cook Islands	19,000	L1 – 1,000 L2 – 2,000
Dominica	72,000	L1 – 3,000 L2 – 12,000 *
Fiji	791,000	L1 – 5,000 L2 – 160,000
Gambia	1,115,000	L2 – 33,000 *
Ghana	16,472,000	L2 – 1,153,000
Gilbratar	28,000	L1 – 25,000 L2 – 2,000
Grenada	92,000	L1 – 91,000
Guam	149,000	L1 – 56,000 L2 – 92,000
Guyana	770,000	L1 – 700,000 L2 – 30,000
Hong Kong	6,205,000	L1 – 125,000 L2 – 1,860,000
India	935,744,000	L1 – 320,000 L2 – 37,000,000

Ireland	3,590,000	L1 – 3,400,000 L2 – 190,000
Jamaica	2,520,000	L1 – 2,400,000 L2 – 50,000
Kenya	28,626,000	L2 – 2,576,000 *
Kiribati	80,000	L2 – 20,000 *
Lesotho	2,050,000	L2 – 488,000 *
Liberia	2,380,000	L1 – 60,000 L2 – 2,000,000
Malawi	9,939,000	L2 – 517,000 *
Malaysia	19,948,000	L1 – 375,000 L2 – 5,984,000
Malta	370,000	L1 – 8,000 L2 – 86,000 *
Marshall Islands	56,000	L2 – 28,000 *
Mauritius	1,128,000	L1 – 2,000 L2 – 167,000 *
Micronesia	105,000	L1 – 4,000 L2 – 15,000 *
Montserrat	11,000	L1 – 11,000
Namibia	1,651,000	L1 – 13,000 L2 – 300,000 *
Nauru	10,000	L1 – 800 L2 – 9,400
Nepal	20,093,000	L2 – 5,927,000 *
New Zealand	3,568,000	L1 – 3,396,000 L2 – 150,000
Nigeria	95,434,000	L2 – 43,000,000
Northern Marianas	58,000	L1 – 3,000 L2 – 50,000
Pakistan	140,497,000	L2 – 16,000,000
Palau	17,000	L1 – 500 L2 – 16,300
Papua New Guinea	4,302,000	L1 – 120,000 L2 – 2,800,000
Philippines	70,011,000	L1 – 15,000 L2 – 36,400,000
Puerto Rico	3,725,000	L1 – 110,000 L2 – 1,746,000
Rwanda	7,855,000	L2 – 24,000 *
St Kitts & Nevis	39,000	L1 – 39,000
St Lucia	143,000	L1 – 29,000 L2 – 22,000

Territory	Population (1995)	Usage estimate
St Vincent & Grenadines	112,000	L1 – 111,000

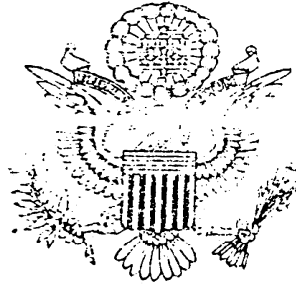
Seychelles	75,000	L1 – 2,000 L2 – 11,000 *
Sierra Leone	4,509,000	L1 – 450,000 L2 – 3,830,000
Singapore	2,989,000	L1 – 300,000 L2 – 1,046,000
Solomon Islands	382,000	L1 – 2,000 L2 – 135,000
South Africa	41,465,000	L1 – 3,600,000 L2 – 10,000,000 *
Sri Lanka	18,090,000	L1 – 10,000 L2 – 1,850,000
Suriname	430,000	L1 – 258,000 L2 – 150,000
Swaziland	913,000	L2 – 40,000 *
Tanzania	28,072,000	L2- 3,000,000
Tonga	100,000	L2 – 30,000 *
Trinidad & Tobago	1,265,000	L1 – 1,200,000
Tuvalu	9,000	L2 – 600
Uganda	18,659,000	L2 – 2,000,000 *
United Kingdom	58,586,000	L1 – 56,990,000 L2 – 1,100,000
UK Islands (Channel Is, Man)	218,000	L1 – 217,000
United States	263,057,000	L1 – 226,710,000 L2 – 30,000,000
US Virgin Islands	98,000	L1 – 79,000 L2 – 10,000
Vanuatu	168,000	L1 – 2,000 L2 – 160,000
Western Samoa (now Samoa)	166,000	L1 – 1,000 L2 – 86,000
Zambia	9,456,000	L1 – 50,000 L2 – 1,000,000 *
Zirnbabwe	11,261,000	L1 – 250,000 L2 – 3,300,000 *
Other dependencies	30,000	L1 – 18,000 L2 – 12,000
Total	2,024,614,000	L1 – 337,407,300 L2 – 235,351,300

Fonte: Crystal, 2001, p. 57-60 (grifo próprio)



Fonte: Crystal, 2001 (baseado em Braj Kachru)

ANEXO C – Certificado de Excelência da Associação Cultural Brasil-Estados Unidos



The Embassy of the United States of America

*Brasília, Brazil
Officially Recognizes*

Associação Cultural Brasil-Estados Unidos

Salvador, BA

as an

*Outstanding Brazilian-American
Binational Center*

*For excellence in promoting Brazilian-American mutual understanding
through quality English teaching and cultural and information programs.*



Carl D. Howard
Director, United States Information Service

Meloyne Switzer
U.S. Ambassador to Brazil

*Brasília, Brazil
1995*

ANEXO D - ACBEU anuncia planos de expansão

CORREIO DA BAHIA

www.correiodabahia.com.br

negócios

24/8/2007

ACBEU anuncia planos de expansão

Alan Amaral

A Associação Cultural Brasil Estados Unidos (ACBEU), uma das principais escolas de idiomas de Salvador, dará início no próximo ano aos planos de expansão da rede no segmento baiano. Sem revelar detalhes sobre as ações de ampliação, o presidente do Conselho da ACBEU, Arthur Guimarães Sampaio, confirmou a realização de estudos de mercado com o propósito de avaliar a implantação de novos centros na capital. “Sabemos que existe potencial na cidade para a inauguração, em um prazo médio, de mais três unidades”, revela.

Como ensaio dos novos investimentos em curso, começou este mês as obras de reformulação da ACBEU da Magalhães Netto. De acordo com Sampaio, o objetivo da reforma, além de preparar o grupo para uma futura expansão geográfica, é melhorar o atendimento na unidade, concentrando as atividades acadêmicas em apenas um dos módulos do prédio. A iniciativa, que visa otimizar o trabalho administrativo, coincide ainda com a nova estratégia da associação de racionalizar o uso dos seus espaços. “O grande desafio hoje é oferecer horários e cursos voltados para onde o mercado quer e instalar unidades enxutas, cuja localização seja próxima à residência do aluno”, afirma.

Atento a essa questão da flexibilidade, a instituição lançou também este ano o ACBEU Flex, um programa mais prático, voltado para um público interessado em aprender inglês com maior rapidez. Amparado nessa proposta e dando seguimento ao propósito de expansão, o programa já está sendo oferecido no bairro do Comércio, resultado de um convênio entre o centro e o Instituto de Educação e Tecnologias (Inet). “Com isso, vamos atender os universitários e os profissionais que trabalham naquela área da cidade”, comenta.

Segundo Arthur, a implantação de novos empreendimentos requer um intenso planejamento técnico e estratégico, em função da elevada infra-estrutura presente nesses projetos. “Não podemos abrir uma unidade com menos de 600 alunos. São locais dotados de bibliotecas, computadores e *Internet* para os estudantes, entre outros equipamentos”, explica.

Com três plantas em Salvador e formando 300 alunos por ano, a ACBEU registrou, no primeiro semestre deste ano, em comparação ao mesmo período do ano passado, um incremento de quase 10% no número de matrículas. Entre os fatores que têm fomentado a atuação da escola, está o trabalho na área de intercâmbio.

Nesse campo, a instituição mantém parcerias com dez universidades americanas, onde fica responsável pelo ensino da língua portuguesa aos alunos estrangeiros. “Até o final deste ano, por exemplo, serão dez turmas somente com estudantes americanos”, completa.

Fonte: http://www.correiodabahia.com.br/negocios/noticia_impresao.asp?codigo=135094